Em Seu Nome

Um Estudo do Absoluto

Lillian De Waters

Em Seu Nome

Um Estudo do Absoluto

Lillian De Waters

Título original:

In His Name:
A Study of the Absolute
by Lillian DeWaters

Publicado originalmente em 1926

Traduzido por Felipe Caldas Coelho
2023

Lillian De Waters

(1883-1964)

EPÍGRAFE

"Eu lhes darei palavras e sabedoria a que nenhum dos seus adversários será capaz de resistir ou contradizer."

~ Jesus de Nazaré

CONTEÚDO

PREFÁCIO 6

CAPÍTULO I

FATOS DA VIDA 9

CAPÍTULO II

A PRÁTICA MAIS ELEVADA 35

CAPÍTULO III

A FÉ DE DEUS 52

CAPÍTULO IV

O CRISTO IMUTÁVEL 74

CAPÍTULO V

"SEM CONDENAÇÃO" 95

CAPÍTULO VI

REFLEXO 116

CAPÍTLO VII

MINISTÉRIO DE CURA 138

Prefácio

CERTA MANHÃ, ao acordar, a autora ficou surpresa ao ver suspensas no ar acima de sua cabeça as palavras – EM SEU NOME.

Elas eram claras, brilhantes e deslumbrantes. A princípio veio o pensamento: Como elas são maravilhosas! Quão calorosa e terna é a sua mensagem! Então, de repente, veio o questionamento: 'Mas o que estão fazendo aqui? Qual seria seu propósito?' Instantaneamente veio a resposta: "O título do seu PRÓXIMO livro!"

Foi assim que, antes de terminar o livro em que estava trabalhando, foram reveladas ideias para o próximo livro, cujo título me foi dado.

Se alguém em Nova York deseja estar em Boston, existem várias formas de viajar à sua disposição. Pode-se fazer a viagem de bonde ou, se desejar, viajar de automóvel ou avião. Agora, o homem *já* vive no Reino, mas, ignorando este fato, acredita que deve utilizar algum meio para chegar e assim encontramos vários caminhos e métodos abertos para a sua discriminação.

Ao relatarmos nossa viagem de avião, usaríamos uma fraseologia específica e, se a viagem fosse feita num automóvel, usaríamos, por assim dizer, outra linguagem, um conjunto diferente de palavras; da mesma maneira, quando alguém fala sobre metafísica, usa termos distintivos da fala, e quando expressa aquilo que está além da metafísica, deve falar outra língua, uma nova linguagem.

Neste livro, EM SEU NOME, a autora traz a linguagem mais elevada que conhece. A prática mais elevada é a ciência da Inteligência, na qual *aquilo que é*, é conhecido como *tudo o que há*, e *aquilo que não é*, é conhecido como *nada*.

Assim como a ciência da mentalidade, chamada de arte do pensamento correto, está acima e além da ciência do corpo, chamada fisiologia, a ciência da Inteligência está acima e além da ciência da mente ou do pensamento correto, e este livro é escrito em Seu nome – o nome da Verdade – para que os imortais possam beber comigo do rio da água da Vida.

~ A Autora

Quando o discípulo está pronto,
o Mestre aparece.

CAPÍTULO I

Fatos da Vida

A INSTRUÇÃO verdadeira vem com uma mensagem, vem com um anúncio daquilo *é*. A instrução verdadeira baseia-se na realidade, baseia-se nos fatos da Vida. Não vem com métodos e conselhos mentais; não está nem no vento nem no redemoinho, mas é a voz mansa e delicada da Verdade.

Foi notado pelo discípulo que o que se aprende hoje poderá descartar amanhã, e ele questiona as muitas mudanças que parece fazer e os muitos passos que parece dar em seu progresso em direção ao Céu.

Subindo uma montanha no topo da qual se ergue um grande templo, o indivíduo se encontra vendo e depois descartando visão após visão. Iniciando sua jornada, ele pode proclamar que o templo tem uma ala e um campanário; mas, viajando adiante, ele descarta essa visão e essa convicção e afirma que o templo tem três alas e cinco campanários.

Agora, o templo permanece sempre o mesmo, intocado por qualquer visão ou crença sobre ele e embora se declare cinco janelas em um momento e cinquenta janelas em outro, o indivíduo não fica desanimado ou envergonhado por causa disso, mas pelo contrário, ele regozija-se, sabendo que à medida que se eleva, vê mais e mais do templo e que quando chegar ao cume verá o templo tal como é.

Parece que em nossa jornada em direção ao Céu muitas vezes estamos dispostos e felizes em descartar uma visão em favor de outra mais ampla do Templo da Vida, e não devemos ficar ofendidos ou envergonhados por causa disso. Assumindo a visão

ascendente, seguimos em frente, esquecendo as coisas que ficaram para trás e avançando em direção à visão completa.

Anunciamos destemidamente a Verdade quando conhecemos a Verdade, pois não é preciso coragem para fazer isso; é preciso apenas o amor e a alegria de Deus. Caminhando no mundo celestial, podemos facilmente ver e declarar os fatos da Vida.

Há cerca de cinquenta anos, foi anunciado ao mundo de forma clara e inteligente que a matéria não é nada em si mesma. Ao mesmo tempo foi apresentado que tudo é mente. Aos poucos esta declaração ganhou atenção e até hoje há milhões de pessoas que veem o Templo da Vida desta forma: *Não existe matéria; tudo é mente*.

Agora, alcançar esta visão é um grande passo dado na montanha; mas permanecer nesta posição, ver este ponto de vista como a extensão da nossa visão, é desastroso.

Para todos aqueles que alcançam esta visão de que a mente é tudo, para todos aqueles que veem que o que é denominado matéria é na verdade mente ou mental, e que não veem mais adiante do que isso, DEVE chegar um momento em que saltarão para a frente, para uma visão ainda mais elevada e ampla – *a visão extraordinária de que tudo o que é mental não é nada*.

Transpor o mundo material para um mundo mental é um passo à frente; mas ter o insight que olha para dentro, para baixo, para cima e além, que entende que, devido ao mundo material ser um mundo mental, ele não é nada – esta é a visão que rasga o véu e anuncia que a *Verdade é tudo o que existe, e aquilo que parece ser e não é Verdade, não é nada*.

Quando o discípulo está pronto, a Verdade está aqui, mas a Verdade requer olhos abertos e ouvidos atentos para que a sua mensagem possa ser vista, aceita e apreciada.

Muitos são os que, tendo ouvido afirmações e negações, tendo lido vários livros apresentando o que é chamado de Verdade por

vários ângulos, tendo ouvido sermões, palestras e instruções mês após mês e ano após ano, tendo recebido instrução de professores aqui e professores ali, tornam-se insensíveis, endurecidos, incrédulos, inapreensíveis – fechando assim a porta para a luz que está próxima, pronta para despontar, pois: "*A menos que credes, não poderás entrar no reino*".

Antes que se possa ter calor, deve ter o fogo. Se você tem à mão lenha e gravetos, isso não é suficiente e ainda sentirá frio, pois também deve ter o fósforo, deve atear fogo aos gravetos, deve ter a chama; então vem o calor e o brilho. Assim, se você tem os livros, a instrução, o professor, ainda se sentirá com frio, fora do Céu, a menos que *tenha dentro de si a chama viva*, a centelha, a inspiração, o salto de alegria, o vínculo da compreensão.

A instrução, o professor, o livro, atuam como o fósforo que acende em você o fogo, que desperta em você o sopro vivo, que vivifica em você a centelha preparada, para que saiba quem você é e a Raiz de onde veio. O fogo não está no livro, o fogo está *em você*; mas as palavras, escritas ou faladas, funcionam como uma tocha que queima seu coração, e com essa chama você se reconhece como *uma Alma viva*.

As palavras de Jesus não funcionaram como esta tocha de luz? Pois não lemos que quando ele lhes falou a Verdade, seus corações arderam dentro de si mesmos? Quando a Verdade escrita ou falada atiça a chama viva dentro de si mesmo e você sente a irrupção do calor, o fluxo do amor, o derretimento das barreiras, o rompimento das pontes, a queda das grades, então você sabe que está recebendo a verdadeira instrução, que está vendo o Templo da Vida da maneira correta.

À medida que se compreende o nada da mente, o nada do pensamento, o nada da criação mental, o nada de tudo exceto a Verdade – Realidade – é como se algo tivesse sido removido, como se uma cobertura tivesse sido retirada dos olhos, como se todo o seu ser fosse mudado e todo o universo transmutado. Então você

começa a caminhar na luz, a caminhar no reino finalizado, a caminhar no mundo do encanto e da magia.

Repousar na convicção de que tudo é mental foi pensado e ensinado como sendo de grande vantagem. Eliminar todo o dano da coisa em si e colocá-lo na mente, como crença, ou aparência, ou ideia, é considerado por milhões de pessoas um grande passo. Olhar para o que é chamado de doença e dizer a uma pessoa: "Este problema não está em seu corpo, mas é totalmente mental, isto é, é uma crença falsa em sua mente", é apenas transpor o problema de uma posição para outra, não é mesmo?

Qual é a vantagem de considerar a dor mental em vez de física? *Nenhuma vantagem, exceto que, ao fazer isso, você percebe o seu nada.*

Os três chamados planos de experiência foram abordados e cuidadosamente explicados em minha obra *O Reino Finalizado*[1]. Continuando, diremos que aqueles que vivem no plano físico estão conduzindo todas as experiências na suposição de que o mundo externo e as coisas nele contidas são realidade, o bem e o mal estando na própria coisa, uma coisa tendo poder sobre outra coisa.

Aqueles que descobriram uma posição superior, o plano da mente, aplicam pensamentos em vez de coisas para a correção de todos os males, para a solução de todos os problemas. Por exemplo, se no plano físico alguém pensasse ou lhe dissessem que uma mudança climática seria vantajosa, você passaria fisicamente de um Estado para o outro.

---

1. Também disponível em português (link de acesso na penúltima página)

Na posição superior do nada da matéria e da totalidade da mente, você não faria isso de forma alguma, mas em vez disso faria a mudança em sua mente; você usaria agora pensamentos de alegria, felicidade e saúde, pois acredita que se cultivar assim a sua mente, criando nela uma mudança da doença para a saúde, do desânimo para o deleite, o seu corpo sofrerá simultaneamente uma mudança correspondente. Este reino mental é claramente a mente sobre a matéria, o pensamento sobre o corpo – e é o controle do corpo através e com os pensamentos da mentalidade.

Agora, a interpretação das coisas em pensamentos e o controle do corpo e de seu entorno através da mente podem encantar por um tempo; mas a crença de que a doença está na mente e que o pensamento pode controlar o corpo não é a Verdade absoluta, e aqueles que nutrem esta convicção ainda são ignorantes ou desinformados sobre a prática mais elevada.

Na prática mais elevada, a ciência da Inteligência, tudo o que é mente não é nada, tudo o que é aparência não é nada; tudo o que é crença não é nada, e a mentalidade que origina tais ideias e tais crenças também não é nada.

Se puder traçar uma condição na mente onde ela é chamada de crença falsa, e deixá-la aí, isto é, deixar a questão repousar neste ponto ou nesta convicção, de que toda falsidade é crença na mente, você ainda não terá visto todo o Templo, você tem mais passos a tomar antes que o Templo completo apareça; você não viu aquilo que está além da mente, nem compreende a prática mais elevada da negação.

Deixemos a posição intermediária, o plano intermediário da mente sobre a matéria, os pensamentos sobre as coisas, e vamos, com num salto, ao ponto mais alto e obter a visão completa. Que saibamos que aquilo que é a Verdade é imutável, intocado por qualquer tipo de pensamento, seja bom ou mau, que a Verdade é eterna sem começo nem fim, que esta Verdade É TUDO QUE EXISTE, *e qualquer coisa ou qualquer pensamento que não esteja*

à altura desta posição de imutabilidade, a eternidade, não existe de forma alguma!

No Céu, na Realidade, o único mundo que existe, não há meio-termo, e aquilo que *é*, é tudo o que há, e aquilo que *não é*, não é nada, não existe de forma alguma. A negação mental é desnecessária; isto é, não se nega o pecado, a doença, a aparência, a crença no Céu, mas é entendido que não há nada a negar, pois a inexistência não precisa de negação. É preciso ter o discernimento para compreender que aquilo que não existe não está presente.

Multidões estão esperando que lhes sejam mostradas o caminho para deixar este meio-termo da mente sobre a matéria para a posição mais elevada – *a posição que está além e acima da mente, a posição da Inteligência*.

A Inteligência não se origina na mente. A Inteligência pertence à Alma, ao Eu. A mente que pode pensar tanto o certo como o errado, que pode fazer tanto o bem quanto o mal, que pode ver as aparências chamadas pecado, doença e morte, *esta mente deve ser entendida como sendo nada*.

Mentalidade é simplesmente outra palavra mais recente para a mente humana. Mentalidade, mente, mente mortal, mente humana, mente carnal são termos sinônimos, todos significando o instrumento humano ou órgão do pensamento. Esta mente não é Vida ou Deus e não é a "Mente Divina". O Eu não é mente, mas o Eu é Mente ou Inteligência.

A mentalidade humana deve ser percebida como nada em si mesma e a Inteligência ou Mente Divina deve ser entendida como tudo e somente isso. Quando se diz que devemos conhecer o nada da mente, significa que devemos compreender que a mente humana – ou mentalidade – não é nada em si; não tem vida, poder ou consciência e tudo o que se origina dela não é nada, bem como a si mesma.

A Mente que somos é a Mente da Inteligência e é a Mente Onisciente ou Divina, a Mente que estava em Cristo Jesus, e à medida que olhamos para além da mentalidade humana com seu pensamento criativo e compreendemos a Inteligência ou Mente Divina, nós conhecemos e discernimos nosso verdadeiro ser.

Quando a mentalidade é percebida como nada, quando se sabe que as aparências não são nada, quando a negação total é reconhecida e compreendida, então a chamada condição física e mental pode ser instantânea e absolutamente apagada.

Quando se tem o insight para compreender que aquilo que não é nada não está aqui, que uma condição não existe fisicamente, não existe mentalmente, não existe no corpo, não existe como uma ideia ou suposição falsa na mente; quando se consegue perceber claramente o nada da carne, o nada do instrumento chamado mente, o nada da aparência, o nada de tudo o que não é a Verdade, então você entende a negação e tem o poder de apagar permanentemente aquilo que é chamado de doença ou dificuldade.

Esta é a ciência da Inteligência, *a ciência que está acima e além da mente*, a ciência que conhece o que *é* e conhece o que *não é*.

Transpor uma condição material ou física para uma condição mental ou metafísica e curar com a convicção de que a doença ou dificuldade é mental e não física ou material, é provocar uma cura transitória em que uma dificuldade desaparece por um tempo e depois retorna, seja da mesma forma ou em outro nome.

A ciência da Inteligência retira toda atenção do corpo, retira toda atenção da mente, retira toda atenção do mundo das coisas e do mundo dos pensamentos e o estudante descobre o que ele é, descobre a sua imortalidade, descobre a sua perfeição, descobre a sua glória, sua majestade e completude.

Correr descontroladamente aqui e ali para o nosso bem, lutar vigorosamente com a mente para alcançar o sucesso e a felicidade

é não ser iluminado e desatento ao fato profundo de que *o homem é perfeito agora*, já completo, que a Verdade existe em ser o que É.

Quando o homem aprende a verdade sobre si mesmo, ele não vê um grande trabalho pela frente, uma grande realização que deve alcançar, grandes dificuldades que devem ser deixadas de lado através do pensamento correto, mas ele compreende que agora é um ser perfeito, sem começo e sem fim, que ele é Inteligência, que tem a consciência Crística *agora*.

O homem não traz nada de fora para derramar sobre ele ou para dentro dele, tal como memorização e repetição de certas sentenças para serem usadas como afirmações e negações que podem resultar na criação do que ele deseja, mas entende que sua perfeição já está estabelecida, que sua perfeição é incontestável e que tudo o que ele precisa fazer é conhecer a realidade de sua natureza e esperar e desfrutar de uma experiência presente perfeita.

A instrução não é para transformar o homem, não é para mudá-lo de forma alguma ou para dar-lhe uma natureza mais perfeita e completa, mas a instrução é o rio da água da Vida e bebendo dele o homem descobre que sua verdadeira natureza é a própria Verdade e vê que não pode ser de outra forma.

Todas as limitações e falsas crenças são mentais. Se você olhar à distância e ver as árvores tocando o céu, isso é uma ilusão mental, uma CRIAÇÃO MENTAL, e sendo tal, não é nada.

Portanto, quando você vê deformidade, doença, pobreza e problemas, isso também é criação mental, não o verdadeiro reflexo do Ser, e o homem não precisa começar uma limpeza em sua mente, varrendo uma ideia com outra ideia, de modo a trazer à tona uma cura, pois a cura pode ocorrer sem tentar mudar o corpo e sem tentar mudar a mente. A cura ocorre porque o homem já é perfeito e porque a criação mental é mera ilusão.

Este é o alicerce, esta é a prática perfeita, esta é a ciência da Inteligência, esta é a ciência acima e além da mente, – *saber que*

não há corpo para ser mudado ou alterado e que não há mente para ser mudada ou alterada, pois o homem é um ser imortal, acima da matéria e acima da mente.

A verdadeira instrução é a ciência da instantaneidade, onde não se adquire saúde, nem sucesso, nem harmonia, nem através da matéria, nem através de qualquer método de coisas ou pensamentos, mas onde se é todas as coisas e toda inteligência aqui e agora. Perceber isso é ter tudo o que se deseja, ou seja, ter imediatamente aquilo que almeja, pois *você mesmo* é a realização de todas as coisas.

Muitos estão tão apegados ao método mental de pensar que não conseguem compreender o significado das palavras de Jesus: "Não pensais" e "Por que raciocinais?" pois parece-lhes que abandonar o pensamento criativo e o raciocínio seria o mesmo que desistir das suas vidas.

A Verdade não pode ser definida. Está além e acima de todas as definições, e ninguém, pensando, pode descobrir a Verdade ou definir a Verdade, como se perguntou apropriadamente: "Quem, pensando, pode encontrar o pensamento?"

A Inteligência não é um estado do instrumento pensante, mas a Inteligência é um estado de ser, um estado de realidade. A Inteligência não pensa certos pensamentos com o objetivo de obter certos efeitos. A Inteligência sabe que nada pode ser criado, nem pelo pensamento correto, nem pelo pensamento errado. A inteligência sabe que tudo o que existe é AGORA, e nada pode ser acrescentado à realidade pelo pensamento correto e nada pode ser subtraído da realidade pelo pensamento errado.

A realidade permanece a mesma, não importa o que se pense ou em que se acredite. Pensar, no que diz respeito à criação, não realiza nada, pois como alguém pode acrescentar àquilo que é TUDO? E como alguém pode subtrair daquilo que é imutável?

O mundo perfeito já é eternamente perfeito em manifestação! Aquilo que é o reflexo da Verdade é como a Verdade, não tem começo nem fim e não é afetado por qualquer tipo de pensamento!

A ciência da Inteligência não tem nada a ver com a criação através do pensamento correto, nem com a má prática através do pensamento errado. Tudo o que é criado através da mente ou do pensamento é uma criação irreal, pois tudo o que é criado já começou e tudo o que começou não é a Verdade ou a realidade, pois a Verdade é imutável.

Que toda a criação é mental, que toda a causalidade está na e da mente, é correto, o que significa que uma criação mental é uma criação irreal, não é nada, e um estado de espírito que é causa ou que é causado é negação. Ver isso é ser elevado acima da mente, para o reino da Realidade, é ver o Templo da Verdade tal como é, intocado pela matéria ou pela mente.

O fato da Vida é que agora somos imortais no Céu.

Não é esta uma visão estupenda? Um anúncio tremendo? Não há nada para fazer, há apenas algo para *saber*. "Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará." Conhecereis a Verdade, que você já é tudo o que pode ser, e conhecer esta Verdade é experimentá-la.

A Verdade que liberta você é a Verdade de que você É *livre.*

No momento em que perde esta visão, ou, a ignora, tentando mudar seu corpo através da via de sua mente, nesse mesmo instante você deixará de ver o Templo da Verdade tal como é, e estará tentando "estabilizar a arca", adicionar ou retirar daquilo que não tem começo nem fim.

Não há progresso para a saúde. Não há mudança na realidade. A *consumação é agora*. A *realização* é *agora*. *Agora* cheguei às alturas. *Agora* alcancei tudo o que desejo. A palavra da Verdade e da plena realização é transmitida instantaneamente.

Através do meio-termo da mente sobre a matéria, através da agitação e confusão da luta e do conflito de pensamento, o homem de discernimento caminha imperturbado. Ele não sente nenhum movimento ou mudança. Ele sabe que é perfeito e completo, ele é tudo o que seria agora, ele sabe que todo homem é Cristo. Ele confia apenas no Espírito; ele pratica a cura através daquilo que *é*. Ele não vê outro. Ele vê apenas o Uno. Ele vê que cada um é tudo e que tudo é cada um, e que só há Um. *Este é o Tudo-em-Todos*. *Este é o Senhor dos Exércitos*.

Nenhuma imperfeição jamais toca o corpo do homem ou a mente do homem para torná-lo diferente do que se é. Como o fogo retratado na tela do cinema nem sequer queima a tela; nem aquilo que é chamado de cegueira, surdez, doença ou enfermidade jamais toca o corpo perfeito. Nada no universo é jamais ferido ou prejudicado, e vemos o que é chamado de cura acontecer, demonstrada, não porque o homem esteja doente, *mas porque a glória de Deus é manifestada*.

Nem este homem peca nem seus pais pecaram, mas vós percebereis o nada do que é chamado de pecado, doença e morte, para que vós saibais dentro de vós mesmos que a perfeição está na Terra como no Céu.

Agora no Céu não há cura acontecendo. A Verdade não cura no Céu. Nada é causado. Não há resultado. Deus não pode mudar. A Perfeição não pode mudar.

Uma mulher veio me ver para tratamento. Ela esteve sob diversas formas de tratamento mental por muitos anos, sem cura. Ela tinha lido tanto, tinha ouvido tanto, tinha recebido instruções de tantos professores, sentia que sabia tanto, que era insensível, como se estivesse envolta numa casca dura. Não importa o que um professor tenha dito a ela, ela já sabia disso, não importa quais instruções lhe foram dadas, ela já havia praticado.

Apresentando-se a mim, ela perguntou: “Você sabe que posso ser curada, não é?”

Ela esperava que eu respondesse: “Claro”, o que não carregaria nenhum peso, pois ela já havia sido informada inúmeras vezes; portanto, respondi: “Não, eu sei que você não pode ser curada”.

Agora seu rosto mudou. Um brilho de atenção surgiu em seus olhos. “Como assim, o que você quer dizer com que não posso ser curada? Certamente a Verdade me cura.”

“Não”, respondi decididamente. “A Verdade nunca curou ninguém. Você nunca será curada disso que pensa ser uma doença. Você nunca será diferente do que é neste momento.”

Ela se endireitou e *ouviu*. Algo nela começou a se agitar e ela ficou comovida. Parecia que a casca dura estava prestes a se romper, como se os gravetos estivessem sendo preparados para acender o fogo.

“Como pode a Verdade curar um ser perfeito?” Eu continuei. “Como posso fazer desaparecer aquilo que não está presente? Como posso esperar despertar você que já é Inteligência e conhece todas as coisas? *Como pode ser feito aquilo que não pode ser feito*?” Então a iluminação consumiu a névoa que não era nada, o fogo ardeu e queimou dentro dela, e ela conheceu e experimentou sua plenitude e perfeição.

Dizem os iluminados que o homem de Deus realiza tudo sem fazer nada. Simplesmente permanecemos na Rocha que é Cristo. *A Verdade liberta do mal porque não há mal*. Credes nisto?

Toda manifestação falsa é o resultado de um falso senso. O falso senso não é nada e a falsa manifestação não é nada.

Somos imortais vivendo no Céu agora. Este é o mundo do Céu povoado de imortais, mas será que eles *acreditam* nisso? E, a menos que *creiais*, não entrareis no reino dos céus.

A instrução é dada com parábolas e ilustrações para que o indivíduo possa ter uma visão que olha além do véu. Uma das ilustrações que mais claramente revela a verdade sobre os imortais que vivem no Céu é a ilustração do sonho, que agora

consideraremos. O indivíduo deita-se num sofá e entra naquele estado chamado sono. Nesse sono ele sonha que está na floresta, abrindo caminho entre os arbustos e as árvores. De repente, ele ouve um som peculiar e, olhando à sua frente, vê dois pontos brilhantes como luzes elétricas. Ele fica imóvel enquanto essas luzes vêm rastejando em sua direção e logo um enorme leão aparece diretamente em seu caminho. Seu coração começa a bater forte e acelerado: suas pernas ficam subitamente fracas; ele está tão assustado que não consegue mover a boca para emitir um som. Lentamente, o animal vem rastejando em sua direção e, saltando no ar, está prestes a se aproximar dele quando de repente ele acorda e descobre que "é apenas um sonho".

Agora, vamos examinar profundamente o assunto do sonho, pois ele carrega um significado profundo, talvez mais profundo do que você possa imaginar neste momento.

Quem fez o leão que o sonhador viu nos arbustos? Quem colocou aquela juba nele, aqueles olhos elétricos ardentes e aquela boca bem aberta? Apenas um. O homem no sofá. Ele fez o leão. Ele o colocou nos arbustos. Ele colocou o brilho naqueles olhos e o fez saltar no ar para devorá-lo.

Ele sabia que estava criando tudo isso? Ele considerou que a floresta, os arbustos; o medo que ele sentiu, a fraqueza que surgiu em suas pernas foram obra dele, sua própria criação? Não, de jeito nenhum. Ele pensava que tudo era uma criação externa a ele e que não era de forma alguma responsável por isso e que de forma alguma poderia controlá-lo.

Então, enquanto está sonhando, ele não sabe que está sonhando. Isso é algo que ele ignora. E há outra coisa que ele não sabe. Ele acredita estar na floresta densa, com os pés na terra fria, e não percebe que está em seu próprio quarto, com o corpo apoiado no sofá quentinho. Assim vemos os dois grandes fatos dos quais ele ignora: a crença de que se está onde não está, que está vendo, sentindo e fazendo o que não está vendo, sentindo e fazendo, e é

totalmente ignorante da verdade daquilo que está realmente acontecendo, que ele está em seu próprio quarto são e salvo.

Vejamos como isso se aplica ao sonho diurno, ao sonho de viver num mundo material, um mundo externo fora do nosso pensamento ou controle, um mundo de matéria e mente. O indivíduo se encontra, diremos, sofrendo do que chamamos de reumatismo. Ele é incapaz de se mover livremente sem dor. Ele não sabe o que criou esse reumatismo e certamente não tem a menor suspeita de que a mentira seja a criadora dele.

Enquanto sonha com a dor ou o medo que o confronta, ele ignora duas coisas, as mesmas duas coisas que no sonho noturno. Ele ignora que a doença é uma criação mental, uma ilusão mental, e ignora o fato de que não é um homem doente ou medroso, mas que é um ser imortal no Céu.

Assim como o homem no sofá quentinho acredita estar na floresta fria encontrando um leão, o homem, que vive na terra do deleite e da harmonia, pensa que é um mortal na terra confrontado com dificuldades e problemas. Como foi dito anteriormente, não há nenhuma mudança a ocorrer, não há nenhum ajuste a ser feito, há apenas algo a saber; e esse conhecimento consiste em compreender a Realidade total como tudo o que há, e em compreender a verdade da negação total, a verdade daquilo que não existe.

Agora, existem duas maneiras pelas quais o indivíduo pode se livrar de seu sonho noturno, pelas quais pode se separar de seu sonho. A maneira mais óbvia, claro, é acordar do sono, para chegar ao conhecimento daquilo que realmente existe. A outra maneira é que ele saiba, enquanto sonha, que está sonhando. É possível que alguém, enquanto sonha, acorde conscientemente do sono, e é possível que alguém, enquanto sonha, saiba que está sonhando.

Uma vez sonhei que estava num grande campo aberto, junto com um grupo de crianças, colhendo flores. Olhando para cima, vi uma vaca se aproximando e fiquei terrivelmente assustada. Segurei

a mão de uma criança perto de mim, preparando-me para fugir, mas nesse momento parei e disse à criança: "Vamos esperar um momento. Isto pode ser apenas um sonho. Agora, se isto é um sonho, olhe, e você verá aquela vaca desaparecer."

Tudo o que o sonho precisa é que o sonhador suspeite de sua irrealidade, e é o mesmo que se alguém se afastasse do espelho, a semelhança no espelho também desaparecesse. O sonho se foi. Não vi a vaca desaparecer, pois todo o sonho foi imediatamente interrompido, embora eu não tenha acordado.

Em outra ocasião, sonhei que estava em grandes apuros e que todos aqueles que me cercavam estavam em perigo. Eu mesma estava aterrorizada e nenhum de nós sabia como escapar do desastre iminente. De repente, parei no meio e gritei: "Vocês acham que tudo isso é real, que não há saída para esse problema. *Existe uma saída*!" Então ordenei a mim mesma: "Acorde! Eu lhe digo: acorde!" E imediatamente, lá estava eu na cama, forçando os olhos para abrir.

Como é possível despertar conscientemente de um sonho noturno e encontrar-se seguro no quarto, também é possível despertar do sonho diurno e compreender que o homem é perfeito no Céu.

À noite, desempenhamos o papel de entreter o rei, ou de viajar de avião, ou de nadar no oceano, e ficamos tão absortos, tão completamente consumidos por tais ideias, que esquecemos quem somos, isto é, esquecemos a nossa verdadeira identidade. Podemos estar se divertindo muito com um grupo de jovens, acreditando que nós mesmos somos jovens e livres, esquecendo completamente que podemos ser um homem casado e com família.

Não será também quando um indivíduo desempenha o papel de um homem doente ou de um homem pobre no sonho diurno que ele se esquece completamente da sua verdadeira identidade, isto é, que ele é um ser imortal, perfeito e harmonioso, vivendo no mundo real do Céu?

É possível aplicar, para acordar do sonho diurno, as mesmas medidas que se aplicam durante o sono para dissipar o sonho noturno. Suponha que alguém esteja no sonho diurno doente e infeliz, então que ele faça uma pausa, dizendo: "Suspeito que isso seja apenas um sonho, uma ilusão. Não há realidade alguma nesta coisa, não mais agora do que há à noite. Sonho à noite que estou viajando pelo continente, sem nunca sair da cama; vejo pessoas com os olhos bem fechados; ouço sons quando meu quarto está quieto e silencioso, então durante o dia, sinto dor quando não há dor presente; sinto tristeza quando não há nenhuma causa para isso. Percebo que isso é apenas um sonho, uma ilusão, que é totalmente mental ou é um estado de espírito igual ao sonho noturno, e sendo uma criação mental, não é nada."

É um fato que a doença e todas as dificuldades são da mesma natureza no sonho diurno e no sonho noturno, e ver sua negação total é perdê-las completamente, pois tudo o que preserva o sonho da doença e do problema é a crença de que é algo fora de sua própria mente, que é algo ao invés de nada.

No entanto, como alguém que sonha à noite não compreende que só ele é o criador de tudo o que está vivenciando, que é ele quem faz as árvores, a água e as cidades que vê, que faz as pessoas com quem visita ou fala, que faz as ruas por onde anda, que se faz vítima, por ignorância, então ele não pode entender que a doença que sente, ou os problemas que vivencia no dia a dia são da mesma natureza, é um sonho. Ele também não entende que tal criação não é criação, que em sua vinda e em sua ida nada está acontecendo.

O sonho e o sonhador não são nada. Verdade, Realidade, Imutabilidade são tudo e devem ser reconhecidas e compreendidas.

Se você pudesse aprender como realizar o seu sonho como bem entender, enquanto o estiver realizando, que grande ajuda isso seria. Por exemplo, sonhei uma noite que estava em uma sala, diante de uma mesa sobre a qual estavam colocadas algumas lindas colchas. Peguei uma, examinando sua textura e cor, considerando

quão encantadora seria para um determinado cômodo da minha casa; fiz isso com outra e depois com outra, encontrando os lugares certos para as quatro colchas que eram tudo o que havia sobre a mesa.

Olhando para cima, vi uma mulher parada bem perto, me observando. Ela tinha tanto desejo nos olhos que eu soube imediatamente que ela queria uma daquelas colchas, que ela realmente precisava de uma, enquanto eu só as amava por sua beleza. Tentei me separar de uma delas, mas aparentemente não consegui, pois era egoísta, e observei-a silenciosamente enquanto, lentamente e com manifesto desapontamento, ela se afastava.

Naquele momento acordei e, analisando toda a situação, disse para mim mesma: "Sua boba! Você mesma fez aquelas quatro colchas, agora por que não fez outra e deu para aquela mulher!" Vê isso? Já que fiz as quatro, por que não fiz outra para a mulher, pois não queria que ela tivesse uma? *Eu não sabia que eu as fiz*. Achei que outra pessoa fosse responsável por elas.

Não é assim em nossa experiência diária? Paramos para considerar que, como toda criação é mental, é bastante fácil ter o que se deseja?

E se realmente soubéssemos que o nosso ser é a Verdade, não saberíamos que tudo o que teríamos que fazer seria realizar um desejo e isso se tornaria realidade instantaneamente? Isso se tornaria realidade, não por causa do desejo, não por causa do pensamento ou da mente, mas se tornaria realidade *por causa do Ser que somos*, pois no Ser está todo poder, glória, domínio e majestade. Todo desejo já está realizado no Eu, Cristo, portanto, pode "se tornar realidade".

O fato da vida é que o homem é o que é. Ele não é o que pensa que é; ele não é o que acredita ser; isto é, nem seu pensamento nem sua crença irão fazê-lo ou desfazê-lo; *sempre ele permanecerá o que é*. A tão citada afirmação: "Como o homem pensa, assim ele é" não é um fato da Vida ou da Verdade. No mundo da ilusão, no

mundo da criação mental, o homem é a soma total dos seus pensamentos, ou de acordo com o seu pensamento, ele se manifesta, mas isso não é verdade para o Homem, o Filho de Deus.

Ao elevarmos nossa visão para contemplarmos o Templo da Verdade através das alturas, vemos claramente que se o pensamento fizesse o homem, haveria uma variedade infinita de homens em vez de um só homem, Cristo; e haveria começo e mudança. Quando o homem pensa corretamente, esses pensamentos não estabelecem sua natureza, não o tornam diferente do que ele era antes de ter tais pensamentos. A Verdade, seu verdadeiro ser, já está estabelecido e não é afetado por quaisquer pensamentos que se possa ter.

Estar constantemente em guarda para se envolver em uma certa maneira mapeada de pensar não é liberdade, mas sim escravidão. Se precisa recorrer à sua mente em busca de um pensamento quando está em perigo ou com problemas, da mesma forma que corre para o armário de remédios olhando os rótulos "Para dor de cabeça" e "Para resfriados", etc., você está em cativeiro mental. A noção de que certos pensamentos causam certas doenças, e que para remover essas doenças outros certos pensamentos devem ser empregados como neutralizadores, depois da ideia nutrida no plano material de engolir um veneno e depois tomar outro veneno como antídoto, não tem lugar algum na Verdade.

Toda crença de que existe algo como diagnóstico mental na Verdade deve dar lugar à visão do Templo completo, ao insight e à compreensão de que o poder para o bem não está no pensamento, e o poder para o mal não está no pensamento. O único poder que existe é a Verdade, que não é perturbada nem afetada por quaisquer ideias ou por qualquer criação mental: qualquer que seja.

Ninguém pode acrescentar à Verdade através de certos pensamentos, e ninguém pode tirar algo da Verdade através de certos pensamentos.

Os estudantes de compreensão não se apalpam nas garras da mentalidade, não praticam a cura pelo envio de cogitações prescritas, não mantêm em mãos uma enciclopédia de doenças catalogadas com certos pensamentos programados para cada caso particular, mas os estudantes de compreensão praticam a cura, sabendo o que *é* e o que *não é*!

Ninguém pode adquirir a Verdade; nenhuma virtude é obtida desta forma. A maneira de obter saúde, felicidade e qualquer virtude é saber que isso *é inerente a você*, que o que deseja *já foi* realizado.

A liberdade e a compreensão são eternas, inerentes, não algo a ser adquirido ou alcançado. Está finalizado. E está consumado sem começo e sem fim. "*Agora*, sou um ser perfeito. *Agora* estou livre. *Agora* todo poder e toda imutabilidade são meus." Expressar pensamentos como esses como se a expressão ou o pensamento colocasse algo em movimento, trouxesse algo à vista, causasse a existência de algo que não está presente no momento, declarar tais pensamentos com a ideia em mente de que eles são poder, que sejam vida, que sejam causais, é muito diferente de anunciar tais pensamentos porque são verdadeiros!

O conhecimento da Verdade é a Verdade em si e não é pensamento! O homem sabe porque ele é Inteligência!

A percepção, o insight, não é o controle do órgão do pensamento, mas a percepção olha para além da mente, percebendo o seu nada e anunciando aquilo que *é*. Milhões acreditam que a mente é tudo. Mente significa Inteligência, isto é, Mente com "M" maiúsculo é Verdade e é Tudo, mas mente, significando o instrumento que parece criar o mal, não é nada. O poder mental não é poder, pois todo poder está na Verdade. Todo poder é Cristo em você.

Você consegue ver que a mudança do seu pensamento, como tirar uma roupa e vestir outra, não tem nada a ver com a Realidade?

Esteja você usando um vestido de veludo ou trapos, seu ser é o mesmo, não é?

Você consegue ver que o homem real está acima do que veste e acima do que pensa? Isto não significa que o homem de Espírito esteja sem pensamento, de forma alguma, mas significa que o Cristo-Eu, o homem de Deus, não consulta a sua mente, mas olha acima e além de sua mente ou do reino mental de mudança, nascimento e morte, para a Inteligência e para o mundo perfeito de totalidade e completude.

Não se pode contemplar o universo do Espírito em que vivemos enquanto consulta seu corpo e sua mente para descobrir o quão homem se é. Saúde e harmonia não são uma questão de vir a ser, mas sim uma questão de simplesmente *ser*; não um estado futuro, mas um estado *presente*.

Um mortal nunca pode ser transformado em imortal por qualquer escolha de palavras ou por qualquer ideia contundente. Aquilo que é, *É*, e aquilo que não é, *não é*. O homem tem tudo agora, o homem é tudo o que pode ser agora, mas será que ele acredita nisso? Por causa desta incredulidade, pareceu surgir uma separação, e aqueles que não acreditam na Verdade, que não acreditam na perfeição de ser aqui e agora, que não entendem a natureza mental e a irrealidade do pecado, da doença e da morte e o fato de que o reino dos céus está próximo, tais como estes são chamados de "mortais", e deles foi dito que deveriam nascer de novo.

Esta linguagem, "É necessário nascer de novo", é uma linguagem espiritual, e o novo nascimento é a consciência de que o homem é imortal, que ele é como Deus, sem nascimento, que dentro dele está o Cristo vivo. Quando este fogo arde dentro dele, é dito que ele renasceu, ou nasceu do Espírito.

Na verdade, você tem um corpo radiante e uma mente tão clara quanto o cristal, refletindo a compreensão que se é. *O revestir-se*

do novo homem, a transformação do mortal em imortal é o INSIGHT, *a percepção de que os filhos de Deus são iguais a Deus*.

Assim como alguém que dorme pode viver a vida de um rei ou pode viver a vida de um mendigo e, assim, estar sujeito à sua própria criação mental, assim o homem vive na Terra a vida de um mortal, estando sujeito às leis da matéria e da mente e *o novo nascimento é o seu despertar para a percepção da Verdade*, é a explosão de iluminação onde ele vê e sente que a Verdade é tudo o que existe e além da Verdade não há mais nada!

A consciência iluminada não fala de causa e efeito, pois é conhecido e compreendido que não existe causa e efeito no Céu, o plano espiritual, o único mundo, pois a Verdade é imutável e é tudo o que existe.

Grandes metafísicos nos disseram que toda causalidade é mental. Isto está correto, mas deve-se acrescentar que a causalidade, sendo mental, é, portanto, irreal, uma ilusão.

Uma vez que toda causalidade está na mente como sonhos, imaginações, crenças, e estas imagens mentais são refletidas e trazidas à manifestação como as imagens no espelho, uma vez que tal criação ocorre na e a partir da mente, *tal criação não é permanente e não é da Verdade*. O aparente mundo externo da ilusão, o mundo do nascimento, do pecado, da doença e da morte é, portanto, a criação do mundo subjetivo da mentalidade e, como tal, tem começo e fim.

Criação e efeito implicam começo. Tal infere uma mudança, um início, uma impermanência. Agora, como a Verdade é tudo o que há, e como a Verdade é imutável, não há lugar na Verdade para que algo comece ou seja criado, nem lugar na Verdade para causa e efeito.

Na linguagem celestial, a Verdade não é um criador. O mundo perfeito é o reflexo da Verdade e não a criação da Verdade.

Toda limitação é mental; isto é, a limitação é uma imposição da mente. Não há tempo, não há espaço, não há distância na Verdade que é tudo que existe. Todas as mudanças que parecem ocorrer desde o berço até o túmulo são provocadas através da crença, assim como a criação mental, a criação transitória.

Há algo no homem que não é tocado pelas coisas materiais e pelas crenças mentais: algo no homem que nunca nasce, nunca está doente, nunca é ignorante e nunca morrerá; algo no homem sobre o qual o corpo e a mente não têm controle algum; algo que está separado de todo pensamento, de todo agir e todo fazer. Este algo é a Inteligência, *é a consciência de Jesus Cristo*.

Na linguagem absoluta, Deus, a Verdade, Jesus Cristo, o homem, são uma totalidade de ser, – uma Vida, uma Inteligência, uma Consciência.

Se você olha nos espelhos de uma determinada construção, pode se ver muito alto e muito magro ou pode se ver muito grande e muito baixo, isto é, pode se ver como sendo diferente do que se é. Agora, sua mente é como um espelho e quando está em paz, quieta e calma, reflete a Inteligência que se é; quando é perturbada, distorcida e distraída, a imagem exibida é diferente da Inteligência, é diferente do homem reto e perfeito de amor, poder e majestade do qual se é. Tal imagem é criação mental, ilusão mental.

A verdadeira instrução treina a mente a encarar as coisas como deveriam ser vistas, a ver a vida como ela é, de modo que não haja distorções; para que a mente do homem veja a verdade sobre si mesmo, de modo que, ao olhar, ele se verá como é.

Na tela do cinema, quando vemos uma pessoa correndo de um lado a outro da imagem, nossa inteligência nos informa que tal pessoa não existe ali. Quando vemos um homem morrer, isso nos diz que nada aconteceu. Com inteligência olhamos para coisas que não são vistas como se estivessem presentes e olhamos para coisas que aparentemente são vistas como se não fossem nada.

O mundo perfeito não é uma criação mental, mas é o reflexo da Verdade, está presente agora, e o que precisamos fazer é saber disso e compreender que a criação mental é uma sobreposição que desaparece diante da compreensão, à medida que a escuridão é engolida pela luz.

Distinguir entre o que *é* e o que *não é*, é discernimento, iluminação. Assim que você realmente conhece o nada do nada, a névoa desaparece, o jugo se vai, pois não se pode manter o cativeiro daquilo que sabe que não é nada.

A ciência da Inteligência transmite a mensagem, anuncia aquilo que *é* e convida: Vinde a Mim, vós que estais algemados e sobrecarregados. Afaste-se do mundo da matéria e da mente e entre na terra celestial, o reino da glória mágica. *Credes nisto*!

Este insight que discerne o que *é* e o que *não é*, é o fogo que queima e consome a palha, que olha para a aparência de doença e deformidade e declara: *não estás aí*!

Quando você se olha no espelho e se vê muito alto e muito magro, você diz para si mesmo: "Isso não é assim" e vai embora, não se deixando enganar por tal imagem. Quando vê um homem ferir outro homem na tela do cinema, você diz para si mesmo: "Não há verdade nisso, nada está acontecendo". Você não é enganado por tal ilusão visual. Então por que você está enganado quando olha para o seu corpo e o vê de uma forma diferente do que sabe que deveria ser? Você sabe que ele deveria manifestar perfeição e harmonia, e não deveria se enganar se parecer que está manifestando discórdia, mas deveria saber que nada aconteceu e manter esta verdadeira convicção da consciência.

Esta convicção da verdade daquilo que *é*, e da verdade daquilo que *não é*, veio até mim muito claramente quando comecei o estudo da Ciência, há muitos anos atrás. Olhei para o que parecia um animal desesperadamente doente, à beira da morte, e aquele animal imediatamente se levantou, forte e bem.

Aconteceu um dia enquanto estava em casa, eu ouvi gritos de crianças, latidos de cachorros e grande comoção na rua. Quando olhei pela janela, esta foi a visão que se apresentou aos meus olhos: uma vaca estava sendo arrastada pela rua em um trenó. Os cavalos usados para esse fim estavam assustados, as crianças estavam excitadas e os cães corriam muito distraídos. Havia um homem segurando a cabeça da vaca para mantê-la longe do chão, outro homem segurando seu rabo enquanto outros estavam ocupados mantendo os cães excitados afastados.

Lembrei-me que esta vaca ficou vários dias deitada num terreno perto da nossa casa, tendo sido afastada de sua própria casa. Veterinários foram contratados e foi decidido que a vaca estava sofrendo de paralisia e nunca mais conseguiria ficar de pé, então agora eles a estavam levando para o estábulo para acabar com seu sofrimento, da maneira mais humana.

Ao olhar pela minha janela para este comovente drama de discórdia e confusão, esta criação mental, aquele momento veio até mim quando me sentei aos céus e ri. Pensar nisso sendo uma vaca! Ora, era absurdo demais para palavras! Não havia nada presente como isso! Nada ali, exceto a vaca perfeita e a perfeita ordem do Céu. Eu senti e sabia disso.

Afastei-me da janela, o incidente totalmente apagado da minha mente. Mais tarde fui informada de que quando chegaram aos estábulos e estavam decidindo a melhor forma de se livrar da vaca, ela de repente se levantou e caminhou para o lugar certo no celeiro, aparentemente forte e bem. No dia seguinte ela estava pastando no pasto como se nada tivesse acontecido.

Se você puder ter essa visão que vê o que *é* e o que *não é* e tê-la como uma luz resplandecente, como um fogo ardente, de modo que você perceba e compreenda a negação total da falsa aparência diante de seus olhos, e veja em vez disso o que deseja ver, totalidade, perfeição, harmonia, – a ação do Céu é transmitida, o sonho é disperso, a verdadeira visão é trazida à luz.

Se você puder olhar para o que é chamado de doença e discórdia e dizer de forma inteligente e compreensiva: "*Não é assim! Não existe mal no universo*", se puder SABER disso, assim será feito para você.

Não existe ação material, não existe ação mental, não existe ação no mundo da irrealidade ou ilusão mental. A única ação que existe é a do mundo celestial e esta ação está além do poder da mente para descrevê-la. Quando consegue ver o real em vez do irreal; o milagre sempre acontece. Quando formos capazes de deixar de lado todo desejo de corrigir o erro por meio de certas coisas ou de certos pensamentos, quando formos capazes de ver que quando ele está presente não é nada, e quando for removido e vermos que nada jamais aconteceu, quando pudermos compreender clara e inteligentemente a negação total, então o milagre está próximo.

Um conhecido metafísico inglês ensinou isso muito claramente e em seu famoso livro escreveu o seguinte: "Quando algo está errado no mundo material e você pensa e percebe com suficiente clareza o que está acontecendo no mundo espiritual, este reconhecimento da ação de Deus resulta no que é chamado de milagre – o problema material é corrigido. Se perder todo o sentido do mundo material, percebendo com suficiente clareza a onipotência de Sua ação perfeita no mundo perfeito, o Céu, você irá ser curado instantaneamente."

As seguintes citações são do livro de outro grande professor: "O sonho da doença é quebrado quando é compreendido que a doença é formada pela mente humana, não pela matéria nem pela Mente divina". Isto significa que a doença é uma criação falsa de uma mente falsa e, como tal, não tem lugar na Inteligência ou na Realidade.

"A revelação destruirá o sonho da existência, introduzindo o fato glorioso de que tanto o homem como a mulher procedem de Deus e são Seus filhos eternos." Isto é, o insight olhará por trás da

existência onírica, percebendo o seu nada, e verá a realidade, o templo da Vida, como é. O milagre então acontece: o homem se torna semelhante a Deus.

"Totalmente separada do sonho da existência material está a vida divina." O reino do material e o reino do mental não têm realidade, não têm veracidade. O único reino que existe é o do divino. "A doença é um sonho do qual o paciente precisa ser despertado. A existência mortal é um sonho. O sonhador e o sonho são um, pois nenhum deles é verdadeiro ou real. Aquilo que é denominado doença não existe."

A doença é um sonho e um sonho não é nada, não tem realidade. Aquilo que é chamado de doença existe apenas na criação mental ou no mundo dos sonhos e, portanto, é igual a qualquer sonho, não é nada.

Nos capítulos seguintes apresentaremos a aplicação dos fatos da vida à experiência diária. Agora resumimos brevemente o paradigma do Ser:

Deus e o homem são um. O homem não nasceu, é imortal, habitando no mundo perfeito. Não há causa nem efeito na matéria, na mente ou na Verdade; portanto, causa e efeito não são nada. O mundo perfeito é o reflexo perfeito da Inteligência. A matéria e a mente, sendo nada, não tendo poder, não podem deixar a doença de lado, mas a Inteligência a deixa de lado ao conhecer e compreender o seu nada, para a glória de Deus. Aquilo que *é*, é a Verdade e é tudo o que há. Aquilo que não é Verdade é negação.

CAPÍTULO II

A Prática mais Elevada

A VERDADE é boa. A Verdade é imutável, indivisível e é tudo o que existe. Todos os milagres baseiam-se na percepção de que Deus, a Verdade, é tudo o que há; isto é, todos os milagres são baseados na totalidade da bondade e da perfeição.

Demonstração é uma palavra que implica que há algo a fazer, uma doença sobre a qual se deve demonstrar, algo que deve ser erradicado ou mudado. Em primeiro lugar, deixa-se entender que o que se chama de milagre ou demonstração não acontece no mundo perfeito da Verdade. A Verdade já está estabelecida, e este fato deve despertar a consciência de tal forma que não se fale de um método de cura ou de um processo a ser executado ou de qualquer mudança a ser efetuada.

Começar a trabalhar como se esperasse realizar algo por meio de um método de pensamento; como se você esperasse produzir certo efeito ou resultado através da meditação; como se houvesse um problema diante de você para resolver, ou um trabalho diante de você para fazer – isso é virar as costas para o Templo, esquecer quem você é. É algemar-se antes de começar. Qualquer coisa, qualquer método, qualquer pensamento que você use com a ideia de tornar a Verdade verdadeira, trazendo a Verdade à manifestação, é um obstáculo para você, é um jugo em seu pescoço, *pois a Verdade é aquilo que já é*.

Muitos escrevem perguntando: "Que pensamento devo ter sobre este problema?" ou "Qual é o melhor tratamento para esta doença?" Pareceria que tais indivíduos não poderiam elevar sua visão o suficiente para compreenderem que no instante em que tentam usar seu pensamento da mesma forma que administrariam um remédio

específico para uma determinada doença, nesse mesmo instante se afastam da Verdade.

Considerar o que você deve pensar para te libertar, considerar como deve mudar de ideia para trazer a harmonia, considerar o melhor método mental a ser usado para fazer com que um inchaço diminua, um furúnculo desapareça ou uma febre se transforme em transpiração, isso é vendar os olhos antes de começar. É como se estivesse se preparando para participar de uma corrida e, antes de começar, colocasse uma carga pesada nas costas e algemas nos pés.

No momento em que você considera: "Que processo de pensamento ou razão devo empregar?" Naquele momento você está olhando para baixo em vez de olhar para cima e não é de admirar que tal cegueira o prenda ao seu sonho. A demonstração não acontece por causa de quaisquer palavras, por causa de quaisquer ideias, por causa de qualquer meditação, por causa de qualquer concentração. *A demonstração acontece por causa da Verdade, por causa do fogo em você, por causa daquilo que você é*.

Se, enquanto estiver sentado em um trem parado, observar outro trem passando, começará a sentir que você mesmo está se movendo. Sentirá que é o seu trem que começou e está avançando lentamente. A maneira de provar isso é desviar o olhar do trem ao seu lado e deixá-lo repousar no outro lado, nos objetos em pé, como as árvores e os prédios que você sabe que estão parados. Você descobrirá então que não está se movendo, que o movimento que sente e vê é uma ilusão mental, uma criação mental, uma sobreposição.

Agora, assim como no trem você desviou sua atenção daquilo que está em movimento para aquilo que está parado, assim se deve fazer quando estiver em aparente problema de qualquer tipo. Desvie sua atenção daquilo que parece estar se movendo e olhe para aquilo que é *fixo*, que é *imutável*, que é a Verdade.

Se, por exemplo, você vir o que é chamado de febre, o movimento do sangue na face e na superfície do corpo, você não questionará: "Como devo corrigir esta febre?" Você não se pergunta: "Como devo administrar a mente para que esta febre diminua e comece a transpiração?" Mas, desviando o olhar de todo esse movimento, ilusão, e virando a face para a Luz, você diz:

"Não há febre na Verdade. Não há mudança na Verdade. Não há causa, nenhum efeito, nada transpirando, nada acontecendo. Existe apenas existência, pureza, bondade, totalidade, imutabilidade, saúde, força, discernimento, poder e glória; e isso é TUDO o que há, e isso é onipresente em todos os momentos, e também está aqui agora, e não há mais nada aqui. Tudo está exatamente como deveria ser."

Onde a Verdade pode ser encontrada senão em si mesmo? Na Vida que você é? Na Inteligência que você é? Olhe para esta Vida e esta Inteligência dentro de si e anuncie o que é verdadeiro, e faça com que seu tratamento pareça um anúncio, um reconhecimento, e não um encerramento da medicina mental que está administrando para curar uma doença ou transtorno mental.

Ouvimos dizer que, como a Verdade é tudo o que existe, bem no local onde a dor ou o problema parece estar, a Verdade está ali, pois a Verdade é onipresente. Como isso pode ser? A dor é a Verdade? O inchaço é a Verdade? Diremos então que, uma vez que a Verdade preenche todo o espaço, esse inchaço é a Verdade? Pois o que mais poderia ser, se a Verdade é tudo, o que mais poderia ser o inchaço, se não a Verdade? Esta é a nossa declaração?

Ah não! Nenhuma declaração desse tipo vem da visão perfeita, nossa Inteligência. Assim, não aplicamos a Verdade à nossa experiência fenomenal. Isto seria o mesmo que declarar que as trevas são luz, que a ignorância é Inteligência e que a discórdia é harmonia. O aviso é este:

Bem no lugar onde parece estar a dor ou a dificuldade, a Verdade está, pois a condição não é nada! A Verdade é tudo!

Luz é tudo; escuridão não é nada. Inteligência é tudo; ignorância não é nada. Harmonia é tudo; discórdia não é nada. A Verdade é o cancelamento de tudo o que não é semelhante a si mesma. *A Verdade é tudo o que existe e não há nada além disso.* Não pode haver Verdade e febre e então, de alguma forma, a Verdade tem poder sobre a febre. A Verdade é a única presença; a febre não é coisa alguma, nada, negação.

Nesta visão você não questiona: "Esta doença não é muito difícil de curar?" "Essa desordem não levará muito tempo para ser removida?" Você agora entende como todas as doenças e distúrbios são iguais, tudo nada, e que você é perfeito aqui e agora, que não importa o que aparenta estar onde a Verdade está, isso não está aí, pois a Verdade é *tudo que existe*. "Eu sou a Verdade e além de Mim não há mais ninguém."

Você deve saber que, quando alguém se apresentar a você para tratamento, que um homem perfeitamente bem chegou e que sairá do seu consultório sem nenhuma alteração. Ele não pode mudar porque é *imutável*. Você não vê um homem doente e lhe administra tratamento; você não pensa nele como seu "paciente". *Você vê apenas imortais no Céu e sabe que um sonho não é nada*. Você não trata uma pessoa, uma mentalidade ou um corpo. Você meramente anuncia a Verdade à Verdade! Vida é o EU SOU. Inteligência é o EU SOU. Isto não pode mudar, não pode ser diferente do que é, e isto é *totalidade*.

A ciência da instantaneidade significa que a cura já foi realizada. "Está consumado. Agora nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus. Bebereis qualquer coisa mortífera e isto não vos causará dano algum. Sede vós, pois, perfeitos como vosso Pai que está nos Céus." Perder a noção de que há algo para curar traz poder e força. Não há como surgir algo que alguém ainda não tenha. Você não pode ser mais perfeito do que é agora. "*Credes nisto*?"

Assim se diz: “Antes que chamem, Eu responderei”. Antes de dar ou receber um tratamento, você já está curado. Não há nada para mudar; há apenas algo para SABER. Não há separação; não há distinção entre Deus e o homem. Existe apenas uma Verdade, uma Vida, uma Inteligência, um Eu, um EU SOU, uma Presença, *e eu sou isso*. Eu não falo com a mente. Eu não crio pensamentos. Eu falo a Verdade. Eu falo a Palavra. Sou a realização daquilo que EU SOU.

Agora, como existem três chamadas ciências, embora apenas uma seja real, consideraremos os tratamentos usados em cada uma delas.

A ciência material direciona o tratamento para o que é chamado de objeto doente, – o *corpo*, e o tratamento do corpo é chamado de *método objetivo*.

A seguir, chegamos ao campo mental, onde hoje se encontram dezenas de milhares de pessoas. Aqui é a *mente* que é tratada. É ensinado que o problema não está no corpo, mas está na mente como uma crença errônea. Alcançar o corpo através da mente é a mente sobre a matéria e é o *método subjetivo*, ou seja, a mudança da mente é denominada via subjetiva ou método mental.

Por último, chegamos à ciência mais elevada, a do Absoluto, onde não existe método objetivo nem método subjetivo empregado; onde não há nenhuma mudança a ocorrer no corpo, e não há nenhuma mudança a ocorrer na mente; em que nem o corpo objetivo nem a mente subjetiva são considerados causa ou efeito.

Na ciência do Absoluto é sabido e compreendido de forma inteligente que não há nenhuma cura real a ocorrer; não há nenhuma conquista real. A consciência é elevada acima e além da mente e do corpo para a Alma, o Eu, a Verdade, e devemos “conhecer a Verdade”, conhecer a verdade do Ser, a verdade da Vida, a verdade da Inteligência. Você deve ter discernimento para ver o que é tal como é e conhecer a sua totalidade, e discernir a negação total de tudo o mais que pretende ser, e não é a Verdade.

Quando alguém vem até você em busca de ajuda, você começa mentalmente assim: “Agora, deixe-me ver, quais são os melhores pensamentos para pensar sobre essa condição ou estado de espírito, de modo a ajudar rapidamente esse indivíduo a sair de sua dificuldade”? Você percebe agora que ao ter uma visão como essa já está considerando um ser doente? Que pronunciou uma sentença contra ele antes de iniciar o tratamento?

Você tenta algo assim quando alguém se apresenta para tratamento: você vira as páginas de algum livro de *diagnóstico metafísico*, deixando seu olhar correr até chegar ao nome da doença ou problema que afirma estar manifestando, e, chegando a esse nome, lê os melhores pensamentos para curar essa condição ou para mudar esse estado de espírito? Você delineia ideias corretas para outra pessoa sustentar e que provocarão uma mudança na mente, esperando que essa mudança na mente reflita uma mudança correspondente no corpo?

Isto não é ver todo o Templo da Verdade e não é a prática mais elevada. No entanto, não condenamos de forma alguma, pois não há nada a condenar. Apontamos a Verdade para que outros que estão prontos e esperando pela prática mais elevada possam ver e compreender, – para que os imortais possam beber da Fonte viva.

A prática mais elevada do momento é saber que não existem doenças, lesões, desastres ou problemas, e que *não há ninguém que acredite em tais coisas*. O tratamento correto é o reconhecimento dos fatos da Vida; a unidade do Ser; o anúncio daquilo que *é*.

O corpo não pode responder à pergunta: Quem sou eu? A mente não pode responder: Quem sou eu? Só a Alma pode responder: EU SOU O QUE SOU e além de Mim não há mais ninguém. Eu não sou o corpo. Eu não sou a mente. Eu sou o Eu, Inteligência. Este é o meu verdadeiro ser. O “eu” que sou é TUDO o que sou. Nada pode ser adicionado à carne para torná-la Espírito. Nada pode ser acrescentado à mente para torná-la Inteligência. Nada pode ser adicionado ao Eu para torná-lo maior do que já é.

No método subjetivo de tratamento é permitido dizer ao seu praticante seus pensamentos sobre seu corpo e seu estado de espírito. Então se usa as palavras "falsa aparência" em vez da palavra "doença". E é entendido que a causa dessa falsa aparência está em sua mentalidade. Olhando mais alto do que isso, não vemos discórdia e chamamos isso de "aparência" ou "suposição", mas mudar um nome nos traz mais perto da Verdade ou da Realidade? Ao dizer "crença na dor de cabeça", esta terminologia traz alívio mais rapidamente do que dizer "dor de cabeça"?

Qual é a vantagem desta transposição de termos ou da interpretação das coisas em pensamentos? Se as coisas são pensamentos e os pensamentos são coisas, como nos ensinaram, então em que diferem? E qual é a vantagem de dizer que você "*pensou*" que estava doente, em vez de dizer que estava "doente"?

A questão é esta: a transposição de termos nunca será satisfatória. Certamente chegará um momento em sua vida, se estiver buscando sinceramente a Verdade, em que esta interpretação de um mundo material em um mundo mental não será suficiente para você, quando sentirá que deve haver algo mais elevado, quando os problemas continuarem e forçá-lo a aceitar uma visão mais elevada de que conhecerá a Verdade tal como ela é.

Se as coisas e os pensamentos são iguais, então que diferença faz se você chama a doença de coisa ou de pensamento? E que diferença faz se usa o método objetivo de curar coisas com outras coisas supostamente mais poderosas, ou de curar pensamentos com outros pensamentos supostamente maiores? Em ambos os casos, sustenta-se a ideia de que há algo a ser curado, algo a ser corrigido. No método objetivo é o corpo, enquanto no método subjetivo é a mente.

Agora, você acha que a doença se importa se a chama de "reumatismo" ou "crença no reumatismo"? Você acha que importa se coloca dor no pé ou na mente? Contanto que você dê um nome, contanto que dê realidade, não é só isso que tal coisa pede? E

contanto que você lhe dê um nome e crie um espaço para isso, permanecerá com você onde o colocou. Parece estranho para você agora que nunca viu algo assim antes?

Quando você está sofrendo muito, acha que será mais fácil entender que a dor está apenas na sua mente? Você acha que a Verdade pode fazer com que a dor saia da sua mente mais facilmente do que do seu corpo? Você acha que saber que "tudo é mental" é tudo o que a Verdade exige de nós? Que esta visão da Verdade é a visão mais elevada? Que isso fará com que o erro vá embora? Na verdade, a interpretação do mundo material para um mundo mental não é tudo o que nos é exigido; não é a prática mais elevada; não é o caminho da Inteligência.

Devemos olhar além da mente e também além do corpo. Devemos ver a Verdade como ela é, e ver todas essas suposições errôneas e ideias mentais como nada, de fato, menos que nada. Não dizemos, então: "Há aqui apenas uma falsa aparência", mas com a visão da Verdade em nossos corações declaramos:

Não existe falsa aparência! Não existe suposição errônea! Não há nenhuma mente falsa aqui. Não há mente para conceber a falsidade! Não há nenhum corpo falso aqui. Não há aparência aqui. Não há nenhuma suposição aqui. Só existe Verdade aqui e a Verdade é TUDO que existe. A Verdade é perfeita e toda ação é perfeita. O corpo é perfeito. A mente é perfeita. A alma é perfeita. Não há aparência para mudar. Não há ideias falsas para corrigir. Não há nada além de Deus, a Verdade, que é tudo o que há!

Ó, visão maravilhosa! Ó, gloriosa compreensão! Não admira que os Iluminados digam que faz mais quem não faz nada. *Saber* não é fazer. Saber é *ser*. O conhecimento é a luz penetrante, a chama ardente, e o que é curativo senão um lampejo de luz – a luz na qual vemos e conhecemos como somos vistos e conhecidos?

Certa vez, fui chamada para tratar alguém que havia tentado vários métodos de cura, mas a luz não havia surgido, a cura não havia ocorrido. Nessa época, eu também olhei para o problema,

chamando-o de “apenas aparência”, acreditando que “tudo é mental, apenas crença falsa”; mas a demonstração não foi feita. Então, um dia me ocorreu o seguinte: “Preciso saber mais do que isso; isso não é suficiente. Deus, envie-me mais luz, envie-me toda a luz que preciso para que eu entenda tudo o que é exigido de mim para enfrentar esse caso.” Isso foi o que eu pedi.

Em poucas horas entendi o que deveria saber. A Luz veio até mim através de algo que li, algo que naquele momento me foi enviado. Naquela hora, enquanto lia, vi clara e inteligentemente que tudo o que é mental não é nada; que ao renomear a doença nada é realizado. Vi que o pensamento em si não é nada, que o pensamento correto não pode realizar nada que *já* não tenha sido feito, e que o pensamento errado é totalmente desprovido de poder, é negação.

Vi que tudo o que é necessário para colocar um rosto no espelho é colocar-se diante dele; que tudo o que é necessário para fazer com que o rosto desapareça do espelho é ir embora; isto é, tudo o que é necessário para colocar a doença no corpo é criar um lugar para ela e chamá-la por algum nome, rotulá-la de alguma forma. Vi que não importa o que pareça estar no corpo como doença, isso não é nada, assim como o rosto no espelho não é nada. Eu vi o mundo da ilusão como as imagens na tela do cinema, nada. Eu vi o universo perfeito como o reflexo da Verdade. Percebi que tudo o que é necessário para fazer com que o problema desapareça do corpo, como o rosto desaparece do espelho, *é ter o discernimento para contemplar o nada daquilo que é nada*!

Eu vi tudo isso e muito mais; e naquela hora em que sabia que tudo é Inteligência e além da Verdade não há mais nada, naquela hora eu era o fogo ardente, a chama consumidora, o lampejo de luz, a Alma iluminada; e naquele mesmo momento me veio a notícia de que aquele que havia pedido ajuda foi curado instantânea e completamente.

Agora, no instante em que você olha para a Realidade, vendo-a como ela é, conhecendo o Eu como também se é conhecido, contemplando a consciência Crística como totalidade, nesse momento a ação do mundo espiritual é sentida. É o mesmo que quando olhamos para uma imagem na tela de um cinema – uma imagem de angústia, problemas e terror – imediatamente surge outra cena daquela imagem, uma cena de riso, alegria e brilho. Quando se reconhece o nada do nada, então o que é chamado de doença desaparece, pois tudo o que lhe deu uma aparência foi removido.

Atualmente, um conhecido professor do Absoluto expressa claramente o caminho da Verdade da seguinte maneira: "A instrução na Verdade é uma mensagem e não um método. Não é um procedimento subjetivo ou objetivo. É ouvir a Verdade. Não é o pensamento que nos cura do erro. É o conhecimento da Verdade, que *é* a própria Verdade. Isso é diferente de mudar a mente. A percepção é a renúncia da mente. O pensamento não cria nada, muito menos a Verdade. Nada é criado, quando a Verdade é tudo. Por que razão você foi informado de que tudo é mente? Que deveria entender que a mente é a Verdade? Para que quando a mensagem da Verdade chegasse a você declarando que nascimento, pecado, doença, problemas, escravidão e todas vicissitudes, até mesmo a morte, são todas criações mentais, para que na percepção do nada da mente você seja capaz de ver o nada de seus problemas. Não há tal coisa como substância mental. A substância é a Verdade. A consciência da Verdade é a única substância que existe e as criações mentais não são nada."

Pode-se facilmente aceitar que não existe matéria, tudo é mente. Isto é, o que é denominado material, como uma casa e um tapete, é mental. Mas a matéria, sendo reduzida à mente, não deveria ser deixada neste estado. Devemos sustentar que uma casa não é real como matéria, mas é real como mente? Devemos sustentar que a doença não é real como matéria, mas é real como mentalidade? Agora, se acreditarmos que tudo é mente, então a mente se torna

realidade para nós. Não é assim? E, se a mente é real e a doença é mente, então a doença seria tão real quanto a mente, não seria?

A menos que se dê um passo para cima e perceba o *nada* de tudo o que é mental, não estará vendo o Templo da Verdade como ele é. Observemos isso com muita atenção, pois é um avanço maravilhoso, hoje desconhecido por milhões de pessoas no campo de procedimento mental.

Não é difícil ver que cada coisa manifestada, desde um alfinete até um palácio, existiu primeiro no pensamento antes de assumir forma; isto é, todas as coisas existiam como pensamentos ao mesmo tempo, todas as coisas estavam na mente como ideias antes de assumirem forma externa. Assim como o que é chamado de coisa foi primeiro um pensamento ou uma ideia, todas as coisas são formas-pensamento ou pensamentos manifestados ou externalizados.

A palavra *material* significa "não da mente", e visto que não há nenhuma coisa inanimada em todo este universo que não nasça da mente, visto que a mente concebeu todas as coisas inanimadas externas no universo, então é fácil ver que "nada é material, pois tudo é mental." Aparentemente vivemos em um mundo mental, todas as experiências são mentais e nada mais.

O que é um pensamento? O que é uma ideia na mente? É alguma coisa?

Se tenho em mente a ideia de um leão, será que esse leão pode sair correndo para a rua e parar o trânsito? Se eu pensar que irei ao centro da cidade, será que, pensando nisso, poderei entrar nas lojas e levar para casa alguns mantimentos e mercadorias? Se eu conceber em minha mente que a prefeitura está pegando fogo, essa ideia soará como um alarme firme?

Você pode ver que uma crença não é nada? Que um pensamento não é nada? Que uma ideia não é nada? Visto que a doença é então entendida como sendo apenas crença na mente, apenas ideia,

apenas pensamento, então por que não podemos dar o próximo passo e ver que, *devido a doença ser apenas crença e pensamento, portanto, não é nada, pois aquilo que existe na mente como crença não é nada, absolutamente nada*.

Aquilo que é verdadeiro, que é imutável, que não nasce e é imortal, não existe na mente, mas *é*, e existe apesar da mente. Você pode aceitar este grande fato: que a doença e a discórdia que estão dentro e fora da mente não são nada, absolutamente nada? Que qualquer coisa que brote da mente como crença, opinião, pensamento, ideia não é absolutamente nada? A Verdade não se origina na mentalidade. A Verdade está acima do instrumento mental e somente aquilo que é Verdade é realidade e poder.

A mentalidade não dá origem a Verdade, mas *reflete* a Verdade. O conhecimento da Verdade é Inteligência e não mente, e a Inteligência é imutável. A mente que acredita no bem e no mal, no certo e no errado, que pode pensar na doença e no pecado, esta mente pertence ao mundo da irrealidade, o mundo dos sonhos, e não pertence àquilo que é a Verdade. Tudo o que é bom e verdadeiro brota da Inteligência, da Mente Divina.

Agora, compreender que tudo o que é matéria é realmente mental, e tudo o que existe na mente e dela não é nada – esta é a prática mais elevada; esta é a arte da negação. Compreender realmente essa verdade da negação é libertar-se instantaneamente da doença ou da discórdia que parece experimentar. Compreender que não há poder numa ideia – não há poder na crença – não significa que não se deva continuar a ter pensamentos e ideias corretos, de modo algum; mas significa que você deve colocar as coisas onde elas pertencem, que deve colocar as coisas em sua posição correta. Significa que você deve expressar ideias e pensamentos, mas saber todo o tempo que todo poder que existe está *na Verdade*. Assim como a energia elétrica está na central de energia, e não no fio elétrico, toda a energia que existe está no Ser, EU SOU, e não está em mais nada.

Fazendo uma breve revisão, descobrimos então que tudo é Verdade, e a Verdade é tudo, e tudo o que parece e não é Verdade não é nada; que a aparência não é nada, a mudança não é nada, a crença não é nada, a matéria não é nada, a mentalidade não é nada, a carne não é nada; em resumo, qualquer coisa que esteja sujeita a mudança não é Verdade, pois a Verdade é imutável. Tudo o que é perfeito sem começo nem fim, tudo o que é completo e finalizado sem nascimento ou morte, tudo o que é indivisível, tudo o que é realidade e pureza, é a Verdade.

Quem vive nesta visão vive na Luz. Aquele que vive na mentalidade vive nas trevas, em cativeiro, e está preso e amarrado pelas suas próprias criações mentais, um escravo delas, não conhecendo a liberdade e libertação. Ele usa o mesmo instrumento, a mente, para matar e curar. A emancipação nunca é obtida através da mente. Muitas pessoas ficaram em situação pior depois de deixarem a matéria pela mente. Por que é assim? Porque é mais fácil fugir de uma coisa do que fugir de um pensamento.

Por exemplo, se você não gosta da casa em que mora, será bastante fácil mudar-se para uma casa mais desejável; mas supondo que não goste do pensamento de medo que tem em mente – como poderá escapar dele? Você pode fugir disso? Mudar-se para outro local eliminará o medo da nossa mente?

Você pode conceber algo mais doloroso do que uma mãe acreditar que seu próprio medo está causando a doença de seu filho, mas ser incapaz de dominar esse medo? E não nos ensinam que o medo é a causa da doença? Para uma mãe acreditar que seu medo é a causa do sofrimento do filho é estar em cativeiro, na escuridão.

Existe algo mais lamentável do que ver alguém com as mãos e os pés amarrados a pensamentos dos quais deseja escapar, mas acreditando o tempo todo que seu pensamento é criativo e poderoso? Como você pode, com o pensamento, libertar-se do pensamento? Aquele que assim fica cego é sua própria vítima.

É hora de compreendermos claramente que *o medo não é nada*! Esse medo não é criativo! Esse medo não pode fazer absolutamente nada, pois não é absolutamente nada!

Os pensamentos de medo dos outros não podem prejudicá-lo, nem os seus pensamentos de medo podem prejudicar os outros. Se você SABE isso, está conhecendo a Verdade, e acreditar em algo diferente disso é amarrar-se, algemar-se a algo do qual você deverá escapar mais tarde.

Essa iluminação não tira um grande peso dos seus ombros? Você não sente um grande peso sendo tirado de sua mente e uma grande alegria inundando seu ser ao saber e compreender inteligentemente que não há poder algum na mentalidade? Quando você vê que todo o poder está na Verdade e em nada mais, então aprende o que é emancipação. Que inferno maior alguém pode experimentar do que acreditar que seus próprios pensamentos são criativos, prejudicando a si mesmo e aos outros a quem ama e ainda assim ser impotente para controlá-los?

Você notará que quando um grande medo é retratado na tela do filme, esse medo não é nada; que o homem que está correndo para escapar do perigo não está fazendo nada, pois não há perigo ali e, de fato, não há homem ali. Se você tentar tocar esta cortina com a mão, tocará apenas no lençol branco. É assim no sonho noturno: as coisas que você vê existem apenas na mente e, estando na mente, não são nada. *Tudo o que é uma imagem, uma sombra, um reflexo, não é nada*.

Este mundo que aparece diante de nós, este mundo de mudança, de nascimento e morte é apenas um cinema, um mundo de sonho sem mais realidade do que o mundo que é retratado na tela.

O mundo da realidade é o mundo da perfeição, do encanto e da beleza, do amor e da glória, da paz e da abundância, da imutabilidade e da alegria eterna. Quando firmamos a nossa visão neste mundo perfeito, parece que ele surge, entra e sai deste mundo mental que é visto ao nosso redor, de modo que os pássaros são

mais maravilhosos para nós, as flores são mais bonitas e todas as coisas vivas adquirem um brilho mais grandioso; o mesmo que quando alguém olha uma imagem na tela e outra parece sair dela ou entrar nela, outra de glória e charme contrastantes.

A verdadeira manifestação não é criada. A criação mental procede da mente e não do Espírito. Sendo a verdade TUDO, a criação então existe apenas no mundo da aparência, o mundo da imaginação e, como tal, é impermanente, irreal. O mundo perfeito que é o reflexo da Verdade não é uma criação, mas, como a Verdade, não nasce, é interminável.

É no mundo da criação, no mundo do cinema, que a doença tem aparecimento, cura e desaparecimento; que as pessoas nascem e morrem. Nenhuma dessas mudanças ocorre no mundo verdadeiro ou no Céu, e seus acontecimentos são como qualquer sonho, pois não pode haver nada além da Realidade imutável. Agora, é esta percepção que é necessária – esta percepção da totalidade e da unidade da Verdade, da totalidade e da completude do Eu, da Vida, da Inteligência e do nada de tudo o mais.

Não é preciso bater os punhos nos braços da cadeira, nem usar termos vigorosos para conhecer a Verdade; tal não é a mensagem da Verdade, onde a Verdade liberta você do mal porque não existe mal! Você não martela pensamentos malignos, não ataca suposições errôneas, mas eleva sua visão o suficiente para contemplar o seu nada.

Embora eu cure dez mil casos de doenças e faça com que elas desapareçam do corpo, e embora inúmeras vezes eu mude a mente de uma ideia para outra, se não tiver consciência de que não realizei nada, não conheço a Verdade. Embora eu transforme pensamentos em coisas e coisas em pensamentos dez mil vezes e não saiba que ao fazer isso nada aconteceu na realidade, não conheço a Verdade. Quando minha mente está plácida como um lago cristalino, minha mente se realiza, reflete como um espelho a Inteligência que eu sou.

Se eu me esforçar para ser mestre, nunca alcançarei; se pretendo ser, nunca chegarei; se eu olhar para cima e para longe, para um poder fora e além de Mim, nunca encontrarei. Somente quando eu conhecer como sou conhecido, descobrirei que eu, o Ser, *o caráter de Jesus Cristo, sou o Mestre*. Eu, a única Vida, a única Inteligência, sou Espírito, Verdade. Eu, o único e o todo, sem nascimento e imortal, sou o Poder e a Glória, a Realidade viva.

Não é, serei o mestre, mas é, *eu sou* o mestre. Não é, serei bem-sucedido, mas é, *eu sou* sucesso. Não é, terei saúde, mas é, *eu sou* saúde, totalidade, perfeição. Eu sou toda vida, toda inteligência, todo bem, toda glória, pois o único "eu" que existe é "EU SOU O QUE EU SOU". Deus, Pai, Filho, Cristo, Jesus, Vida, Eu, Inteligência, Alma, Espírito, Amor, Ser, Um, Totalidade, são termos sinônimos, todos apontando o único Deus, o único EU SOU, pois além disso, não há mais nada.

Se sou um com o mais elevado, sou o mais elevado, pois Deus e o homem não podem ser separados. O Reino está dentro. O Rei está dentro. O Cristo vivo está dentro. Não há tempo, nem nascimento, nem morte para este Rei nem para este Reino. Meus olhos contemplam este Rei da Glória, com a face como o sol e com vestes como a luz, enchendo todo ser com Sua presença, preenchendo tudo o que se chama espaço com Seu poder e irradiando, refletindo paz, beleza, alegria, abundância.

Agora, a mente não deve apreender esta verdade, mas esta verdade deve apreender a mente. A mente não pode contemplar o mundo espiritual em que vivemos agora, a menos que a mente tenha uma visão, a menos que a mente seja pura e clara, a menos que renuncie a si mesma – *não pensais*, mas simplesmente reflita os fatos do ser.

Sempre que a dor deixa a mente, não resta nenhum vazio, nada foi retirado. Nada aconteceu quando as flores saíram do espelho. O espelho permanece o mesmo quando as flores estão lá e quando desaparecem. Assim, o ir e vir de ideias na mente não significa

absolutamente nada como algo acontecendo. Elas não ocupam espaço; elas não são nada.

A chegada desta verdade à sua consciência não traz anjos, milagres, sinais de sua presença? Todo o seu ser não clama que a Verdade é *Sim, Sim* e *Não, Não*?

O renascimento é esta iluminação, esta descoberta de que você é um ser perfeito, um imortal agora no Céu. Com esta consciência iluminada você não está sob o chicote da lei, mas você tem o insight que olha acima e além do mundo dos sonhos, o mundo dos métodos e processos e vê clara e inteligentemente que nada pode ser adicionado ou subtraído da Verdade *da qual você é*.

Não há nada que possa prejudicá-lo em toda a Minha montanha sagrada da Realidade, pois a Terra está cheia do conhecimento da Verdade, e nenhum homem questionará: Mostre-nos a Verdade, mas cada um saberá em seu próprio coração que EU SOU a Verdade. EU SOU a Luz e além da Verdade não há mais nada.

"Portanto, agora nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus", aqueles que sabem que Cristo Jesus e Deus Pai são um e o mesmo, que uma trindade é uma unidade, que Pai, Filho e Espírito Santo, – Espírito, Homem e Céu, são idênticos.

Que valor têm as palavras para você, não importa quão maravilhosas elas pareçam ser, a menos que compreenda seu significado? Exceto que se aproprie delas? Qual é o valor do alimento mais rico para você, a menos que você o coma? E, a menos que vocês comam da Minha carne, – percebam esta Verdade, EU SOU, – vocês ainda não conheceram a Verdade como a Verdade é, pois comer a Minha carne é a percepção da Palavra viva, o discernimento do ser perfeito, completo e imortal aqui e agora.

A Palavra não é falada para que algo possa acontecer. A Palavra é falada para comtemplar a Luz que brilha; contemplar o Fogo que arde; contemplar o Ser Cristo – *o Mais Elevado e Íntimo ao mesmo tempo*.

CAPÍTULO III

A Fé de Deus

VISTO que há apenas uma Vida, uma Inteligência, uma Consciência, um Cristo, então – o que é nascimento, o que é morte, o que é ressurreição?

O Espírito pode nascer? A Inteligência pode ser criada? A Vida pode morrer e ressuscitar? Você abrirá sua visão, expandirá sua mente para contemplar a Verdade, o Eu, que é incriado, sem nascimento? Você reconhecerá esta verdade, este fato de ser: Eu, Alma, Espírito, nunca nasci, nunca fui criado; Eu, a Verdade, o Ser, nunca morrerei e nunca ressuscitarei? Você vai lançar-se para esta visão? Você proclamará: "Sim, sim, é assim."?

Você é um personagem do livro? Você é uma foto no espelho ou uma sombra na caminhada? Se sim, então você não é nada, pois o personagem do livro, o reflexo no espelho, a sombra na caminhada, não são nada.

"Eu por mim mesmo não posso fazer nada" – a mente, o corpo, a forma, o personagem do sonho, a imagem na tela não podem fazer nada. Mas EU SOU, que é Tudo-em-todos, que não tem começo nem fim – este "eu" é a Verdade e pode fazer tudo porque é tudo.

Deixe que cada um se coloque na posição correta. Deixe que cada um se conheça como realmente é. Que cada um se considere igual ao Filho de Deus, o caráter Crístico, onde não há separação, nem divisão, nem distinção. A Vida é uma e a Vida é totalidade; a Verdade é uma e a Verdade é totalidade; o Eu é um e o Eu é totalidade. Além disso não há mais nada. *Credes nisto*!

Você vai declarar algo sobre a Verdade, vai falar sobre a Verdade ou vai conhecer a Verdade? Você vai dizer: "Sim, eu adoraria estudar, mas estou muito ocupado; tenho muitas coisas que

precisam da minha atenção: primeiro devo terminar de cozinhar e preparar o jantar; devo comparecer aos meus compromissos e fazer visitas aos meus amigos"?

Quantos sobraram da ceia das bodas, sobraram para comer e beber do rio da água da Vida porque estão vivos, com os mortos? "Deixe os mortos (o sonho) enterrarem seus mortos", e venha! O Mestre está presente e te chama!

Agora, quando conhece esta Verdade, quando fala esta Verdade, você sabe e fala, não por causa do que aprendeu ou estudou, *mas por causa do que você é*. Como podemos ser um com Cristo, a menos que identifiquemos nosso Ser com Cristo, com "Jesus Cristo em você"? Existe mais de uma Presença? Existe Jesus Cristo e você ao lado? Não são todos um, e não é este um todo? Quando John Doe entende o nada de John Doe e a totalidade da única Presença, – Cristo, – então ele compreende o único Homem perfeito, o caráter perfeito, Jesus Cristo. Você é isso, eu sou isso, só existe isso; não há mais ninguém.

"Como isso pode ser?" pode-se perguntar. "Se Jesus Cristo era a Verdade, como ele declarou, e ainda assim nasceu de Maria, como afirma a Bíblia, e a Verdade não pode nascer, qual é então a explicação do nascimento e da morte de Jesus?"

"Ele veio para o que era seu e os seus não o receberam." *Ele veio para o que era seu*. A Verdade apresentou-se aos imortais, que não estavam conscientes da sua imortalidade e que não acreditaram naquele que a declarou; naquele que lhes anunciou isso; nele que entrou no sonho da existência material, no mundo dos sonhos, para mostrar-lhes o seu nada.

Não se entendia que o nascimento e a morte, o ir e vir que ocorrem na experiência não é nada. Nada mudou ou aconteceu no mundo espiritual, assim como se alguém sonhasse à noite que estava se debatendo na lama profunda e ainda assim a lama em seus pés nem sujava as cobertas!

A vinda e a partida de Jesus foram para que aqueles que acreditaram nele e acreditaram na Palavra que ele anunciou não continuassem a perecer no sonho, mas despertassem dele e conhecessem sua imortalidade. Ele veio para o que era seu, mas os seus não o receberam. Os imortais não acreditaram quando ele lhes contou a verdade; preferiram acreditar no sonho. No entanto, Deus amou tanto o mundo dos imortais que enviou Sua Palavra em carne, para que os imortais soubessem que o sonho, a irrealidade, não é nada; que o nascimento, o pecado, a doença e a morte são irrealidades e que a Verdade é TUDO QUE EXISTE.

Quando você observa a chegada de um incêndio na tela do cinema, quando você testemunha o fogo das toras, na verdade, o consumo de casas inteiras, você está enganado? Você corre para salvar sua vida ou soa o alarme de incêndio? De jeito nenhum. Você fica sentado calmamente em seu assento no cinema, sabendo que não há perigo algum, que nada está acontecendo, pois aquelas chamas saltitantes não estão nem queimando o lençol branco!

O que acontece na imagem não é nada. Está claro para você que o fogo que vê não é um fogo; que quando as pessoas na tela correm com água e mangueira, não estão correndo com água e mangueira nem estão apagando o fogo. Você consegue ver na imagem que quando eles nascem, eles não nascem? Quando eles morrem, eles não morrem? Nada está acontecendo *na realidade*. Se puder entender isso de forma clara e inteligente, esta será a chave para você para a situação terrena.

Existe apenas o Céu, onde não há mudança. Só há a Verdade, na qual não há nascimento, mudança ou morte. Quando o indivíduo nasce na Terra, não nasce no Céu. Quando alguém morre na Terra, não morre no Céu. Se sabemos disso, não corremos de um lado para outro; não somos enganados pelas aparências. Quando Jesus nasceu de Maria, este não foi o nascimento da Verdade, pois não existia nascimento na realidade. Nascer significa começar, e começar significa mudar e morrer. *Não há nada além da Verdade, e a Verdade não nasceu*. Não há Cristo e um Jesus ao lado; não há

Deus e homem ao lado. Você não pode separar o que é tudo e o que é *indivisível*.

Se dissermos que Cristo não nasceu, que ele sempre foi um com Deus, mas que Jesus nasceu, então estamos vendo dualmente; estamos tendo duas vidas e dois poderes; estamos vendo a Verdade e algo além da Verdade.

Expressamos a ciência da Inteligência, a ciência que está acima da mente, assim: Visto que não há nascimento, nem mudança, nem fim na Verdade e uma vez que a Verdade é tudo o que existe e é indivisível; então, o que chamamos de nascimento e morte são apenas partes do sonho e, portanto, não são realidades.

Não temos duas visões: uma de Cristo e outra de Jesus; não dividimos a Vida assim, mas reconhecemos Jesus Cristo como *o Filho unigênito* de Deus, o que significa que Jesus *foi o único que entrou no mundo fenomênico*, *conhecendo seu nada*, sabendo que um sonho não é nada, sabendo que todos os seres são imortais no Céu.

Jesus manifestou a mesma aparência ou forma que os outros no sonho, isto é, como carne e sangue; no entanto, ele sabia e anunciou que a carne não é nada, o Espírito é tudo. Suponhamos que enquanto sonho durante o sono que estou fraca e doente até a morte, fosse possível que alguém que estivesse acordado ao lado da minha cama soubesse do meu sonho e, em seu desejo de me ajudar, tivesse o poder de entrar no meu sonho, ou para gravar-se em minha mente para que eu pudesse vê-lo como parte do meu sonho (pois de nenhuma outra maneira ele poderia me alcançar durante o sono); suponha que em meu sonho ele venha até mim e me mostre que tal doença não é nada, que na verdade não estou fraca e doente, mas que estou deitada calmamente em meu próprio quarto, muito harmoniosa, forte e bem.

Se você conseguir entender esse símile, poderá entender como Jesus entrou neste mundo; como ele veio para o que era seu e os seus não o entenderam e não o receberam. Seria como se, enquanto

eu estivesse doente no sonho, alguém viesse até mim e me dissesse que eu não estava sofrendo nada, mas que estava bem e forte em meu quarto, e eu respondesse: "Eu sei melhor. Sinto essa dor. Estou tão fraca que mal consigo me mover. É um absurdo você me dizer que não estou aqui, mas que estou em outro lugar. Você não vê que estou aqui, que estou sofrendo, e o que diz sobre estar na cama, bem e forte, é simplesmente ridículo, pois todos nós sabemos disso."

E, quando ele lhes contou sobre seu verdadeiro ser, sobre seu legítimo lar no Céu, sobre o grande amor de Deus e sobre a vida eterna, riram dele com desprezo; levantaram os punhos contra ele; pegaram pedras para atirar nele; o odiavam e o teriam matado *se pudessem*. A ideia de que Ele deveria dizer-lhes que poderia perdoar seus pecados e que "o arrependimento e a remissão dos pecados deveriam ser pregados em Seu nome"; que Ele poderia curar doenças, pois "satanás te amarrou"; que Ele poderia "tirar os pecados do mundo inteiro" em Sua consciência, e nada seria acrescentado a Ele!

Eles sabiam melhor! Eles sabiam que nasceram na carne, que eram seres mortais e que morreriam. Não foi assim?

Acontece que quando alguém no sofá sonha que está morando em um país estrangeiro e deseja retornar para sua própria terra, pode pegar um transatlântico e depois de passar vários dias pode chegar ao seu próprio solo. O fato é que ele nunca saiu de casa. Sua jornada é toda uma criação mental falsa.

Assim, os imortais que se consideram mortais na Terra, e pensam que devem morrer para chegar ao Céu, devem despertar para saber que *já estão* em seu próprio país, a Terra perfeita.

Ninguém nunca pode ser diferente do que é. Não importa o que se acredite ou pense ser, o homem não pode sair do seu estado imutável.

Jesus Cristo veio para mostrar aos imortais sua imortalidade, seu verdadeiro lar. Você pode desempenhar um papel, pode imaginar que é um homem doente ou que está em grandes apuros, pode fazer isso no sonho da ignorância, mas nunca poderá torná-lo realidade. Nunca pode ser diferente de quem se é.

À medida que entra na chamada experiência humana, assume um afastamento de seu verdadeiro lar, o mundo celestial; contudo, como a suposição não é verdade e a suposição de que você é um ser mortal não faz de você aquilo que não pode ser; pois embora desempenhe o papel de alguma coisa, é outra coisa. Se, no palco, um jovem solteiro faz o papel de um homem casado e com família, ele assume esse papel, ele é visto como marido e pai, ainda assim não se engana; há sempre nele aquilo que sabe que é apenas uma questão de maquiagem, uma farsa.

Sempre existe em nós aquilo que sabe, que se lembra do nosso verdadeiro ser e do nosso verdadeiro lar. O papel que estamos desempenhando agora não engana de forma alguma o Eu, Cristo.

Não há nada necessário para emancipar o homem, exceto o *insight* – o insight para ver a Verdade tal como ela é. Não há nada necessário num sonho, exceto saber que é um sonho e acordar para a realidade. No seu sonho você está na ignorância, se esquece do estado real da sua vida diária; na verdade, tal estado pode ser totalmente apagado da sua consciência.

Por exemplo, você pode sonhar que está se preparando para iniciar uma longa jornada e que irá viajar a pé. Você deve caminhar quilômetros e quilômetros por estradas acidentadas e pedregosas, e teme a caminhada, sentindo-se certo de que ficará muito cansado. *Você esquece completamente que na sua garagem há um carro de oito cilindros*! Você tem um carro, mas se esqueceu completamente dele; a memória disso foi totalmente apagada de sua mente.

Novamente, suponha que em seu sonho você esteja com muita fome e entre na cozinha em busca de comida; você está faminto por algo para comer, mas todas as prateleiras estão vazias. Você abre a

caixa do bolo, na esperança de encontrar algo que acabe com seu desejo, mas ela está vazia; no entanto, *se estivesse acordado*, perceberia ali mesmo um delicioso bolo fresco que você fez e colocou na caixa naquele mesmo dia! Bem naquele lugar para onde está olhando, há um bolo fresco para saudar seus olhos. Mas seus olhos estão fechados; você não vê o que está ali e vê o que não está ali.

Isto ilustra claramente como podemos ver em nossa experiência diária o que não existe e deixar de ver o que existe? Como podemos caminhar no reino finalizado, onde tudo ao nosso redor é beleza, grandeza, abundância e glória maravilhosas demais para serem contadas, mas nossos olhos estão fechados; estamos cegos, adormecidos na ignorância e, em vez de ver a glória que está bem aqui, contemplamos o que não está aqui: o vazio, o pecado, a doença e a morte.

O que podemos fazer senão abrir os olhos para o que existe? O que podemos fazer senão despertar do sonho de Adão e assumir a visão de perfeição e imortalidade de Jesus Cristo?

Esta ilustração do estado de sonho e do estado de vigília prova que no "sonho da existência material" não vemos o que está diante de nós e, cegos pela ignorância, não nos lembramos de nosso verdadeiro lar e glória. Assim como em nosso sonho estamos com fome em nossa própria cozinha bem abastecida, olhando aqui e ali com olhos que não veem, então não é verdade que se pode acreditar em si mesmo na pobreza na existência material enquanto ao seu redor está a abundância do Céu? Que pode acreditar que está doente e com problemas, forçado a fazer o que não gosta de fazer, mas se abrisse os olhos para compreender as coisas como elas são, uma visão diferente o saudaria?

Agora, se você não consegue aceitar isso totalmente, então aceite-o parcialmente; acredite e coloque em prática sua crença, dizendo: "Eu sou um ser perfeito agora no Céu. Tudo ao meu redor são as coisas que desejo e as coisas que preciso. As coisas

discordantes que vejo e não gosto são impermanentes, mutáveis, e as coisas reais de harmonia e deleite são as coisas em que acredito e as coisas que posso discernir", e logo você as verá.

Quando a doença, a tristeza e a necessidade surgirem diante de sua visão, lembre-se de que isso é o mesmo que olhar para a caixa de bolo do seu sonho; você a viu vazia, enquanto o tempo todo o bolo estava ao seu lado. Acordado, viu naquele mesmo lugar um bolo fresco e apetitoso; então quem está acordado não percebe aleijados, mendigos e inválidos, mas com a visão de Cristo contempla apenas o homem perfeito.

Este é o anúncio da Verdade; "Não há homem doente no Céu. Não há mal no Céu." Diga e saiba, pois é a Verdade; e devido a ser a Verdade, é a *Palavra*, é o *Poder,* é a *Presença*, é a *Glória*. Se você disser isso com o fogo do Espírito dentro de você, sentirá o brilho, sentirá a emoção do amor e da glória, e saberá.

Muitas vezes, maravilhosas cenas de transformação ocorreram quando, olhando para o que é chamado de imagem de dor, discórdia ou desastre, elevei minha visão, lembrei-me da terra perfeita de alegria imutável e anunciei: "Não há mal no Céu."

Certa vez, enquanto estava no meio de uma grande turbulência, onde parecia haver confusão, dor e problemas, fiquei parada e, olhando diretamente para o Céu, ignorando completamente o estado de perturbação que parecia diante de mim, disse em voz alta: "*Não há nada fora de ordem no Céu*." E, enquanto falava, *pois era verdadeiro*, não porque eu disse ou pensei, mas porque um anúncio da Palavra *era* a Palavra, imediatamente uma coisa se transformou em outra, uma coisa deu lugar a outra, e ocorreram as mudanças mais inesperadas e aparentemente impossíveis; e eis que tudo era como deveria ser, *tudo era tal como é*.

Se o leitor apenas tentar isso, verá por si mesmo as maravilhas da Verdade; verá a ordem que pode surgir do caos, a saúde que pode substituir a doença, a abundância que pode surgir do nada.

Não há milagres na Verdade. O que ocorre é apenas uma transformação de senso, a perda do falso no reconhecimento do verdadeiro. Você transmite a Verdade a esta experiência interpretando-a de acordo com a Verdade. Isto é o que é chamado de *redenção do mundo*. Deus amou o mundo de tal maneira que o redimiria; isto é, redimimos o mundo à medida que redimimos as nossas experiências, à medida que interpretamos a experiência com ideias da Verdade.

Se você acha difícil declarar que está bem quando está se sentindo mal, basta assumir que é um ser perfeito em um mundo perfeito, desfrutando de uma experiência perfeita. *Aja como se eu fosse e saberás que eu sou*. O brilho milagroso tomará conta de você, te transformará – e você contemplará que *o que deveria ser, já é*! Você, você mesmo, é a realização de tudo o que se deseja, de tudo o que almeja. Você não pode conceber nenhuma alegria ou qualquer experiência que lhe seria impossível realizar.

Ver a carência onde há abundância, ver a doença onde há saúde, ver a discórdia onde há harmonia, isso é uma sobreposição; é o mesmo que caminhar no escuro, você vê o que não está presente.

Lembro-me de caminhar ao anoitecer em meu quintal há pouco tempo e ver no gramado uma grande coisa preta. Parei a poucos metros dela, pensando, debatendo. Pode ser um cachorro, pode ser um urso; mas na noite eu não saberia.

Teria sido fácil para mim fugir assustada, ou imaginar essa coisa vindo em minha direção e gritar por socorro. Se eu tivesse feito essas coisas, teria sido minha própria vítima, pois pela manhã saí para investigar e, na luz, vi as coisas como elas são. A coisa preta era apenas um monte de terra.

No dia anterior, nosso cachorrinho, para realizar seu desejo de fazer o que bem entendesse, cavou um grande buraco no quintal e empilhou uma quantidade de terra fofa ao redor. Quão diferentemente vemos no escuro, na ignorância, da maneira como vemos na luz, na Verdade! Esta ignorância faz com que

aparentemente ocorra uma sobreposição, faz com que se veja algo que não está presente; e o que é assim causado não é nada, absolutamente nada. Na luz contemplamos o nada do nada e a plenitude da realidade.

É assim que experimentamos falsa imaginação e falsos reflexos por causa de um sentido obscurecido, pois estamos dormindo. À medida que a mente se torna clara e transparente, torna-se nada por si mesma, ela reflete a compreensão perfeita ou as ideias perfeitas da Inteligência; então nossa experiência é feliz e harmoniosa.

"Eu sou a videira; vós sois os ramos." Jesus foi o primeiro imortal que compreendeu a totalidade da imortalidade. Devemos unir nossa visão à visão dele, como o ramo à videira; devemos ver como ele vê e devemos conhecer o Eu tal como é.

Jesus anunciou 'Eu sou a Verdade": e seu nascimento, sua vida, sua morte, sua ressurreição e sua ausência de nossa vista, quando compreendidos corretamente, mostram que como a Verdade ele não nasceu, que ele está aqui tanto hoje quanto em qualquer outro momento, pois aquilo que *é*, é imutável, eterno.

Ele redimiu o mundo; ele nos trouxe a salvação eterna; ele tomou sobre si os pecados do mundo inteiro com a consciência de que o homem é imortal no Céu agora.

Agora minhas palavras se cumprem em seus ouvidos. *Agora*, o Céu está aqui. *Agora* você está curado. *Agora* você não pecou. *Agora* você é a Luz e a Verdade. Tudo o que eu faço, *você pode fazer*, pois você está em mim e eu estou em você; e estamos no Pai e o Pai está em nós, pois somos um Eu, um Ser, uma Totalidade! Eu provei a você o nada do pecado e da doença e até mesmo da morte e da imortalidade e você pode me ver sempre, pois nunca o deixarei, mas estarei sempre no seu meio; você pode invocar meu nome e eu ouvirei e responderei; e saberá que estou em você e estarei sempre contigo!

Todos saúdam! Eis o nosso Rei! Eis a nossa Verdade, o nosso Céu! Jesus Cristo, o Verbo encarnado, veio até nós em nosso sonho do bem e do mal, mostrando-nos que quando estamos doentes, não estamos doentes; que quando somos pobres, não somos pobres; que quando morremos, não morremos; mas é *Sim, Sim* e *Não, Não,* e nós somos o que somos, o inalterável, o imutável.

Somos como Deus, sem nascimento, imortais, eternos; e demonstração, cura, operação de milagres é para que o homem se encontre, desperte em seu próprio lar, sua terra perfeita, e se conheça como ele é, e saiba que não há nada além da perfeição!

Aqueles que acreditam nesta grandeza milagrosa têm visão imediata. Aqueles que se movem no Espírito ou na Palavra são mais ligeiros do que pensam; e aqueles que acreditam em Jesus Cristo como o Senhor deste planeta, acreditam na libertação instantânea, acreditam na planta *antes* da semente, acreditam na Palavra *antes* do pensamento, acreditam na perfeição *antes* da cura, acreditam na realidade, no Céu, na totalidade, imutabilidade aqui e agora, – o homem, imortal, não precisando de nada acrescentado a ele nem de nada subtraído dele.

A experiência não acrescenta nada a você ou à Vida. A experiência é totalmente mental; e o valor da experiência não é para instrução ou aprendizagem, mas para alegria – pura alegria e deleite. É quando percebe o nada da experiência que você percebe a verdade sobre ela: e essa verdade do seu nada é o seu deleite, o seu encanto. O nada da experiência não é como o nada do vazio ou vacuidade; mas seu nada é como o das imagens em movimento, de uma sombra ou de um reflexo, assim como você pode ver seu reflexo no espelho e saber que embora a imagem no espelho não seja nada, ainda assim é um reflexo perfeito de você. O mundo perfeito é o playground dos imortais, onde eles vivenciam o êxtase de ser.

Instruir não é ensinar o homem. O tratamento não é para curar o homem. Ler algumas notas para aqueles a quem chamamos de

seus alunos, como se desse modo estivéssemos ministrando instruções ou ensinamentos, é ignorar a Verdade, pois a Verdade não reconhece nenhum aluno. A Verdade não contempla ninguém para ensinar ou curar. A Verdade conhece apenas o verdadeiro Eu, que é onisciente e perfeito.

Então, por que falar a Verdade, por que escrever a Verdade, por que dar um tratamento ou declarar ao outro os fatos da Vida? A instrução não é para ensiná-lo, não é para mudar seu pensamento, não é para reconstruí-lo; mas a instrução é remover dele a crença de que não se é perfeito agora. A instrução é o anúncio da imortalidade a um ser imortal, da perfeição ao Eu perfeito. Tal instrução é poderosa, irresistível, inevitável, pois a Verdade nos impele a *ser o que somos*.

Nós não fazemos Realidade. Está aqui. Derrubamos o véu, a nuvem, a névoa, ao conhecermos o seu nada; então contemplamos a Realidade. A libertação do homem se dá pela Inteligência, que transmite ideias perfeitas, imagens perfeitas. Quando falamos do mundo celestial, não nos referimos a outro mundo em algum lugar no espaço; mas queremos dizer que à medida que nossa visão é esclarecida, vemos o mundo celestial como ele é, bem aqui.

No sentido mais elevado, desejar a perfeição ou desejar uma experiência perfeita num mundo perfeito não é a verdadeira oração. Esta é a língua que já falamos uma vez; contudo, por que alguém desejaria ser aquilo que já é? "*Acredites que tenhas*", disse nosso Amado – não terás, mas *já tens*. O homem deseja comida quando encontra as mãos cheias de provisões em abundância? O amante deseja sua amada quando a sente em seus braços? O que então podemos desejar, exceto que nos tornemos conscientes de tudo o que somos?

No sentido absoluto, a verdadeira oração é elevar-se acima do desejo; pois o desejo é um anseio por aquilo que o indivíduo sente que ainda não tem em mãos. Não importa o que desejemos realizar, isso pode ser feito, pois temos a vontade de Deus de fazer todas as

coisas. Quando o fogo é aceso e tudo arde dentro de nós, quando ele consome e engole tudo o que pode ser eliminado, então começamos a sentir o amor de Deus em nossos corações, a amada Presença conosco, o sempre presente Companheiro regozijando-se conosco.

Eu, Alma, Espírito, EU SOU, nunca foi criado, nascido, feito ou produzido; e tudo o que se interpõe entre mim e a Verdade, sendo nada, deve perecer.

Pode-se perguntar: "Como pode aquilo que não é nada perecer?" Nada é tudo o que pode perecer. Aquilo que é algo é a Verdade e não pode perecer.

O tratamento é a Verdade falada à Verdade. O tratamento é rasgar o véu. É a queima da palha. É Cristo em nosso meio, dizendo: "Paz, aquieta-te! Levanta-te e venha adiante, ser imortal!"

Agora não existe um "mortal" e, ainda assim, existe uma ideia comum de que os mortais pecam e devem renascer. Um imortal nunca é um mortal; mas um imortal, que ignora que é assim, foi chamado de "mortal".

Um imortal, não reconhecendo sua imortalidade, é conhecido como "mortal", e é dito que "este mortal deve renascer"; isto é, aquele que é considerado mortal deve despertar para o fato de que *não existe ser mortal*; deve chegar ao conhecimento consciente daquilo que ele É, pois sempre se conhece todas as coisas, não por causa do que estuda, ou do que aprende, ou do que sente, mas por causa *do que ele é*. Não existe mortal na Verdade, na Realidade, no Céu; e além da Verdade, não há mais nada.

O Professor é sempre o Eu, que conhece todas as coisas. Você não é tanta Verdade quanto possa pensar; mas você é toda a Verdade que existe, independentemente do que pensa, pois você é um ser imutável, para sempre. Saber isso é saber o que é verdadeiro. A Verdade não depende da sua concepção, do seu corpo, nem de absolutamente nada.

O indivíduo não deve depender de sua capacidade de pensar, nem deve depender de sua mente de forma alguma, pois naquele momento em que não está pensando, quando a mente não está funcionando, – "Não pensais" – naquele momento impensado, a inteligência está presente; pensamentos e ideias fluem sobre si e dentro de si como se fossem inerentes, desapegados, e sabe-se sem qualquer esforço consciente.

Agora a mente tem sido chamada de instrumento pensante. Alguns professores de metafísica a denominaram mente mortal, distinguindo esta mente da inteligência ao chamar a Mente da Inteligência de "Mente divina". Colocar uma letra maiúscula no instrumento humano nunca o tornará Inteligência; e muitos tentaram exatamente isso, acreditando que a mentalidade poderia às vezes ser a Inteligência divina, enquanto outras vezes poderia enganar e causar doença e morte.

Ter uma compreensão clara e inteligente da mente é apoiar os pés em terra firme.

A mentalidade não é Deus, não é a Mente divina, não é causa. Não faz nem bem nem mal. No entanto, a mente gostaria de anunciar ao mundo: "Eu tenho uma posição importante. Posso matar com pensamentos errados e posso curar com pensamentos corretos. O homem está de acordo com a maneira como eu mesma penso. Se estou pensando mal, então o homem é mau; se estou pensando bem, então o homem é bom. Eu faço o homem, pois tem sido dito repetidamente que o homem é o modo como eu, a mente, penso, que meu pensamento faz do homem o que ele é. Eu elevo o homem para cima ou puxo o homem para baixo. Alguns homens têm medo de mim enquanto outros me adoram; alguns me chamam de erro, maldade e diabo, enquanto outros tendo respeito por mim, me chamam de poder e inteligência, sim, e até me chamam de Deus."

Agora, a verdade sobre este instrumento é que ele não é nada. Não é nada, assim como um espelho não é nada. A mente não é

autoridade, não é inteligência, não é poder; mas é nada, como um espelho. É um refletor. O espelho não apresenta originalidade ou identidade própria, mas está disposto a ser tudo o que está diante dele; está disposto a render-se ao mundo que está diante dele. A mente é assim. Sua única missão é transmitir ou refletir Inteligência, ideias verdadeiras e perfeitas.

Quando a mente está sem pensamentos, quieta, calma, ela é transparente como um lago; e como um espelho sem nenhuma partícula de poeira em sua superfície transparente, a mente reflete então a inteligibilidade da Alma e imagens de ideias perfeitas de Inteligência.

Você já não percebeu muitas vezes que pensando não chega ao fim desejado? Então, cansado e exausto, você relaxa, sua mente fica quieta, silenciosa, calma; e de repente a própria ideia que você desejava possuir está presente, está bem aí com você, em seu meio, como um lampejo de luz no céu claro. Este é o verdadeiro reflexo, o reflexo da Inteligência.

Inteligência é aquilo que conhece tudo e conhece tudo tal como é. Inteligência não tem uma mente dividida, não escolhe entre o bem e o mal, não escolhe o que é certo e deixa o que é errado. Inteligência vê tudo o que existe e vê que tudo é bom, que tudo é exatamente como deveria ser – *perfeito*.

A mente está dizendo: "Agora, tenho os pensamentos certos para pensar e, se ao menos conseguir mantê-los, eles me trarão a convicção." Embora a mente diga isso, a Inteligência, olhando diretamente para a mente, declara:

"Você não é nada. Não importa quais pensamentos você tenha, não pode fazer nada além do que pretende fazer – refletir-Me, mostrar-Me, representar Minha glória e Minha onipotência, Minhas maravilhas de perfeição e Minhas alegrias radiantes. Eu, – Eu sou tudo, Eu sou Espírito. Eu sou a única Presença. Encho o Céu e a Terra com Minhas glórias. Sei que o bem é tudo que existe, e além do bem não há mais nada."

Inteligência é a glória do Eu. A Mente de Deus é a Luz da Inteligência; e com esta Mente que se contempla sua glória, contempla *aquilo que se é*. Não há mente para pensar o mal. Não há mente para enviar ideias malignas. Não há intenção de enviar imagens falsas, mas o homem, por sua própria natureza, brilha como o sol; e, como a Sombra Sagrada, por onde ele passa estão aqueles que dançam com alegria e gritam com cura e libertação.

Você não encontra compreensão nos livros ou em qualquer ensinamento, pois a compreensão está em Você, Inteligência. O ensino ou a leitura de livros traz a luz para que você possa ver a Presença tal como ela é. Ao ler os livros do Espírito, você não sente um esplendor de calor, uma torrente de luz banhando você e envolvendo-o em êxtase, uma súbita ternura e abandono tomando conta de você? O livro ou o ensinamento acenderam o fogo. O livro da Verdade atua como um fósforo que incendeia aquela Inteligência que você é, refletindo e irradiando a verdadeira experiência.

Ouvimos falar de desenvolvimento e evolução, mas estando na Realidade, sabemos – que o que é real, o que é verdadeiro, não pode mudar, não pode ser maior hoje do que ontem, não pode evoluir, não pode desdobrar-se, pois não há absolutamente nenhum progredir na Verdade. O fenômeno pode mudar de forma e os quadros e imagens mudam de contorno; mas nada aconteceu, pois os fenômenos não são a Realidade. Você não pode se tornar mais espiritual do que é agora, pois o que há de verdadeiro em você agora é o Espírito.

Por que parar com pequenas ideias, escassas aspirações? Por que viver com visão pequena? Por que ficar satisfeito com poucas alegrias e escassos prazeres? Se você estivesse com muita, muita fome e se encontrasse sentado a uma mesa repleta de alimentos apetitosos e seletos, você escolheria delicadamente aqui e ali, mordiscando um pouco disso e um pouco daquilo? Não se você estivesse com muita, muita fome.

Vimos aqueles que disseram que estavam famintos pela Verdade. Desejam a cura do corpo e da mente; desejam uma casa própria e algumas das boas e agradáveis alegrias da vida; contudo, quando o alimento do Espírito é colocado diante deles e são convidados para jantar, como eles participam disso?

Eles não dançam de alegria e gritam de deleite quando ouvem que o reino já está aqui? Eles não aceitam: "Eis que somos seres espirituais, felizes, divinos, perfeitos aqui e agora"? Às vezes ouvem com pouca demonstração de atenção; novamente, podem abrir um caderno e escrever algumas afirmações, mas muitos decidem que vão pensar sobre isso. "Simplesmente nos sentaremos à mesa que Deus providenciou para nós e examinaremos a comida antes de comê-la. Teremos cuidado para não parecermos com muita fome ou ingerirmos demais."

Quantos de nós estamos contentes com cascas quando poderíamos estar sentados à mesa de nosso Pai, comendo do bezerro cevado – a abundância presente? Quando poderíamos estar dançando, cantando e nos divertindo neste universo de deleite e glória?

Em vez de mordiscar um pedaço de comida, por que não "Abrir bem a boca e Eu a encherei"? Não foi isso que o Pai disse? Se você está com muita fome, por que não tentar isso? Por que dizer: "Sim, espero ser curado algum dia. Conheço muitos outros que foram"; "Espero um dia ter uma casa própria, pois certamente mereço"; "Procuro diariamente os resultados do meu trabalho, pois tenho tentado por tanto tempo e tão arduamente"?

Por que não abrir a boca e compartilhar o entendimento que temos em mãos, anunciando: "Vejo o grande fato. Vejo que estou perfeitamente bem antes de iniciar o tratamento; começarei agora, neste momento, com a verdade mais gloriosa que já ouvi: que agora sou um ser perfeito no Céu.

Quando você começa do mais alto, é mais fácil colocar as coisas sob seus pés. Quando você está com muita, muita fome e abre bem

a boca, é mais fácil enchê-la. Quando você olha para o topo das montanhas, é mais fácil ver as coisas que estão aqui. Se você deseja o mais elevado, então deve se firmar no fato absoluto – o fato da perfeição *agora*.

Diante disso, você acredita em certos exercícios físicos ou em determinados alimentos? Você vê vantagens em climas, banhos ou circunstâncias especiais? A menos que você comece o seu tratamento com base na sua perfeição e *no seu ser imutável, na sua totalidade presente*, não estará começando com a Verdade; você não está com muita fome, mas está mordiscando, escolhendo aqui e ali de acordo com sua imaginação, pegando uma ideia e deixando de lado para outra que lhe pareça mais atraente.

Acenda a chama dentro de você e, comendo o maná celestial, grite: "Eu alcancei! Eu sou todas as coisas agora!" Deixe sua luz brilhar também. Não tenha medo de anunciar palavras de Verdade. Deixe a Alma irradiar sua glória. Não hesite em quebrar as amarras, em desatar o jugo, em ficar de pé, sabendo que não está sozinho, pois você acredita Naquele que prometeu: "Eu nunca vos deixarei. Estarei convosco o tempo todo."

"Ó, mas eu tentei tanto", é o clamor de alguns. "Eu simplesmente não consigo entender isso." Se Jesus estivesse falando com você, ele perguntaria: "Você crê?" Você acredita? Ele ainda está perguntando isso, e é verdade como diz o hino: "Todas as coisas são possíveis, apenas creia".

"Apenas acredite e isso será feito a você" foi a promessa de nosso Mestre para nós. Esta crença verdadeira ou crença na Verdade é a porta que leva ao entendimento perfeito.

Ele jamais disse: "Agora, insisto que você tenha uma compreensão clara do que estou ensinando. Não quero que você acredite cegamente na Verdade, mas quero que você veja claramente quais passos tomar e por que você os toma." Ah não, Eu, Gentil e terno foi o apelo, *apenas acredite* e aqueles que *creram* viram seus doentes levantarem-se de suas camas e caminharem, e

seus cegos correrem e gritarem com alegria indescritível; *aqueles que creram* viram seus mortos se levantarem de seus túmulos, caminhando e falando com eles novamente na carne.

"Mas a fé, a crença, é cega", declaram alguns, balançando a cabeça em desaprovação. Sim, é assim mesmo, a fé é cega! Na verdade, a fé é tão cega que não consegue ver as coisas que você, no seu egoísmo, afirma estar vendo. A fé é tão cega que não vê a dor e o problema que você afirma ao seu redor, nem percebe o medo e o tremor que você menciona; sim, tão cega é a fé que olha com visão vaga para as coisas que são vistas e não as vê; e, olhando além, para as coisas que não são vistas, a fé as contempla, glorifica-se nelas e as ama, *pois a fé é a visão de Deus*.

Você não sabia que ser cego ao erro é contemplar a Verdade? Que cegueira maravilhosa é esta, não é mesmo? Você não adoraria ser tão cego assim? Não é isso que você deseja? Você não leu a palavra de Isaías: "Quem é tão cego, quem é tão surdo como Meu servo? Quem é cego como aquele que é perfeito?" Pois o servo de Deus é cego, cego para o irreal, o falso, o desagradável.

Aquele que ousa fechar os olhos para o mundo dos fenômenos para poder acreditar no mundo perfeito disponível – o mundo governado pela Inteligência perfeita, mantido em perfeita ordem e integridade, saboreia o Céu.

Agora, a fé que não é cega não é fé. Você sabe disso? Fé que vê não é fé. A fé que se baseia em quaisquer aspectos externos, que olha para onde caminha, que considera e prossegue, argumenta e debate – isso não é fé. Paulo não sabia que olhar para as coisas que se veem não é fé? Mas contemplar coisas que são invisíveis (aos sentidos) – isto é fé, *esta é a fé de Deus*.

Sim, a verdadeira fé é cega – cega para todos os pensamentos, cega para todos os planejamentos, cega para todos os ajustes e mudanças. Com a visão firmada no mundo celestial, com o coração inflamado pela presença da consciência de Jesus Cristo, o homem vê como é visto e conhece como é conhecido.

Alguém alguma vez entendeu a Verdade, sem primeiro acreditar na Verdade? Não. *A crença é a porta*. A crença vem em primeiro lugar, e depois disso vem a compreensão: os professores disseram aos alunos: "Não quero que vocês acreditem, quero que vocês entendam". Seria o mesmo que dizer a um bebê: "Não quero que você rasteje, quero que você corra". É uma coisa certa que ninguém pode entender a Verdade, a menos que acredite na Verdade, a menos que tenha fé na Verdade, a menos que ame a Verdade, pois a fé e o amor acompanham a crença.

"Não quero acreditar cegamente. Quero ver", contestam as virgens tolas. Agora, você quer ver? Quer ver para onde vai o tratamento que um dá ao outro? É isso que você quer ver, como o tratamento vai da mente de um para a mente de outro, seja no topo da cabeça ou na base da cabeça, ou apenas que *modus operandi* específico se segue?

Você quer ver como a febre diminui, como a temperatura é reduzida? Ou será que você saberia, quando estiver em necessidade, de que fonte virá o dinheiro, – ele virá em uma carta de alguém, ou será encontrado na rua, ou não virá, já que você não pode para determinar como isso seria possível?

Sim, é isso que você quer ver: como as águas se aquietam, como o corpo doente adquire saúde e como o corpo morto ressuscita para a vida. Não é assim? Se isso for verdade, então você está olhando para baixo, direto para o sepulcro, procurando por aquilo que você nunca verá, nunca encontrará; e não é de admirar que seus olhos se cansem, e sua cabeça fique fraca e seu coração se transforme em pedra! Não admira que você não veja o abençoado Mestre ao seu lado, pois você não está olhando em Sua direção!

Você que está olhando para o corpo, que está olhando para a mente, que está olhando para a causa e efeito mental, para a mudança, para a irrealidade, olhe agora para o Cristo Radiante e você ouvirá a voz mansa e delicada; sentirá o Toque amoroso e conhecerá o mistério da fé; você saberá que a fé é cega apenas para

o sonho da existência material e mental. A fé não é cega para a Verdade, para a consumação e perfeição. *Credes nisto*?

Não diga mais: "Ó fé cega!" mas tirem o rosto do chão e eis que isto é o Céu, isso é alegria, isso é glória. O Invisível agora é o que é visto, e o Celestial está agora disponível.

"Mas", você protesta, "como posso acreditar que sou perfeito quando sou tão manco que não consigo dar um passo; quando estou cheio de dor; quando tenho pensamentos tão maus; quando estou com medo?" Digamos: "Eu sou perfeito; não há nenhum doente no Céu. Não há mal no Céu". Deixe-se dizer isso repetidamente e algo começará a queimar em você; algo começará a acreditar que é verdadeiro; e suavemente, como o sopro da brisa matinal, algo sussurrará para ti: "Sim, sim, é assim!" Então, com o calor e o fogo que arde e brilha, sua crença irá irromper no amor da compreensão clara; e alcançará um discernimento inteligente de Deus e do homem.

Não chegamos friamente ao templo da Verdade. Não chegamos com orgulho, com presunção e glória própria, mas chegamos com *o abandono do amor*; viemos *crendo* Nele que "deu a vida por nós" para que pudéssemos ver o que o amor significa para nós. Contemple o nada de todo o resto. Viemos porque amamos a Verdade, amamos as alegrias celestiais, amamos as coisas espirituais. Viemos porque acreditamos que existe um reino de alegria e harmonia já preparado para nós, onde as lágrimas e os medos são dissipados, onde olhamos para os rostos daqueles que nos rodeiam e contemplamos seres perfeitos e radiantes.

Dizemos a Verdade com amor. Dizemos a Verdade com fé, pois é o amor e a fé que contam a história. É o amor e a fé que se apressam para a ceia das bodas para sentir o Toque, para ouvir a Voz, para contemplar a Presença, para ver a Luz do Mundo.

É o amor que diz se a chama foi acesa. É o amor que diz se o fogo está aceso. É o amor que diz se o coração está transbordando.

Vinde a Mim, vós que estais perturbados e cansados de sempre vigiar abaixo. Levantem suas cabeças e olhem agora para os campos brancos. Eis que te dou paz e descanso, sabedoria e entendimento, poder e glória; pois EU SOU O QUE EU SOU e sou o todo e o único, o uno e a totalidade.

Venha e desfrute da Minha glória, da Minha beleza, da Minha paz, do Meu descanso e da Minha maravilha.

CAPÍTULO IV

O Cristo Imutável

TODAS as coisas são nossas, não por conquista, mas em virtude de sermos o que somos.

Todas as coisas são nossas inerentemente, inevitavelmente. Esta compreensão da Verdade é a visão correta. Não há passado para a Verdade, nem há futuro para a Verdade. Não há saída nem retorno à Verdade. A Verdade é aquilo que *é*, aquilo que é imutável e incriado. Esta compreensão da Verdade é liberdade.

O homem nunca está sujeito à sua mente, mas a mente está sujeita ao homem. Quando ele está doente, pobre ou ignorante, isso é uma prova do que pensa que se é; mas não é uma prova do que o homem mesmo é. O homem pôde pensar de uma determinada maneira durante centenas de anos; mas o seu pensar não poderia torná-lo assim, pois a criação do pensamento não é criação, e o homem só pode ser aquilo que já é.

Foi ensinado que se alguém conseguir controlar seus pensamentos, poderá conduzi-los para onde quiser; isto é, se alguém puder pensar por tempo suficiente e com bastante afinco, poderá ter a experiência que deseja.

O fato, porém, é que quando você se enreda na teia da mente, precisará de algo além da mente para sair. Aquilo que colocou o jugo sobre você não removerá o jugo de você, e usar uma linha de pensamento para compensar outra linha de pensamento é tentar ver através de olhos vendados. Ninguém pode administrar seu pensamento pensando.

É a Verdade que te libertará, e a Verdade é a Palavra. A Palavra não é o pensamento. A Palavra brota da Inteligência enquanto o pensamento tem sua origem no que é chamado de instrumento

humano ou órgão mental. Agora o pensamento está sempre querendo fazer uma mudança, modificar as coisas aqui e ali, enquanto a Verdade anuncia que você *já* está livre, que não pode mudar nem ser mudado.

Como a Verdade poderia libertá-lo se você já fosse livre? Se a Verdade o libertasse do mal, então haveria o mal.

A completude da Verdade é totalidade. Uma verdade que pudesse ser criada pelo pensamento não seria verdade, pois a Verdade não é criada. A Verdade liberta você do mal porque não há verdade no mal. A salvação não está de acordo com o que você pensa. A salvação é a graça de Deus, a verdade de Deus – a verdade da perfeição aqui e agora.

Quando alguém ouve que deve criar todas as coisas através do pensamento correto, deve lembrar-se de que todas as coisas já estão feitas, e perceber esse fato, reconhecer a realidade, é ver na manifestação aquilo que se deseja. Este sentido espiritual é visão, discernimento, a visão da Verdade, a Verdade vendo aquilo que *é*. Deve-se compreender completamente a distinção entre *percepção* e *pensamento*.

"*Percebo* que tu és profeta", declarou a mulher samaritana a Cristo. Ela não quis dizer que simplesmente pensava isso; ela sentiu algo mais profundo. Havia algo que lhe assegurava isso. *Perceber* significa tomar consciência através da intuição. Esta mulher estava consciente de que Jesus não era um homem comum, mas provavelmente não conseguia dar nenhuma razão, mas algo dentro dela lhe dizia isso.

Não foi esta mesma percepção que Pedro teve quando exclamou: "Tu és o Cristo"? E Jesus, reconhecendo que Pedro *sentia* a verdade sobre ele, respondeu: "Não foi carne e sangue que te revelou isso, mas meu Pai que está nos céus". Nem o corpo nem a mente contaram a Pedro este fato maravilhoso, mas a Alma, o Espírito, o deixou ciente disso. É essa consciência interior que se chama percepção, discernimento, visão ou insight.

Esta percepção pode vir como uma voz falando, ou como uma mão orientadora, ou como uma impressão ou desejo. Sempre traz consigo segurança, pois é um estado acima e além da mente ou do pensamento; é um estado de conhecimento.

A vida e a prática espiritual podem ser melhor compreendidas através de parábolas e histórias, e consideraremos agora a ilustração da cobra na corda para deixar bem claro este assunto de insight, percepção, discernimento.

Suponhamos que um indivíduo entre em uma sala mal iluminada e ali, no chão, enrolado de uma forma muito sugestiva, esteja o que se acredita ser uma cobra. O medo toma conta de seu ser imediatamente; ele fica horrorizado e, talvez, fique perfeitamente imóvel, assustado demais para se mover; ou pode gritar e fugir apressadamente.

Suponhamos que fique parado e, acreditando que vê uma cobra, deseje algum meio de defesa ou algum modo de destruir essa cobra. Agora, onde está essa cobra? Será que deve pegá-la, carregá-la para o quintal e matá-la?

Alguém com discernimento diz: Não há cobra de verdade aqui; o que está aqui é apenas a aparência de uma cobra. A crença na cobra está em minha mente e usarei as armas dessa mente para destruí-la. Essas armas são conhecidas como pensamentos corretos. Os pensamentos corretos podem destruir esta falsa imagem ou ideia falsa em minha mente e, desta forma, a falsa aparência será igualmente destruída. O insight fala assim?

Podemos de alguma forma, ou de qualquer maneira, destruir na mente o que não está na mente? Podemos destruir a crença de uma cobra na mente quando não existe tal fato como uma cobra presente?

Você não pode destruir a crença errônea na mente, assim como não pode destruir a própria cobra, pois ambas não são nada, negação.

Devemos perceber o nada daquilo que não é nada. Não devemos ver isso e depois negá-lo; não devemos destruí-lo por meio de coisas ou pensamentos. Devemos ter o insight que vê o que *é* e, vendo isso, também saberemos que não há mais nada.

Suponha que alguém que vê entre na sala e deseja ajudar aquele que está enganado. Como ele deve proceder? Deverá ele pensar algo nesta ordem: "Agora, isto é pura ilusão mental. Devo, portanto, criar uma mudança na mente deste homem, pois o que ele está vendo é o aparecimento de um senso falso em sua mente. Se eu conseguir mudar ou destruir esse falso senso, enviando-lhe o senso correto e as ideias corretas, então ele será curado e verá a corda." Isso soa como discernimento?

Pode parecer razoável, mas não é a Verdade. Seu fundamento é a ignorância, pois *para a Verdade não há nada que possa ser mudado, seja no universo objetivo ou no subjetivo*.

Não existe mente falsa tendo ideias falsas ou ilusões; não há homem pensando mal ou tendo imagens equivocadas. Existe apenas o mundo perfeito, que é a projeção ou o reflexo da Verdade. Neste mundo, aquilo que é verdadeiro é conhecido e compreendido, e aquilo que não é, não tem qualquer aparência.

O usuário do método objetivo saltaria para pegar a cobra que ele imagina enrolada no chão: o usuário do método subjetivo saltaria sobre a crença da cobra na mente do homem. A Inteligência não vê nada para destruir no mundo subjetivo ou no mundo objetivo. A Inteligência olha acima da mudança de objeto ou da mente. A Inteligência olha além da matéria e da mente e contempla o nada do nada. A Inteligência não vê nada a negar, mas ouve a voz abençoada do Amado declarando: "Eu não vim para destruir, mas para cumprir". Eu vim para lhe mostrar o nada do mal e de toda mentalidade e, desta forma, cumprir a totalidade da Realidade.

O verdadeiro tratamento vem do coração. Não nos perguntamos se ele está dizendo as palavras certas ou não. Não nos perguntamos se ele está entendendo bem as sílabas. É o Espírito que você coloca

no tratamento que conta. Pessoas me relataram demonstrações maravilhosas que realizaram e usaram as palavras mais simples, mas tinham o Espírito. O Espírito é a luz, o Espírito é o fogo, o Espírito é o sopro de vida.

Você já foi chamado para fazer um grande trabalho, talvez alguém esteja desmaiando ou tenha ocorrido algum acidente e, ao sentar-se ao lado da cama, você se esquece completamente daquele que está nela? Você não direciona nenhum tratamento para ele. Você não usa palavras, mas é um raio de luz, você é completamente afastado da experiência do sonho e por um momento mora no Céu, vendo as coisas celestiais, e então, de repente, algo o chama de volta à Terra, e o paciente – como ele está? Sendo que você o esqueceu completamente? O paciente foi totalmente curado.

Agora, o amante não se pergunta: O que direi a minha amada? Quais são as melhores palavras para usar e como posso fazê-la entender? Ao abraçá-la, ele fica imprudente, mas as palavras saltam de seus lábios como se saíssem de uma fonte borbulhante, surpreendendo até a si mesmo. E, quaisquer que sejam as palavras que ele pronuncie, estas são as palavras que são doces para a sua amada, pois são palavras vivas, estão acesas com o fogo do amor!

É assim que quando nos voltamos para a Luz celestial, – recebemos o batismo do Alto.

É o batismo do Espírito Santo. Não nos perguntamos então se o tratamento fará o trabalho de cura. Existe aquilo dentro de nós que nos diz tudo o que deveríamos saber. Existe aquela paz que ultrapassa os questionamentos. É a paz do Céu.

É assim que o mundo não deve ser destruído, mas redimido. A redenção é emancipação – o despertar para a Verdade que *é*.

Existe apenas um Homem, o Caráter perfeito, Jesus Cristo, onipresente. Um tratamento não é destruir nada nem fazer desaparecer algo do corpo ou da mente, mas um tratamento é conhecer a realidade e a irrealidade. A Verdade nunca ataca o mal,

mas a Verdade proporciona uma visão que vê as coisas como elas são. Insight, discernimento, visão correta, é a luz que brilha nas trevas, vendo apenas o brilho da Realidade.

O tratamento, então, não é: "Como vou pensar para que esta cobra vá embora?" Mas o tratamento é: "*agora devo discernir que não há cobra aqui.*"

Pretender eliminar crenças erradas da mente é tão infrutífero quanto tentar tirar as rosas do espelho. Você não pode tirar da mente o que não está na mente. O método subjetivo manterá o indivíduo muito ocupado, mas não proporcionará *compreensão*. A remoção de ideias da mente não é a prática da Verdade. A percepção, com um grande movimento de visão, entende que *a mentalidade que vê o mal não é nada*! *A mentalidade que pode pensar o mal não é nada*!

A mente de Deus, a Inteligência, vê tudo o que há para ser visto, e eis que tudo é perfeição! Tudo é glória! O insight não vê a cobra e depois a nega; *o insight contempla a corda*! O insight vê aquilo que é, *tal como é*.

Você pergunta: Bem, se primeiro eu vi a cobra e depois vi que era uma corda, então não ocorreu nenhuma mudança em minha mente? Minha mente não mudou do erro para a verdade, do errado para o certo, da ignorância para a compreensão? Não. Nenhuma mudança ocorreu, pois não sabe que não existe mudança na Realidade?

Não há nada no mundo de Deus que possa mudar, e não há outro mundo. Não é assim? Não há nada na Verdade invisível, nem na imagem e semelhança visível da Verdade, que possa ser mudado, pois tudo é *perfeição imutável*, sem começo nem fim.

Você não pode mudar a cobra que vê na corda, nem é possível mudar de ideia sobre aquilo que não é nada, que é inexistente.

A compreensão não é um ato ou uma experiência da mente. A compreensão é a própria Verdade. A prática mais elevada

transcende toda exibição da mente. Na *materia medica* ou na prática medicinal, as facas são usadas para cortar do corpo o que não se teria ali, e na prática mental, os pensamentos são usados para o mesmo fim. A Verdade diz, porém, que o homem é perfeito agora e que nada lhe pode ser acrescentado nem nada lhe pode ser retirado. É através da percepção, do discernimento que o homem é entregue à Verdade.

Na presença do mundo perfeito, vivemos na perfeição do ser e do corpo. A prática mais elevada é direcionar a mente para a Luz.

Quando falamos a Verdade, não a dizemos como se fosse uma repetição de algo que aprendemos, mas dizemos a Verdade porque ela é tanto "nós" quanto os cabelos que estão contados em nossas cabeças. É fácil olhar para as grandes rochas e pensar como são imóveis; não poderíamos conceber o céu caindo sobre nós; procuramos as estrelas todas as noites e esperamos encontrá-las onde sempre as encontramos; então, não devemos seguir esta mesma convicção quando pensamos nas coisas celestiais? Não deveríamos pensar no homem como alguém fixo na perfeição, no amor, na saúde e na alegria?

Aqueles que acreditam que estão sujeitos aos males da carne e da mente devem ver que o que precisam não é de cura, mas de despertar para o fato de que são *seres imutáveis*. E o que é mais aceitável aos olhos da Verdade do que o reconhecimento? Reconheçamos: "Estou bem agora. Eu sou a única Vida, a única Inteligência, o único ser agora. Eu vivo no Céu, na alegria eterna, na paz e abundância agora. Este é o meu reconhecimento. Esta é a minha fé ... Se os enfermos são curados, não é porque precisam de cura, mas para que Deus seja glorificado, para que saibam que não precisam de cura, pois são a Realidade imutável."

A cura não é alcançada pela cura. A cura é realizada conhecendo a Verdade, percebendo que aquilo que *é*, é TUDO o que existe e não há mais nada. Saúde, força e vida não estão no corpo, não estão na mente, mas estão em Ti, o Cristo, a única Presença.

A Verdade não é física nem mental; a Verdade é aquilo que é imutável. EU SOU a Verdade; a Palavra é a Verdade. Agora, foi-lhe mostrado claramente como é possível olhar para uma coisa e nessa coisa ver outra. É aqui que entra em ação o que é chamado de cura. Compreender inteligentemente a situação, perceber inteligentemente que apenas a Verdade é verdadeira, apenas aquilo que é bom, perfeito, imutável, harmonioso, completo e satisfatório é verdadeiro – esta é a visão real, o verdadeiro insight, a cura. Se alguém estiver vendo algo diferente disso, se alguém vir algo além disso, então poderá saber que o que está vendo não é assim, não é nada.

Agora, ver algo que não está presente é necessitar da única cura que há – a necessidade de discernimento, inteligência, percepção correta. Você não pode curar, mudar ou destruir aquilo que não é nada, aquilo que não tem existência, como a doença, a pobreza e a tristeza. Você deve abrir sua visão para poder anunciar que aquilo que parece estar presente não está presente e não é nada, pois a Verdade é tudo que existe e não há nada além dela. O conhecimento desta Verdade é a operação da Inteligência.

Ora, todo o processo de pensamento ao qual ceder nunca transformaria a serpente numa corda, porque a corda já é uma corda antes de a pensarmos. Você não pode fazer aquilo que é, pois já é assim; você não pode fazer aquilo que não é, pois já é assim; portanto, está escrito: "Antes que chamem, Eu responderei". Antes de pensar que é perfeito, você *já é* perfeito. Seu pensamento não faz e desfaz absolutamente nada, mas seu pensamento *é um rio de alegria, um caminho de deleite, uma entrega com louvor e êxtase*.

Você já ouviu falar de curas instantâneas que ocorrem de maneira muito misteriosa, quando meios ou métodos totalmente opostos foram empregados. Pode ser quando se beija os pés de um santo morto, você é liberto, livre; ou fazer uma viagem de avião e descobrir que está curado de alguma doença que até então era incurável; ou um supostamente paralítico, se sua casa estiver em

chamas, pode, sem pensar, pular da cama e correr para a rua tão rapidamente quanto qualquer outra pessoa.

Você deve estar se perguntando como tudo isso pode ser possível. Qual é a verdadeira forma de cura, qual é o método perfeito? A resposta é: não há nenhum. Se você procurar de pólo a pólo e de leste a oeste, nunca encontrará o método perfeito de cura. Por que? Porque aquilo que você procura não existe no Céu. Pois o homem já é um ser perfeito; *pois o homem já é aquilo que procura*. Homem é saúde.

Você pode começar cedo a procurar a saúde, pode olhar para o seu corpo e pode olhar para a sua mente, mas não encontrará desta forma aquilo que procura. O Reino da saúde está dentro de você. Você mesmo é o Reino, de glória e de completude, de domínio e poder, de amor e santidade; isto é, sua Vida, sua Inteligência, seu Espírito, sua Alma, é o diamante, é a pérola de valor inestimável. Você é a Saúde que está buscando. Você é a Inteligência que está procurando.

Você já é isso, então como esperaria se tornar isso? Cada problema que tenta resolver já foi resolvido, ou então como conseguiria a resposta? A razão pela qual você encontra a resposta é que a resposta *já existe*. Se já não houvesse resposta, você nunca a encontraria, mas a encontra porque *ela já é*. Antes de tentar encontrar a solução, o problema já está resolvido.

É por isso que o homem salta da cama e sai correndo da casa em chamas, usando as pernas que há poucos momentos pensava que estavam paralisadas, – porque nele está a Totalidade. Ele esteve inteiro o tempo todo em que ficou deitado na cama, incapaz de se mover. Se isso não fosse verdade, ele não teria tido essa força e esse poder que o fez saltar da cama e sair para a rua.

Ninguém jamais poderia ser curado se já não estivesse curado e o homem que, tendo a oração respondida a ele, e estando cheio de fé, se levanta do sofá pulando e gritando de alegria, ele escapa pela porta da fé. A sua fé, a sua crença, é a porta que lhe abre este

reservatório interior, proporcionando-lhe aquela visão que já está presente, aquela saúde e aquela força que são infinitas e estão disponíveis.

E esta é a glória de Deus: que o homem conheça a Verdade; esse homem conhecerá o que é e o que não é.

Saúde, força e vida não estão no corpo, nem no órgão mental, mas estão em Ti, estão em Cristo; e sua mente reflete essa perfeição e essa compreensão, e seu corpo irradia essa saúde, glória e encanto, não por causa da mente ou do corpo, mas por causa da Verdade, por causa da única *Presença*.

Na realidade não há processo de obtenção. Como já existe aquela perfeição à qual nada pode ser acrescentado, uma conclusão na qual não pode haver mudança, a obtenção é impossível, pois a obtenção seria um processo e seria uma questão de tempo. Se acredita que deve escalar, que deve evoluir e se desdobrar de uma experiência para outra, então é isso que parecerá fazer; mas a experiência não é a Verdade, e não existe mais relação entre essa experiência e a Verdade do que existe entre o seu sonho durante o sono e as suas horas de vigília.

É possível superar em grande medida a ideia de progresso, de modo que você não ficará preso na roda da matéria e da mente, mas terá a Visão Elevada e olhará do ponto de vista de que *já chegou*, que você está ali *antes* de começar. Esta é a libertação da experiência.

A superação da doença não é a superação da doença, pois não existe tal coisa no mundo perfeito e não existe outro mundo. O corpo radiante da Verdade, que todos possuem no mundo da realidade, não está sujeito às leis da matéria ou da mente. O mundo é redimido, não mudando-o, mas vendo que tudo o que é chamado de doença, tristeza e carência é como a cobra que parece estar na corda. Você não pode redimir a cobra. Você não pode curar o que não existe.

Você é emancipado à medida que descobre o nada da experiência – o mesmo que ao acordar de um sonho. A Verdade é tudo o que há, quer a percebamos ou não. A Verdade é independente da nossa percepção ou do nosso insight. A Verdade é tudo o que existe, e a percepção da *completude* e da *unidade* é a compreensão da totalidade da Perfeição, Satisfação, Paz, Glória, e é a visão singular, é a Alta Vigilância, é a visão de Deus.

Na Verdade descobrimos que há sempre uma forma de fuga, uma forma de emancipação, por causa do nada do mal. Em qualquer sonho há sempre a fuga do perigo aparente; pois se você acordar e descobrir onde realmente está, o perigo desaparecerá. Agora, saber que o mundo que opera milagres está bem ao nosso redor, mais perto do que mãos e pés, é descobrir que estamos naquele país, naquela terra perfeita.

Você já ouviu a parábola do papagaio preso, o pássaro que estava em uma gaiola sem nenhuma saída aparente, – e o caminho para sua emancipação? Aqui estava esse pássaro aprisionado numa gaiola cujas barras não conseguia quebrar, e ah, sua fome e sede pela sua própria terra, pelas árvores altas da floresta, pelo riacho cintilante e pelos seus queridos companheiros brincalhões! Que escravidão ser mantido assim, um prisioneiro bem no meio de sua própria terra livre. Agora, por causa de seu desejo de conhecer a si mesmo como realmente era, um dia chegou à sua gaiola um pássaro como ele, com lindas asas estendidas enquanto caía no chão ao seu lado. O prisioneiro logo contou sua história. Ele falou de seu desejo de ser livre, de seu grande desejo de se jogar ao ar livre, de expor sua linda plumagem ao brilho da luz da manhã e de saber que estava livre para voar para onde desejasse, para fazer o que quisesse neste mundo maravilhoso de deleite.

O papagaio sábio, o papagaio que conhecia o significado da liberdade, ouviu atentamente sem uma única interrupção, e quando o prisioneiro terminou a sua história, o pássaro da sabedoria conheceu o caminho. Ele simplesmente caiu no chão, morto. Lá ele ficou sem vida, quieto, imóvel, enquanto o pássaro na gaiola

permanecia mudo de espanto. Rapidamente como um piscar de olhos, o pássaro sábio voou para cima, em direção às árvores altas da floresta, desaparecendo de vista.

"Que coisa muito estranha é isto", pensou o pássaro enjaulado; "no entanto, ele parecia tão inteligente que pensei que saberia uma maneira para minha fuga. Eu esperava que ele me desse algum conselho, me entregasse uma mensagem; que coisa estranha para ele cair morto daquele jeito, para fazer de conta que estava morto. No entanto, será que isso era um conselho? Isso em si poderia ser a mensagem para mim? Não entendo, mas posso acreditar nisso. Posso acreditar que a mensagem silenciosa foi feita para mim. Serei obediente e acreditarei." E, instantaneamente, ele também caiu morto, imóvel e quieto no fundo da jaula.

Logo depois disso, seu dono apareceu e parou na gaiola. "Pobre pássaro! Ele tem estado com muito frio aqui, ou talvez tenha comido algum veneno. "Coitadinho!" E, gentil e ternamente, ele pegou a forma silenciosa e a colocou sob a grande árvore. Então, o pássaro entendeu.

Então ele conheceu a mensagem. Com alegria saltitante, suas asas se abriram e ele voou, subindo cada vez mais alto, sua alegria sem vínculos enquanto voava para encontrar seu libertador, que ele sabia que estaria esperando por ele.

Esta história ensina a lição de crença, de obediência e da libertação segura. Tomando as asas da fé, voamos para aquela Inteligência que espera todos nós; aquela Inteligência onde encontramos emancipação e alegria indescritível; *aquela Inteligência que está bem em nosso meio*. Visto que a Verdade é tudo o que existe, e além da qual não há mais nada, então tudo é livre, tudo é a única Vida, a única Inteligência, o único Ser. A fé, a crença nesta Mensagem, conduzirá à compreensão inteligente; então entra-se no reino já preparado e disponível.

Você pode estar pensando: "Que maravilhoso para o pássaro aprisionado que um irmão tenha vindo até ele com inteligência

suficiente e de uma maneira tão maravilhosa lhe mostrado o caminho de fuga". No entanto, ninguém veio até aos que estavam na prisão, com as mãos e os pés atados pela doença – surdos, cegos, coxos e até mortos; e Ele não exibiu da maneira mais gloriosa e maravilhosa o caminho da emancipação, salvação, redenção?

O que poderia ser mais estupendo, mais milagroso, do que Deus amar o mundo de tal maneira, amor de tal maneira aqueles que acreditavam estar na prisão sem nenhuma maneira de escapar, que Ele veio para os Seus, veio em carne, veio comendo, bebendo e dormindo, que desta forma Ele poderia entrar melhor em seus corações e transmitir Sua mensagem de emancipação?

Se Ele tivesse vindo em grande vestimenta, vestido de ouro e escoltado por uma legião de atendentes, teria sido um estranho para eles; eles teriam medo de tocá-Lo, ficariam maravilhados ou correriam aterrorizados. Mas, sabendo da crença deles de que estavam presos como se estivessem numa prisão, sem possibilidade de fuga, Ele veio até o meio deles e ouviu suas histórias de aflição; e eles passaram a amá-Lo, – Ele com Suas maneiras gentis e amorosas. Eles comeram juntos à mesa, abraçando este Amado e assegurando-lhe sua crença Nele e seu grande amor e devoção.

Ele lhes contou sobre o caminho de fuga, que todo o poder está na Palavra e que a Palavra é a Verdade; que Ele mesmo era a Palavra na carne, e que "Eu vim para que tenhais vida em abundância ... Vim para salvar a vida dos homens ... Darei Minha vida em resgate de muitos". Então, Ele explicou-lhes que bem ao seu lado está o mundo do deleite, o mundo que eles procuravam. Ele lhes disse que eles eram um com Ele e quaisquer obras que Ele fizesse, poderiam fazer também, pois o único poder estava em cada um deles.

Então, para mostrar-lhes claramente o seu verdadeiro ser, Ele ordenou aos enfermos que conhecessem a sua liberdade e aos cegos que desfrutassem da sua visão e até aos mortos que anunciassem a sua emancipação e compreendessem que a vida nunca pode morrer.

Que coisa maravilhosa foi fazer essas coisas grandes e estupendas! No entanto, mesmo assim, muitos não acreditariam, não demonstrariam a sua fé Nele. Estes permaneceram em suas prisões.

Agora, tudo o que Jesus fez foi com um propósito e um significado. Quando ele curou os enfermos, foi para apresentar o fato de que a saúde estava ali, presente o tempo todo. Quando ele acalmou a tempestade, foi para mostrar-lhes que nada poderia prejudicá-los, pois neles havia todo domínio sobre todos os obstáculos e dificuldades aparentes. Quando ele caminhou sobre as águas, foi para provar-lhes o nada da matéria e da mente.

E o que dizer da crucificação? Por que ele permitiu que isso acontecesse? Por que ele permitiu que parecesse estar morto e enterrado? Que grande lição isso deveria incorporar? Que significado está escondido nas profundezas deste fenômeno? Poderia esta crucificação ser para mostrar-lhes, para objetivar *o que eles próprios devem fazer* – que estavam entretendo falsos deuses, que estavam acreditando em muitos poderes, eles que estavam como que numa jaula aprisionados pelas suas próprias crenças? Poderia ser para mostrar-lhes que não deveriam acreditar em nenhum poder, em nenhuma inteligência, em nenhuma força maior do que isso, no Poder e na Inteligência que estão dentro de si mesmos?

Poderia a crucificação mostrar que todas as ideias falsas sobre o *eu* devem ser crucificadas? Que as ideias de um deus pessoal devem ser crucificadas e, à medida que essas falsas crenças são postas de lado, o homem se encontrará tal como é, no Céu? Foi pensado e ensinado que Deus foi crucificado, mas sabemos que EU SOU nunca morreu e nunca ressuscitou, mas os deuses que adoramos, esses deuses devem ser crucificados. Quando esta maravilhosa lição é percebida, então compreendemos o significado da crucificação e o que significa "Ele morreu por nós".

Jesus Cristo, o Libertador, provou a morte por todos os homens. Ele entrou na experiência chamada morte, conhecendo muito bem

o seu nada, conhecendo por si mesmo a Luz do Mundo e ele veio adiante com as chaves da morte e do inferno. Ele demonstrou que a morte não poderia matá-lo, pois ele era o Espírito Invencível! E esta é a sua Mensagem para nós: que somos Espírito Invencível, a Vida sempre viva, o Ser imutável.

É o *eu* e tudo o que pertence ao *eu* como uma entidade separada que é colocado de lado como se estivesse crucificado, pois à medida que John Doe percebe que John Doe é nada, a totalidade e completude da Verdade são reconhecidas e compreendidas. Agora, isso não significa que John Doe seja a Verdade. Significa que John Doe não é nada, que a Verdade é TUDO. Isto não é declarar que "eu" sou nada. O único "eu" que existe é o EU SOU, e quando se compreende com visão clara o nada do eu chamado John Doe, ele encontra o verdadeiro Eu, puro e perfeito, o Ser único que é Tudo-em-todos.

Agora, a crucificação apresenta o fato de que a Verdade não pode ser morta, não pode morrer, não pode ser escondida na terra escura e enterrada fora de nossa vista. A Verdade é aquilo que é "o mesmo ontem, hoje e para sempre", não é mesmo? Pode isto que é "o mesmo ontem, hoje e para sempre" ser crucificado, morto, sepultado e ressuscitado?

A encarnação do Ser Supremo, a presença real de Emanuel, Deus conosco na carne, teve um propósito supremo. Se o homem tivesse sido suficiente para si mesmo, então Deus não teria encarnado, não teria vindo ao mundo para redimi-lo. Se o mundo pudesse ter sido redimido sem a vinda de um Salvador, então um Salvador não teria vindo. Mas um Salvador veio e disse claramente que o homem deve acreditar Nele, deve tomá-Lo como a Porta para a realidade imutável. *Credes nisto*!

"Em Seu Nome" significa com Seu poder; com Seu caráter; com Seu amor. Quando falamos a Palavra, na qual diz que o homem já está salvo, que o homem está redimido, que o homem é um ser imortal no Céu, falamos em Seu Nome, falamos com Seu

poder, ou seja, Seu poder está presente, Sua glória está bem aqui. É dessa forma que nosso Salvador nunca nos abandonou, que a glória, o poder, o domínio e a paz são os mesmos ontem, hoje e para sempre.

Quando a Voz falou das nuvens, muitos ouviram as palavras: "Este é meu Filho amado", ainda assim, outros não ouviram essas palavras, mas ouviram um som semelhante ao de um trovão. Novamente, quando Jesus estava diante de Maria no sepulcro, ela viu um jardineiro. Isto prova mais uma vez que uma professora estava correta em seu entendimento quando escreveu: "Os Céus e a Terra, para uma consciência humana iluminada, são espirituais, enquanto que para uma mente humana não iluminada, a visão é material".

Alguns viam Jesus como Emanuel, Deus conosco; outros o viam como um homem que provocava o mal. Quando eles viram Jesus da maneira certa, viram Jesus como o Cristo vivo, Emanuel, isso não foi um sonho, mas foi uma realidade. Quando eles viram Jesus diferente do que ele realmente era, foi simplesmente por causa da trave em seus próprios olhos, do borrão em sua própria visão.

Aqueles que choram quando mencionam a crucificação, aqueles que choram pelo sofrimento de Jesus, aqueles que meditam sobre a sua morte, como estes devem acordar e gritar de alegria; tais como estes devem ver a lição maravilhosa, devem compreender o significado profundo, devem conhecer o mistério do amor, que a tudo brilha. Contemplar este amor que Jesus tinha pelo mundo é sentir com o coração aquela profundidade de alegria e de louvor que é indizível.

Saber que um imortal não pode morrer, não pode ser diferente do que ele eternamente é, e tudo o que não testemunha a glória de Deus e a onipresença da bondade é sem fato ou realidade, é a visão da emancipação, a redenção milagrosa, a degustação do Céu.

Não existe nenhum caminho na mente através do qual a libertação possa ser obtida; nenhum método pelo qual se possa adquirir a perfeição; não há como pensar para que a cura chegue até você; nenhuma ideia para manter isso irá libertá-lo. Existe apenas um caminho de libertação, de redenção: através do *insight*. Se fosse verdade que assim como o homem pensa, assim ele é, então o homem seria o criador da Verdade; e para ter a Verdade, ele primeiro teria que fazê-la ou criá-la com o seu pensamento.

A percepção não é a criação, a mudança ou o ajuste de qualquer coisa, *mas a percepção é a abolição de toda mente e de todos os processos mentais*. Em vez de remover ideias da mente, é visto que elas nem mesmo existiram. Em vez de criar ideias corretas através da atividade mental, reconhecemos que a Verdade é agora tudo o que existe; que esta Verdade é imutável, onipresente e está agora em manifestação.

O homem tem domínio sobre o seu pensamento e esse domínio não consiste na guerra. Não é uma batalha de pensamentos, nem de mente contra mente, pois o homem que limpa sua casa ou lar mental dessa maneira, apenas descobrirá outros demônios mais fortes entrando continuamente nela. "Quando o espírito imundo sai de um homem, ele anda por lugares áridos, buscando descanso e não encontrando; então ele leva consigo sete outros espíritos mais perversos do que ele, e eles entram e habitam ali; e o último estado daquele homem é pior que o primeiro."

Não há batalha no Céu, nem força de vontade ou de mente. Não é por força nem por poder, mas pelo Meu Espírito, Minha Presença. O domínio consiste em reconhecer a realidade, em conhecer o que é e em perceber o nada do nada. Você tem domínio sobre o seu pensamento através da Inteligência. Embora o pensamento esteja em constante mudança, a Inteligência permanece a mesma. Você tem poder sobre seus pensamentos em virtude do seu ser. Esse poder é inerente a você. O poder não está no pensamento, mas o poder está em *você*. "Eis que eu te dou poder para pisar em serpentes (crenças malignas), e nada te causará dano algum." A

capacidade de compreender o nada da matéria e da mente é a base da fuga, da emancipação.

Eis que Eu te dou poder! Este poder já é nosso. Este poder é o nosso ser. Tenhamos fé; vamos acreditar na Palavra, pois a Palavra é a Verdade. Se sente necessidade de fé, ou sente desejo de vivificação, então que você se coloque na presença de alguém que a tenha. Se deseja aumentar a sua fé, ouça quem tem fé, pois se tiver fé, poderá despertar a fé nos outros, já que todos a têm na realidade; já é inerente como a vida, e pelo seu contato com outra pessoa que tem esse fogo da fé queimando dentro dela, a fé em você será despertada, despertada para ser. Assim, a fé pode ser cultivada pela instrução e pelo contato com um professor da Verdade; e pode tornar-se uma presença viva através do amor, do louvor e da devoção.

A Palavra não é feita de sons, nem é uma composição de ideias corretas; *mas a Palavra é a Verdade viva*. Portanto, não fale a Palavra e espere resultados, fale a Palavra *porque ela é verdadeira* – pois a própria Palavra é a realização e é simultânea com sua incorporação.

É preciso sempre saber, na demonstração ou no tratamento, que nada está acontecendo, nada está mudando, nada está sendo feito, já que tudo é perfeito agora.

Não existe ser material, não existe ser mental, não existe ser pessoal, não existe aparência de tal ser. Existe apenas o ser da Verdade, que não é nem da mente nem do corpo.

Por que Jesus disse que veio para salvar os pecadores, se não há pecado? E por que sua oração: "Livrai-nos do mal", se não há mal do qual devemos ser libertos?

Se existisse o mal, ele não poderia ser removido; pois tudo o que há é a Verdade, pois "A Verdade é tudo que existe, além de Mim não há mais nada". Aquilo que é verdadeiro é a realidade; isso

é tudo o que existe e esta realidade é imutável. *A única razão pela qual você pode ser liberto de qualquer coisa é que tal coisa é irreal*.

Escapar do mal é percepção, insight, compreensão e não um processo ou ação mental. Escapar do mal é a consciência através da Inteligência da verdade do Ser. É a Verdade conhecendo a si mesma. Ao destruir o mal, você não destrói nada, pois se pudesse realmente destruir o mal, estaria fazendo uma mudança, estaria criando uma mudança, ao passo que não há mudança na Verdade. A verdadeira instrução é um Anúncio, uma Mensagem; é falar da Palavra, ouvir a Palavra, comer e beber da Substância divina.

Se você pensasse em um monte de terra no chão como um urso, e eu lhe dissesse: "Isso não é um urso", eu teria mudado a terra ou teria removido o urso? Não. De jeito nenhum. Nenhuma mudança ocorreria. Você pode dizer: "Mas a ideia do urso foi removida da minha mente". Não. Não foi. Nada aconteceu na mente. Se, no seu delírio, um homem vê a sua casa em chamas, você não envia bombeiros, envia? E quando ele vê a sua casa como ela é, não foi porque a ideia errada foi tirada da sua cabeça e levada embora, não é mesmo?

Na prática mais elevada não mudamos de uma ideia para outra. Mesmo assim, quantos milhões de pessoas atualmente estão tentando efetuar uma mudança em suas mentes, – uma mudança que trará uma mudança correspondente em seu mundo? Quantos estão usando a mudança mental, acreditando que este é o caminho da Verdade? Eles acreditam que se conseguirem mudar de ideia, então tudo ficará bem; então o mundo deles será um lugar melhor e mais brilhante para se viver. Agora, isto não é uma reflexão sobre o pensamento correto, de forma alguma, pois é certo e bom ter pensamentos corretos, mas estamos considerando a prática mais elevada.

Mudar o nosso pensamento para que possamos assim criar uma mudança no mundo não é a visão da Verdade. Nenhuma mudança precisa ocorrer no mundo, assim como não é necessária uma

mudança num monte de terra. O mundo não precisa ser mudado. Você não precisa apagar o fogo da casa em chamas do homem. Não precisamos nos livrar do mal ou guerrear contra o pecado, a doença ou a tristeza. Se pensarmos que sim, então estamos tentando matar o urso; estamos vendo a cobra em vez da corda.

Foi ensinado que, uma vez que a ideia falsa está na mente, uma mudança deve ocorrer na mente, o que seria totalmente um processo mental, uma guerra na mente – uma mudança mental. Mas mudar de ideia nunca mudará o mundo. A redenção do mundo não consiste na destruição do mal ou na mudança da mente. A Verdade anuncia que só existe a Verdade, e a Verdade é tudo que existe, e além de Mim não há mais nada.

A percepção diz que você não muda os pensamentos em sua mente. A percepção não remove ideias da mente nem as altera, *mas a percepção anuncia que tais ideias não existem. Elas não precisam mudar; elas nunca estiveram aí*.

No método mental ou subjetivo, você cura "pensando", considera os pensamentos errados em sua mente e tenta mudá-los ou fazer com que desapareçam pela presença de outros pensamentos melhores. Mas o pensamento não é um curador. *A Verdade é o único curador e a Verdade cura ao trazer o homem à Verdade*. A compreensão da Verdade não é pensamento, mas é a Verdade em si. A ciência da Inteligência não é a prática da mudança da mente, mas é uma renúncia total à mente!

Se você estiver doente hoje e bem amanhã, nenhuma mudança ocorreu. Você nunca poderia encontrar a dor que deixou, não é mesmo? Você já descobriu o lugar das trevas quando a luz está presente? Quando você vê hoje a corda onde ontem você viu a cobra, para onde foi sua ignorância? Agora, o surgimento e o desaparecimento da ignorância e da escuridão ou de qualquer ideia errada não é nada. Não há nenhuma operação acontecendo, não há absolutamente nenhum processo.

Você pode ter milhões de pensamentos e ainda assim nada acontece com a mente. Você pode colocar um milhão de objetos diferentes diante do espelho e, ainda assim, quando eles vão e vêm no espelho, nada acontece. Você não precisa tirar um objeto do espelho antes de poder colocar outro ali. Quando o gato sai do espelho e o cachorro chega para se ver, nenhuma mudança ocorreu no espelho. O gato não se transformou em cachorro, nem o gato foi retirado para que o cachorro pudesse ocupar o seu lugar; e o espelho é exatamente o mesmo quando eles são refletidos nele e depois de saírem dele.

Nem você leva o espelho para a loja e manda consertá-lo quando o cachorro sai dele, você não precisa lavá-lo ou tirar o pó para que o gato possa se refletir nele, pois em suas idas e vindas nenhuma ação ocorreu; nenhuma mudança ocorreu.

O mesmo acontece quando pensamentos de doença, pecado e problemas vêm e vão na mente. Assim como o espelho não muda quando reflete primeiro algumas flores e depois algumas crianças, a mente não sofre nenhuma mudança quando pensa, reflete, de uma maneira e depois de outra. O espelho não muda e o reflexo nele não é nada; da mesma forma, a mente não muda e as ideias de pecado e doença não são nada.

O mundo da realidade imutável é tudo o que há. O homem é um ser imortal no Céu agora. O homem é uma realidade imutável.

Você não se faz nem se desfaz. A Verdade te estabelece e te mantém para sempre como você é. Levante-se então em seu próprio nome, *que é o nome Dele*, pois não há outro nome pelo qual você conhecerá a emancipação.

EM SEU NOME, o nome da Verdade, contemple-se como você é, perceba a Verdade como a Verdade é, então você se encontrará na terra da paz e da totalidade, e no mundo da alegria e do deleite.

CAPÍTULO V

"Sem Condenação"

HÁ um certo encanto na instrução correta; ao participar dela, o indivíduo sabe que é a Verdade.

Quando você se encontra numa situação que parece difícil, precisa desta instrução correta. Chegou o momento em sua experiência em que deve saber – quando a Verdade diz: "*Você me conhecerá, do menor ao maior*."

A ciência da Inteligência dá ao homem o que já está dentro dele; é por isso que vem com encanto e alegria. O homem encontra a si mesmo.

A inteligência dá ao indivíduo o conhecimento de si mesmo. Como a Verdade é indivisível, e além da Verdade não há mais nada, a Verdade é uma e a Verdade é totalidade. Esta é, então, a base sobre a qual firmamos os pés: *não há mal na totalidade*, pois tudo é bom. Perceber e saber isso de forma inteligente e saber por que é verdadeiro é encontrar satisfação, alegria e glória.

As perguntas que você deve fazer a si mesmo são: "Será que vou acreditar em alguma coisa além de Deus? Sou suficientemente forte em compreensão para poder permanecer no meio do que é chamado de discórdia e confusão e poder anunciar: "Não é assim! Não existe tal coisa presente!"? "Vou saber que nunca há nada para eu tratar? Eu não trato o corpo. Eu não trato a mente. Eu não trato crenças erradas. Eu não trato uma pessoa. Eu não trato aparência errada. Devo perceber que a Verdade, o bem, a totalidade, a perfeição, a completude é TUDO que existe, onipresente, e o que é chamado de mal é nada. Será que realmente entendo que a aparência do mal não é nada e entendo por que não é nada? Entendo

que os pensamentos errôneos na mente são tão insignificantes quanto as aparências errôneas?"

Quando se olha para uma corda e vê uma cobra, essa aparência de cobra não é nada; *consequentemente, a crença na mente não é nada, pois uma crença sobre nada também deve ser nada*. Agora, este é um ponto muito importante para compreender claramente: *que a falsa crença na mente não é nada e a sua falsa aparência para essa mente não é nada*.

Portanto, não tratamos esse *nada*, nem na mentalidade nem no externo, mas percebemos sua nulidade.

Quando se afasta do espelho, seu reflexo também desaparece. Você notará que quando o reflexo desaparece, não resta nenhum buraco no espelho, como se algo tivesse surgido e desaparecido; nada aconteceu, seu ir e vir não foi nenhum ato. Tudo o que mantém o seu reflexo no espelho é o fato de você estar diante dele, e tudo o que provoca o que é chamado de doença e mal no universo é a crença de que a Verdade não é tudo o que existe, mas que há algo mais além da Verdade.

Assim como você fica diante de um espelho e se vê refletido nele, da mesma forma mantém pensamentos e crenças errados e os vê refletidos diante de si. À medida que se afasta do espelho, seu reflexo também desaparece; da mesma forma, quando percebe inteligentemente o nada da matéria e da mente (pois isso é tudo o que parece separar o homem da Verdade que ele mesmo é), naquele instante a doença ou problema desaparece.

Saúde, harmonia, perfeição na manifestação é o verdadeiro reflexo de Deus, o reflexo da Verdade, e é esse reflexo que se chama mundo perfeito.

Quando a Alma pergunta ao coração: "*Onde estás?*" qual é a sua resposta? Você diz: "Ó, eu me sinto tão miserável, vejo o mal como o mal e vigio constantemente para que o problema desapareça; vigio o corpo para ver se a mudança que desejo está

ocorrendo ali, e vigio a mente para veja que pensamentos estou me apegando"?

Quando a Alma pergunta ao coração: "*Onde estás?*", você responde: "Estou contigo"? Você diz: "Eu vejo que Tu és TODA presença, TODO poder e TODA realidade, e além de Ti não há mais nada"?

E a Alma retorna: "Bem-aventurado és tu, pois nem a matéria nem a mente te revelaram isso, mas a Verdade eterna reivindicou seu próprio Ser".

Devemos saber que o reino de glória está aqui e nós somos este reino de glória. Devemos saber que o homem não pode ser ignorante, não pode ter maus pensamentos, não pode criar más aparências. O homem é como Deus e não fazemos nenhuma separação ou distinção. Devemos saber que Jesus Cristo foi visto na imagem do mundo, para que o homem se veja, para que o homem se veja como ele é, para que o homem saiba que existe apenas um homem e que este homem é a totalidade.

Ao olhar para o universo, você pode exclamar: "Como pode haver apenas um homem quando vejo um número infinito de homens? Como pode o homem ser um e ser infinito em número?" Você pode aceitar que existe apenas um "2", mas olhando um livro de aritmética, você verá centenas de "2s", não é mesmo? Você pode ver que embora haja apenas um "2", ainda assim você vê no mundo visível números infinitos.

É assim com o homem. A multiplicidade está no reflexo. O número infinito está nos fenômenos e isso não contradiz nem nega a unidade. Você é uma única pessoa, mas poderia estar em uma sala onde houvesse cinquenta espelhos arranjados ao seu redor e veria cinquenta formas como a sua. Deve-se ver e compreender claramente este ponto, pois é muito valioso e muito necessário para ser compreendido na demonstração.

Existe apenas uma Vida, uma Inteligência, uma Consciência, um Ser, um Homem, e esta unidade é a totalidade. Essa totalidade é indivisível, ou seja, não está dividida em partes ou partículas. Agora você pode ter todo o ar que existe para respirar, e eu posso ter todo o ar que existe, e ainda assim o ar não se esgotará, nada terá acontecido com ele; sua tomada de ar não causará uma separação. Você pode ter toda a compreensão da matemática, e eu posso ter toda a compreensão da matemática, e a sua compreensão será então a minha compreensão, não haverá diferença alguma. Você não pode separar o que é um, e o que é um é tudo.

Uma ilustração de grande clareza é considerar um lago, sobre o qual há uma camada de gelo. Agora, neste gelo foram cortados muitos buracos em forma de círculos, ou quadrados ou figuras de diferentes tamanhos e formas. Você pode ver que embora as formas sejam muitas e variadas, abaixo de cada uma delas está o lago inteiro. Não há um pouco de água debaixo deste buraco e um pouco debaixo daquele, mas debaixo de cada um, independentemente da sua forma ou contorno, debaixo de cada um está todo o corpo d'água. Assim, por trás de cada um chamado homem, está toda a Vida, a totalidade da Inteligência e do Poder, o Ser infinito.

Se em um lugar o gelo foi cortado para formar uma figura ou forma estranha e pouco atraente, não importa, o lago é exatamente o mesmo naquele lugar como onde uma bela forma foi cortada.

Existe apenas um homem e sempre que você vê um homem, você vê este único homem, pois não há outro. Se você vê um aleijado, está vendo aquilo que não está ali, da mesma forma que vê o urso onde há um monte de terra. Só existe o homem perfeito, pois só existe a Verdade perfeita e não há mais nada.

Ajudará você quando sentir que está vendo a doença e o mal, ficar parado e dizer: "Não, eu não vejo isso, pois não está presente. O homem perfeito é tudo o que existe aqui, e este homem perfeito está aqui, quer eu o veja com meus olhos físicos ou não. Com

minha visão espiritual, com minha inteligência da Alma eu sei que ele está aqui e que ele é perfeito."

É assim que você deve redimir o seu mundo – deixando de lado a falsa visão como nada, não através da negação, mas através da compreensão inteligente; você deve contemplar o nada do nada e deve anunciar a unidade, *a imutabilidade, a totalidade da Verdade e o reflexo perfeito da Verdade*.

Assim, o mundo perfeito, o Céu, o reino da glória estão disponíveis e coexistem com Deus, a Verdade.

É a mente que é causativa, portanto, é dito que toda causação é mental; sim, mas insista que seja claramente entendido que toda essa criação mental é igual à das imagens mostradas na tela do cinema. Tal criação vem e vai, pois tal criação não é o reflexo da Verdade, *mas é uma criação da mente*. Tudo o que não corresponde com a perfeição imutável, a consumação, a harmonia, não é Verdade e, portanto, não é nada. A Verdade é TUDO que existe, e isso é definitivo. Não devemos dizer: "Sim, claro, eu sei que na realidade a Verdade é tudo o que existe, mas aqui está também este outro, e o que vamos fazer com isso? Como devemos atacá-lo para que desapareça? Que ações devemos tomar para que possamos trazer à tona o verdadeiro reflexo que existe?"

Devemos olhar para o que é chamado "este outro" e, com a compreensão que nos foi dada, devemos dizer: "Não é assim! Não está aqui! A Verdade está aqui e a Verdade é *tudo* o que está aqui!" Então, acontece o que tem sido chamado de ação do Céu: contemplamos nosso mundo como ele é.

Agora, Jesus não perdeu ou suspendeu seu verdadeiro ser quando foi visto como um homem andando na Terra. Ele nunca foi menos que Deus, a Verdade, em qualquer momento, e sua missão era trazer emancipação para aqueles que aceitassem a Verdade. Está escrito que durante vários séculos após a ascensão de Jesus, foi universalmente ensinado e aceito que Jesus era o Messias, o Cristo, prometido ao mundo, e que a grande cura ocorreu "Em Seu Nome".

Gradualmente, esta compreensão de Jesus começou a mudar e a mente concebeu a ideia de que Jesus era apenas um homem como os outros, exceto que ele era muito maravilhoso e parecia possuir poder e glória sobre-humanos. À medida que a crença de que Jesus era Deus mudou para a crença de que Jesus era homem, também ocorreu uma mudança nas obras de cura, e cada vez menos cura espiritual ocorreu até que, depois de muitos séculos, ela desapareceu completamente de vista.

Agora, Jesus era tanto Deus perfeito quanto homem perfeito – o Filho de Deus e o Filho do homem. Ao instruir seus discípulos, ouvimo-lo falar de sua Divindade e novamente ouvi-lo falar de si mesmo como homem. É bem aqui que os metafísicos dividiram Jesus Cristo. Eles denominaram sua divindade de "Cristo", e sua humanidade de "Jesus". Mas, por que fazer esta separação e distinção? Você não pode dividir ou separar a Vida, pode?

Na transfiguração, Jesus transcendeu a matéria, e seu corpo era radiante como o sol e tão brilhante quanto a luz, de modo que ninguém poderia continuar a olhar para ele pela grandeza de sua glória. Jesus Cristo era um único ser, o mesmo ser quando estava deitado na manjedoura e quando subiu ao alto. Sua aparição a um mundo cego pela ignorância, seja como bebê, homem ou rei, não mudou de forma alguma seu ser. O Ser não pode mudar; a Vida não pode mudar; a Realidade não pode mudar.

Jesus, como Deidade, não nasceu e não "sofreu e morreu", mas como "filho do homem", passou por tudo isso, mas, mesmo como homem, ele provou a insignificância do nascimento, sofrimento e morte para que pudéssemos fazer o mesmo. Ele disse: Eu não vim para destruir o mundo mental, mas para redimi-lo, para emancipá-lo da fé em qualquer mundo, exceto o mundo do amor e da harmonia, o mundo celestial da realidade que está disponível e dentro de você. Embora eu tenha aparecido neste mundo como um bebê nascido de Maria, expliquei que, *antes de Abraão*, EU SOU, – que eu estava com o Pai antes do mundo começar.

Eu vim para lhes mostrar o nada do nada e a totalidade da Verdade. Eu vim para lhes mostrar o poder, a glória e a majestade que estão dentro de vocês. Mostrei-lhes a nulidade da cegueira, da surdez e de todo tipo de doenças; mostrei-lhes o nada das leis materiais e das leis mentais. Coloquei esta prova bem diante de seus olhos e vocês viram a redenção, a restauração e a emancipação acontecerem. Agora vão e façam o mesmo! Resgatem o seu mundo com a visão que eu lhes dei. Redimir o seu mundo sabendo que o mal não é algo a ser destruído, mas que o mal deve ser visto como engano, então vocês caminharão no Reino finalizado, na Cidade da Justiça, então despertarão no mundo perfeito, tendo Meu nome em suas testas, o nome Jesus Cristo, EU SOU.

Não há condenação sobre você. Eu superei o mundo. Você é a Luz do mundo, livre, impecável e vitoriosa!

As obras que faço vós também as farão. Pregai o evangelho; curai os enfermos; ressuscitai os mortos e, em verdade vos digo, estou sempre convosco!

Lembro-me de minha primeira experiência em que recebi cura. Foi-me dada por um praticante da Ciência Cristã há mais de vinte anos. Tudo o que eu sabia sobre o assunto naquela época era que ele havia curado minha mãe, meu pai e minha irmã. A cura em cada caso foi quase instantânea, ou seja, decorreu pouco tempo entre o primeiro tratamento e a cura.

Agora, naqueles primeiros dias da cura espiritual, nenhum praticante jamais falou de um caso como sendo difícil, ou como demorado, ou que havia certos pensamentos a serem mudados antes que a cura pudesse ser manifestada. Nos foi apresentado naquela época que a ideia de doença é um engano; que o homem, imagem de Deus, nunca poderia ficar doente; que quando alguém parecia doente, na verdade estava perfeitamente bem; que quando parecia que os pulmões haviam se esgotado, na realidade eles estavam presentes – exatamente como deveriam estar; que o mal, de qualquer nome ou natureza, era puramente um engano, uma

irrealidade ou alucinação, e tudo o que se precisava fazer era saber que o homem é perfeito agora e que não há nada para curar.

Esta foi a apresentação inicial da Ciência Cristã, mas sempre a mente criaria algo para si mesma e parece que esta apresentação e concepção maravilhosa e clara da onipresença do ser perfeito e do nada do mal desapareceu gradualmente, até certo ponto, de modo que muitos agora não veem o Templo da Verdade desta forma, mas sim olham para as suas próprias mentes em busca de orientação, direção, cura e poder.

Agora, o primeiro tratamento que recebi para um problema físico foi enquanto visitava uma amiga que "era praticante da Ciência Cristã e que viu o Templo da Verdade com esta visão clara e correta". Certo dia, enquanto estava com ela, fui tomada por muita dor; que parecia preencher todo o meu corpo. Enquanto eu andava pelo chão, torcendo as mãos, ela me disse, com seu jeito gentil: "Venha, deite-se aqui no sofá e eu ajudo você".

Agora, pensei que não poderia fazer isso pois eu não conseguia ficar de pé parada ou ficar deitada parada e lembro que fiquei um tanto provocada por ela encarar o assunto tão levianamente e não perceber o quanto eu estava sofrendo. "Farei o que você pede", respondi, "mas você verá que não poderei ficar quieta."

Enquanto eu estava deitada no sofá, esta praticante sentou-se em uma cadeira ao meu lado e, abrindo um pequeno livro preto aleatoriamente, ela leu estas palavras em voz alta: "*Deixe Deus ser verdadeiro e todo homem* (material) *mentiroso*." Estas palavras eram bastante novas para mim e me surpreenderam muito, pois naquela época eu não entendia o seu significado. Observei como ela imediatamente fechou o livro e fechou os olhos, e você acreditaria que isso foi tudo o que eu vi?

Era como se houvesse alguns números em um quadro negro e alguém aparecesse e com um movimento da mão os apagasse, algo veio sobre mim e instantaneamente apagou tudo diante de mim. A próxima coisa que percebi foi que abri os olhos e descobri que

estava sozinha e dormia há mais de uma hora. Encontrei um bilhete pregado no travesseiro me dizendo a que horas minha amiga voltaria para casa.

Como foi que em um momento eu poderia estar sofrendo com muita dor e no instante seguinte eu poderia estar dormindo tranquilamente, calmamente? Poderia ser outra coisa senão que eu estava perfeitamente bem *antes* de deitar no sofá? A verdadeira cura é instantânea, porque a verdadeira cura e o verdadeiro ser são a mesma coisa, são um, e esta é a realidade imutável; portanto, a cura não depende do tempo. O tratamento é a cura; a visão da realidade é tudo o que há para se saber.

Se a dor saiu do meu corpo, eu certamente não tive consciência disso, pois quando acordei não havia consciência de uma ausência em nenhum lugar, como se algo tivesse sido levado embora ou tivesse saído; e, se a dor saísse da minha mente, não deixava nenhuma cavidade, não sentia que meus pensamentos se moviam e estavam em lugares diferentes, como se alguém entrasse na casa de outro e reorganizasse seus móveis. Eu só sabia que estava bem, me sentindo radiante e livre como o ar.

Esse é o verdadeiro tratamento e cura: conhecer-se como você é, não ser enganado, não ser iludido, ver a corda como uma corda. Assim como não chamaria seus vizinhos para localizar a cobra depois de ter percebido a corda, também não se perguntará para onde vai a dor quando sentir sua saúde, força e glória.

Deve ser entendido que o homem é tão perfeito quando o que é chamado de doença é imaginado, como quando o que é chamado de saúde é imaginado; ele é igualmente perfeito, pois é um ser imutável. A tela branca não muda se um incêndio está ocorrendo sobre ela ou se uma represa rompeu seus limites, a tela é a mesma – o fogo e a água nunca a tocam.

Não faz diferença para a Verdade se você a vê como Verdade ou como mal. A Verdade é a Verdade, no entanto, e é tudo o que existe, e mesmo quando você se sente doente, ou coxo, ou pecador, ainda

assim, naquele mesmo instante, você é apenas um ser perfeito e imortal, e o que chama de doença e pecaminosidade nunca toca o ser real. Você consegue compreender esse fato profundo da Vida? Esta é a visão que rasga o véu. Esta é a visão que faz com que alguém salte da cama e se recuse a continuar na prisão, *pois que prisão pode conter um ser espiritual*!

Um mortal nunca deveria afirmar que é Deus, pois ele não é; no entanto, não ouvimos frequentemente falar disso sendo feito? Se não tem o insight para conhecer o nada da matéria e da mente, você é chamado de "mortal", o que significa que ainda não despertou para a Verdade do Ser e, neste estado de ignorância, para afirmar que se é Cristo ou Deus seria uma falsidade.

É aqui que muitos se desviaram do caminho, é aqui que muitos não veem o Templo da Verdade tal como ele é. Muita confusão e discórdia têm sido manifestadas no campo metafísico por causa do ensino de que a mente ou mentalidade é Deus e que cada um deve reivindicar para si mesmo que é Onipotência. Agora, para alguém que acredita na realidade da mente, afirmar que se é Deus seria como as trevas afirmarem ser luz. Não há trevas, tudo é luz; não existem mortais, todos são seres imortais. *Mas é preciso saber disso* e, até que se reconheça esse grande e maravilhoso fato de ser, então é preciso "vigiar e orar para que não seja levado à tentação".

À medida que se entra na luz, você percebe as coisas como elas são de maneira natural e sem esforço, e não chama a ignorância de compreensão; não chama preto, branco ou escuridão de luz. Alguém com discernimento, iluminação divina, sabe que John Doe, ignorante do nada da matéria e da mente, e aparecendo na imagem como doente, ou coxo, ou cego, não pode ir entre seus irmãos proclamando: "Eu sou Deus", e ter sucesso neste engano.

Naturalmente, o leigo pergunta: "Já que você é Deus, por que não demonstra isso? Por que não faz as obras que Jesus fez?" Assim como a escuridão não é nada, assim como a ignorância não é nada,

um mortal não é nada e *é preciso discernir espiritualmente o nada da mortalidade antes de reivindicar uma luz superior*.

Quando John Doe, com iluminação divina, percebe o nada de John Doe e sabe que o único nome, *Jesus Cristo*, Verdade, Deus, é o único nome que existe no Céu e na Terra, então, ele fala conforme o Espírito o dirige; então, ele está consciente de sua imortalidade.

Quando Jesus disse: "Levante-se e ande", ele não estava se dirigindo a um coxo. Enquanto outros viam um homem fraco e doente, incapaz de ficar de pé desde que nasceu, Jesus não via as coisas dessa maneira. Seria o mesmo que se uma pessoa delirante estivesse olhando para sua enfermeira e de repente a visse como uma grande giganta usando um chapéu alto e preto e um grande casaco preto. Outro na sala, com a visão correta, vê uma mulher pequena e de aparência agradável, usando quepe e vestido brancos.

A criação do homem doente é completamente mental; isto é, ele mesmo está fazendo isso com sua mente, portanto, sendo mental, não é nada. Se aqueles que estavam ao redor de Jesus viam um aleijado, estavam olhando para uma criação mental, uma criação diferente do reflexo da Verdade; enquanto Jesus viu o reino tal como é.

Jesus teve a visão correta. Ele sabia que existe apenas um mundo povoado por seres imortais que saltam de alegria, e com esta visão diante dele, disse ao homem para se levantar e caminhar, pois, é claro, um homem perfeito pode fazer isso. *Ele falou com o homem perfeito. Ele ordenou ao homem forte e saudável que fizesse aquilo que pode ser feito. Ele viu o que sabia que havia para ser visto*!

A crença errada não é nada e não pode fazer nada! Este é o anúncio da Verdade, da visão correta. Não se considera o medo, a ignorância, os pensamentos errados como maus, mas os percebe como nada. Isto é o que tira o veneno da serpente. Quando você sabe que uma coisa não é nada, você não tem medo dela; não é mais

um escravo, mantido na prisão por uma sentença ilegal pronunciada contra você.

O medo, a ignorância, o pensamento errado não têm qualquer fundamento. Você pode entender que 3 e 3 são 6, esteja você pensando ou não, e sabendo disso ou não. *Seu pensamento e seu conhecimento não têm nada a ver com o fato em si*. Embora você acredite que 3 e 3 são 5, esse pensamento errado não causa nenhuma mudança em lugar nenhum; e embora você saiba que 3 e 3 são 6, isso também não produz nenhum efeito. *Seu pensamento então, seja certo ou errado, não tem nada a ver com o fato em si*.

A Verdade é autoexistente e não depende de forma alguma do nosso pensamento. A noção de que se deve operar a Verdade, ou colocá-la em movimento, ou trazê-la à manifestação, é totalmente uma ignorância. A Verdade agora é perfeita no invisível e a Verdade agora é perfeita no visível. Não há nada para revelar que já não tenha sido revelado, não há nada para fazer que já não tenha sido feito; o que devemos fazer é *olhar e contemplar, perceber e compreender*.

O homem deve sempre ser tal como ele é, não pode ser de outra forma. Ele não precisa ser feito ou precisa ser desfeito. Nunca se pode livrar-se de 2 e 2 são 5, e nunca se pode livrar-se do mal. Quando vê a realidade como ela é, nada lhe foi perdido ou tirado. Ao perder a ignorância, você não perde nenhuma parte de si mesmo. Quando perde a ideia de que 2 e 2 são 5, não se tem consciência de que nada lhe está sendo tirado.

Não deve haver compromisso. Na prática perfeita, na ciência da Onipotência, não se sente o mal longe, nem se tenta, através da aplicação do pensamento, mudar sua forma ou localização. É tão indisponível e sem sentido fazer isso quanto seria ridículo e totalmente sem sentido olhar para a cobra que é vista na corda e, para se livrar dela e tirá-la da mente, sinta a cobra se movendo pelo chão e se colocando sob o radiador.

Agora, enquanto acreditar que colocou a cobra sob o radiador, ela poderá surgir a qualquer momento, e enquanto olhar para a doença e sentir que ela muda de uma forma para outra, de um lugar para outro, desde que coloque uma bola e uma corrente nos tornozelos, pois quando a cobra sair de seu esconderijo, a vítima ficará mais assustada do que nunca, e quando a doença que foi detectada passar de um estado de inchaço para um estado de gangrena, tomando outra forma, você fica com mais medo do que nunca. É assim que o homem está amarrado com as algemas que ele mesmo fez e, sem saber que está na ignorância, tateia dessa forma no escuro.

Um professor afirmou claramente: "A mente mortal está sujeita a qualquer forma de crença." Isto é, se usa a sua própria mente como poder, acredita-se na mente como criadora, torna-se sua própria vítima. No seu sonho noturno, se está caindo de um precipício, foi você quem fez esse precipício, você se colocou nesta posição perigosa e, caso caia, você é sua própria vítima.

Por que permanecer na escuridão da ignorância quando a luz lhe é claramente apresentada? Enquanto acreditar em seus próprios poderes criativos mentais, estará se vitimando, enquanto estiver fazendo a venda que coloca em seus próprios olhos. Intoxicado pela sua própria ignorância, você deverá, em algum momento, buscar a verdadeira Luz.

Na ciência da Inteligência não se trabalha com criações mentais, não se manipula o pensamento, não se vê como a dor escapa da mente ou do corpo. A ciência divina não é a mente sobre a mente, nem a mente sobre a matéria ou o corpo. Certifique-se de compreender este grande e importante ponto – que a ciência da Inteligência, a prática perfeita, não é uma batalha de mentes, nem é a prática do domínio sobre a matéria.

Isto é, de fato, compreensão, como uma explosão de luz gloriosa, pois muitos foram ensinados e aceitaram como prática

verdadeira que uma mente pode ser mais forte que outra mente e que o mais forte é o vencedor.

Na luz gloriosa do insight, alguém com uma grande inteligência agora coloca a mente e a matéria fora de consideração e anuncia que *o que é chamado de matéria é mente, e o que é chamado de mente não é nada*. Você não sente o êxtase da inspiração, o fogo da iluminação, quando tal raio de luz atinge sua Alma?

Você pensa em si mesmo como uma Inteligência perfeita, não em sua mente como Inteligência, mas em seu *Ser*, em sua *Alma*, em seu "eu", como Inteligência, e pensa em sua mente como um refletor perfeito ou um espelho perfeito projetando aquela Inteligência que *Você* é.

Você pensa no seu corpo, não como uma matéria governada por certos pensamentos que você ou o praticante estão pensando, mas como o reflexo perfeito da Verdade. Seu corpo é então controlado pela Verdade, não pelo seu pensamento nem pelos pensamentos de qualquer outra pessoa, mas pela Verdade. Você pensa em si mesmo como Espírito, Amor, EU SOU, irradiando alegria, paz, plenitude e poder, e isso é refletido por sua mente e corpo em todos os seus assuntos. Assim, temos a Inteligência e sua imagem e semelhança, Deus e Sua manifestação como TUDO QUE EXISTE.

Quando a iluminação ilumina sua consciência, ela irrompe como uma chama ardente em todos os seus assuntos. Fomos ensinados a dizer: "Meu negócio é um sucesso. Meu negócio é bem-sucedido e prospera", mas com discernimento, não trabalhamos mais para um negócio de sucesso dessa maneira, pois isso seria derrubar nossa visão, seria procurar na imagem e tentar controlá-la por certos meios da mente.

Com discernimento, anunciamos: "EU SOU sucesso", pois é o Eu que é o sucesso e não o negócio. Isso está claro para você? Quando você sabe quem é e por que você é, então conhece a si mesmo como é conhecido e entende inteligentemente que, devido

ao seu ser, você é *inerentemente* um sucesso, e é dito sobre si mesmo: "*Em tudo o que fizeres prosperarás*."

Esta é a mensagem celestial, esta é a mensagem do supra-mundo – que a emancipação, tocando você, entrará em todos os seus assuntos, e onde quer que ande, o sucesso irá à sua frente. Quando a iluminação divina atinge você, ela atinge tudo o que faz, alcança aqui e ali e por toda parte, e: "*Em tudo o que fizeres, prosperarás*."

Agora, o insight é como se houvesse um grande lago que precisa ser esvaziado, e alguém vem com um dedal e dia após dia, e ano após ano trabalha duro com esse dedal para esvaziar a água do lago. Outro vem com um balde e, ano após ano, continua a esvaziar a água do lago com esse balde. Mas um dia alguém com discernimento, um ser iluminado passa, e vendo que o lago deve ser esvaziado, com um movimento de sua mão sobre o lago, a água desaparece completamente e apenas a terra seca é vista. Ele sabe como realizar num instante o que outro jamais realizaria nem mesmo em cem anos.

O mesmo acontece com a cura. Alguém chega e vê um corpo que precisa ser curado, uma mente que precisa ser esvaziada de doenças, ele se põe em ação com certos pensamentos para esvaziar da mente desse indivíduo seus pensamentos errados e, dia após dia e ano após ano, continua usando seus próprios pensamentos para esvaziar a mente do outro, a fim de eliminar as doenças que ele acredita estarem ali. Então, um dia chega um ser iluminado que, com um grande alcance de insight, discerne que o homem *não precisa ser esvaziado, que nenhuma doença habita nele*, e ele ordena: "*Levanta-te e venha*" e aquele que é vinculado às crenças da matéria e da mente, encontra-se onde sempre esteve – no mundo celestial.

Agora, pode-se mordiscar aqui e mordiscar ali e experimentar esta ideia e aquela ideia e com um sistema, ou método, e depois com outro, carregando uma marca mais recente para chamar a

atenção da mentalidade, mas o homem de Inteligência sabe o que quer, sabe e anuncia que matéria e mente não são nada, que a Verdade não é nem uma nem outra, e que a Verdade é a totalidade ou tudo o que existe. Com esta inteligência ousada, ele dissipa com um só golpe toda a crença no mal, pois que mal existe na crença fora do corpo e da mente? Já foi encontrado um lugar para localizar o mal, exceto no mundo da matéria ou no mundo da mente?

E assim, quando você perceber clara e inteligentemente que o mal não está nem no corpo nem na mente, então terá o insight que percebe o nada do mal, e é dito que perceber o nada do mal é viver em um mundo de encanto e glória.

Realidade existe acima da mentalidade. Isto não é uma censura ao pensamento correto, de forma alguma; é certo ter pensamentos corretos, mas na prática da Compreensão colocamos as coisas em sua devida posição. É como se alguém lhe entregasse um grande quebra-cabeça e todos esses pequenos pedaços de papelão precisassem ser colocados na posição correta para garantir uma imagem perfeita e completa. Agora, devemos montar o quebra-cabeça para que cada ideia se encaixe em seu devido lugar. É certo ter ideais, expectativas, pensamentos corretos e ambições, mas somente ao colocar cada um onde cada um pertence é que a imagem perfeita fica diante da nossa visão.

Não se pode contar com coisas materiais para proporcionar prazer que satisfaça completamente; nem se pode contar com o pensamento mental para saciar completamente a fome e a sede de paz e bem-aventurança espirituais. Se você não tem matéria, nem tempo, nem espaço, nem mal, nem causa ou efeito, nem opostos, então é demonstrado. É dito pelo iluminado que é o mesmo que você tivesse diante de si um quadro-negro vazio, um quadro no qual nada está escrito: pode-se escrever como quiser, você entrou pela porta aberta.

Parece difícil para o indivíduo treinado no poder da mente, vendo outro sofrendo e com problemas, não tentar fazer algo com

sua própria mente para ajudar. Para ele é como se visse uma casa em chamas e, querendo ajudar, corresse em busca de um balde de água para jogar nas chamas; então, quando ele vê o sofrimento, corre para a sua mentalidade para que as sentenças sejam derramadas sobre a mente do sofredor, mas este não é o caminho da Verdade.

A Verdade não labuta. *A Verdade sabe*. Nesses momentos, deve-se apenas deixar brilhar a sua luz. Aquilo que é verdadeiro não muda de melhor para pior ou de pior para melhor, *e é preciso conhecer o ser imutável*. Em vez de ir até a mente em busca de instrução, assim como um aluno se aproximando de seu professor em busca de conhecimento, *você mesmo* é o instrutor e deve falar à sua mente palavras vivas, ensinando à mente EU SOU o poder da Verdade. Saiba sempre que *você é o professor da sua mente*, que sua mente vem até você para receber ordens, que sua mente deve ser obediente a quem tem força e que você não está à mercê de sua mente.

No Oriente este assunto é considerado como um homem dirigindo uma carruagem. O motorista é o homem, Inteligência; as rédeas, a mente que guia e dirige os cavalos ou sentidos; a carruagem é o corpo e a estrada é o mundo pelo qual ele viaja. Agora, se as rédeas conduzissem os cavalos e os mantivessem sob controle, sem nenhum homem no assento da carruagem, seria então o mesmo que quando a mente, sem Inteligência para guiá-la, tenta controlar o corpo e seus assuntos. Com a Inteligência para ensinar e guiar a mente e os sentidos, o corpo é mantido em segurança e se tem uma experiência harmoniosa.

Existem milhões de pessoas que tentam controlar os seus corpos e os seus assuntos através de suas mentes; e não é de admirar que testemunhemos hoje uma confusão tão grande, uma correria para lá e para cá e quedas em valas? Enquanto olhar para sua mente em busca de instrução e ajuda, estará na ignorância.

Quando entende que a Inteligência não está no corpo nem na mente, mas está acima de ambos, que a Inteligência é "Eu" ou Ser, então você tem conhecimento, compreensão.

Está escrito: "Portanto, agora nenhuma condenação há para aqueles que estão em Cristo Jesus". Você que, por ignorância, se prendeu a um leito de doença, está acreditando que seus PENSAMENTOS o colocaram ali, não é mesmo? Você que acredita nesta falsidade está admitindo a condenação como um poder para mantê-lo para baixo.

Levante-se, agora, e com os olhos voltados para a Luz e com o rosto voltado para a Cidade celestial, diga: "Já não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus!" Agora não há condenação sobre mim! Não estou condenado à dor e à ignorância por causa de pensamentos errados! *Estou livre*! O Espírito da Verdade me liberta da lei da condenação, pois 'vós não estais na carne, mas no Espírito, se é que o Espírito de Deus habita em vós.'."

Quando declara algo, você o faz porque é assim. Quando se diz: "Estou livre agora", você diz isso porque é *verdadeiro*, porque é a *Palavra*; mas, se você disser: "Estou livre agora. Estou bem. Sou forte", se disser isso como se estivesse usando uma faca para cortar suas algemas, para abrir um caminho reto para você, estará mentindo para si mesmo, e aquele que fala falsidade não tem poder algum.

Quando se diz: "Eu sou perfeito. Estou bem", você não está dizendo isso para se libertar, mas está dizendo isso em alegre reconhecimento. Se pensa: "Agora devo injetar algo em minhas declarações da Verdade se quiser experimentá-las, se quiser realizá-las. Devo cultivar uma atitude amorosa. Devo colocar expectativa em minha atitude. Devo colocar expectativa em minha mente. Na verdade, devo sentir que, ao dizer essas declarações da Verdade e esperar que o bem venha delas, o bem virá."

Ah, não, isso não é olhar para cima, não é ver "apenas Jesus". É como se você estivesse na cozinha dizendo: "Agora, preciso fazer

um bolo, pois precisamos de bolo para o jantar. Usarei muito açúcar e farinha. Não posso esquecer dos ovos e do fermento, pois meu bolo não ficará bom até que eu tenha todos esses itens. Depois, devo mexer, mexer e mexer, pois diz no livro que para se ter um bom bolo é preciso bater, bater e aquecer. Agora vou colocar no forno e esperar, e quem sabe, talvez dê um bom bolo."

Caro amigo, isso é uma ilustração da maneira como você está demonstrando? Você está olhando para a sua experiência da mesma forma – pensando em Deus, na realidade e na cura, como se estivesse preparando uma refeição? Você não deve cultivar o amor pela Verdade como se estivesse polindo uma peça de mobília. O amor deve ser uma coisa *viva*, e já temos esse amor profundamente, profundamente em nossos corações e quando olhamos bem aqui, ele se transforma em uma coisa viva e ardente.

Importamos com as palavras que usamos no tratamento? Se estamos sentados, em pé ou andando? Estamos com o nosso Deus, e não dizemos, devo repetir desta forma, ou, devo acrescentar isto ou aquilo, mas esquecemos tudo quando olhamos para a Verdade, esquecemos tudo, exceto: "Agora não há condenação." Sabemos que estamos em Cristo Jesus, pois seu amor está em nossos corações, e ele não disse que seria aqui que sempre o encontraríamos? E Seu nome está em nossas testas, e Sua vontade é nossa Inteligência e Seu caminho é o caminho de nosso ser.

Agora, quando nossos corações estão vivos e inflamados de amor, importamos com os detalhes? Importa como damos um tratamento? *É o que está em nossos corações que conta*, não é? Mesmo na nossa vida quotidiana podemos experimentar esta liberdade como se não tivéssemos que medir, pesar e contar.

Lembro-me de um dia que, depois de ter feito um bolo e colocado no forno (cheia todo o tempo de pensamentos distantes da confecção de bolo), outro na cozinha exclamou: "Você esqueceu de colocar o fermento!" Eu ri em puro abandono. "Bem, e se eu

realmente esqueci? Eu não me importo. Será o melhor bolo que já fiz. O que um bolo tem a dizer sobre como ele deve ser?"

E naquele momento parecia exatamente assim para mim. Mais tarde, aquele bolo foi considerado um grande sucesso. É maravilhoso carregar esse sentimento de "*não há condenação*", pois então caminhamos num mundo de encanto e beleza.

Agora, você não precisa colocar nada na Palavra que fala para torná-la verdadeira, para fazê-la externalizar. *Já está aí*! Tudo o que você colocaria nisso já está aí. Ah, se pudéssemos sempre saber disso! Tudo está na Palavra antes mesmo de a pronunciarmos! Não falamos a Verdade para trazê-la à manifestação, mas falamos sabendo que é verdadeira, dizemos em alegre reconhecimento de sua realidade sempre presente, dizemos como um anúncio, um reconhecimento.

A realidade da Palavra é EU SOU. A Palavra é Cristo, Verdade, EU SOU O QUE EU SOU.

Não há condenação agora sobre você. Você deve compreender que o que chama de pensamento errado não tem poder para mantê-lo ou prendê-lo, pois você é livre em Jesus Cristo. Você deve se conhecer como um ser perfeito, um ser infinito e imortal. Isso é liberdade, emancipação, redenção, insight.

Disse um maravilhoso professor do Misticismo Elevado: "Existe uma Presença que opera milagres. É privilégio do homem identificar-se com esta Presença que opera milagres até que ele próprio seja uma presença que opera milagres, transbordando com novas radiações à medida que a flor aberta transborda com novos perfumes ... É olhando para aquele, vitorioso e indestrutível Ministro do Todo-Poderoso Original, sempre presente em nosso meio, dizendo: "Eis que estou sempre com você", que captamos a chave para um ministério vitorioso.

"Em muito pouco tempo o Líbano será um campo fértil." O Líbano representa o tipo de Alma, o modelo a seguir de Jesus

Cristo, Forte Filho de Deus, Amigo Eterno, sempre conosco, pedindo apenas reconhecimento por descrição louvável para ser prontamente frutífero segundo seu próprio padrão, até que as cidades e planícies da terra estejam cheias de homens cumprindo indizíveis triunfos ... Escolha direcionar o olhar interior para o prêmio da face curadora do Senhor Cristo olhando para nós – força das nações, alegria do mundo.

A prática ou religião perfeita não é seguir um determinado credo, nem a repetição de certas palavras ou fórmulas, nem frequentar certas igrejas. A religião é algo muito mais profundo do que isto, muito mais próximo de nós do que isto. É aquele calor de sentimento, aquela emoção do coração que não pode ser expressa em palavras. A religião é aquilo que satisfaz a fome e sacia a sede de justiça, de entendimento correto.

A religião é o Espírito que dá vida! *A religião é o rio da água da vida!* É dito que quando se chega a esse entendimento, você sabe, porque *Você* mesmo é esse entendimento.

Portanto, agora não há condenação para aqueles que estão em Cristo Jesus!

CAPÍTULO VI

Reflexo

SE A DESCOBERTA de um universo mental leva o indivíduo à crença de que o mundo mental é real, então qual é a vantagem para ele dessa descoberta?

Como se pode declarar consistentemente a irrealidade da doença e do mal e ao mesmo tempo acreditar que a doença é mental, pois se a mente é realidade então a doença também deve ser realidade. Assim, a confusão e o desastre se instalam para quem se apega à realidade da mente e à irrealidade do mal.

Quando se diz que o que se chama doença, pecado e morte são apenas aparências, que vantagem tem isso e como esse anúncio redimirá o mundo? Mas se rastrearmos uma condição que vá além da mente, então teremos uma ciência que está além da mente, não é mesmo?

Tornar realidade a partir da mente e da criação mental é não ganhar nada com o conhecimento de que tudo é mente, mas alcançar além da mente e além da criação mental até a Inteligência, temos uma ciência que compreende a Inteligência e seu perfeito reflexo.

Saúde, bondade, amor, harmonia não são feitos pelo pensamento. Não são criações do pensamento. São realidades, independentemente de tudo o que se possa pensar, seja certo ou errado. Não importa o que se possa pensar que esteja errado sobre si mesmo, tal pensamento errado não pode interferir com o seu ser real, pois naquele exato momento você é um ser perfeito, sem mácula ou defeito. E não importa quais bons pensamentos se possa ter, esses bons pensamentos também não o tornam diferente do que

se é; portanto, é verdadeiramente anunciado que o pensamento não é poder.

A Verdade é todo o poder que existe e a Verdade está acima da mente, acima da aparência e acima do pensamento.

Agora, quantos que aderiram à crença de que tudo é mente e param por aqui mesmo, encontraram um demônio mental neste reino? Quantos, ao perderem o reino material ou a crença na matéria e, consequentemente, perderem um demônio pessoal, encontraram, no entanto, um demônio de maior habilidade e poder neste novo reino da mente em que entraram?

Não é triste que tal estado de ignorância seja mantido, isto é, a crença no magnetismo animal, o demônio mental do mundo mental?

Corações se partiram, famílias foram separadas, dificuldades que não poderiam ser nomeadas surgiram por causa deste novo demônio que, estando na mente, se acredita estar sempre presente. O terror, o medo, a agonia que surgiu da crença no magnetismo animal superou em muito o medo e a luta daqueles que acreditavam num demônio pessoal.

Ensinar que pensamentos são coisas, que pensamento é poder, que a menos que se proteja dia e noite através da negação, a qualquer momento pensamentos maus de outros podem entrar em sua mente, tomando posse de seus sentimentos, na medida em que doenças resultem em seu corpo e, talvez, tocar seus entes queridos, seus negócios e seu ambiente, estará ensinando uma falsidade.

É hora de o mundo acordar para a compreensão de que a única Mente que existe é a Mente da Inteligência, que qualquer outra mente não é nada e nada pode fazer.

Com os demônios da “mente mortal”, do “erro”, do “magnetismo animal malicioso”, do “catolicismo romano”, existe uma cova de leões diante de nós! Não é de admirar que se tema e viva a sua vida quotidiana em luta e terror?

Aqueles que mergulharam na doença *mental*, nas dificuldades *mentais*, no mal *mental* e nos demônios *mentais*, apenas saltaram da frigideira para a chama. Agora, este estado de coisas aumentou simplesmente porque não foi descoberto ou deixado claro que, ao reduzir o mal à mente, você o reduziu naquele momento ao nada. É hora de conhecermos a verdadeira emancipação e o que isso inclui, pois temer o seu próprio medo e pensar que o seu irmão tem pensamentos que irão prejudicá-lo é uma grave ignorância.

Por que surgiu todo esse estado de ignorância de medo do magnetismo animal e do catolicismo romano? Por que foi pensado e ensinado em um só fôlego que Deus é amor e em outro fôlego que se deve trabalhar diariamente para proteção contra todas as formas e nomes do mal?

Parece consistente, parece uma religião de amor e compreensão colocar Deus de um lado e uma lista de demônios mentais do outro e acreditar que a cada dia você deve pegar esses demônios mentais um por um e "lidar com eles?", tirando seu ferrão, até o dia seguinte, quando você repete o processo? Isso soa como uma ciência da Inteligência?

Examinemos este assunto por tempo suficiente para obtermos uma compreensão muito clara e vejamos se podemos ver mais claramente do que nunca o Templo ou Ciência da Verdade tal como é.

Quando a afirmação é lançada ao mundo: "*Tudo é mente*", o que isso significa exatamente? O que a palavra "tudo" inclui? Isso significa que todo bem é mente, ou significa que todo mal é mente, ou significa que tudo, tanto o bem quanto o mal, é mente? A menos que se conheça e compreenda inteligentemente este ponto tremendo, como será capaz de prosseguir, e não é devido a não compreender claramente o significado desta afirmação que o medo, a confusão, a discórdia e o conflito abalam o campo metafísico hoje?

Começaremos agora a nossa premissa sobre a Verdade, Deus, Realidade, Céu, Totalidade, Completude, EU SOU O QUE EU SOU, e perguntaremos: Isto é mental? É este o "tudo" que é mental? Deus, a Verdade, EU SOU, é mental? Certamente não. A Verdade não é mental. O ponto de partida da Verdade não é a mente. A definição de "mental" *refere-se à mente* – a mente humana, chamada mentalidade. Agora você pode ver facilmente que a Verdade é superior à mente ou mentalidade e que, portanto, a Verdade não é mente e a Verdade não é mental.

Bondade, alegria, louvor, harmonia, paz, não são estados mentais, mas pertencem à Realidade: não são o produto da mente, não são criações, mas são um com a Verdade, a realidade, sem começo nem fim; são inerentes ao ser, – *ao seu ser*. Portanto, repetimos – saúde, impecabilidade, paz, glória não são estados mentais criados, mas são qualidades da Alma, da Inteligência, do Eu, e são, portanto, *realidades auto-existentes*.

Quando se afirma: "*Tudo é mente*", esta declaração não se aplica à Realidade, então, o que significa "tudo"? Eu vou te dizer. *Significa criação*. Toda criação é mental. Se a palavra tivesse sido divulgada, de que *toda criação é mental e, portanto, não é realidade*, isso teria eliminado muitos conflitos e lutas.

Tudo o que surge da mente é mental. Isso não significa que tal criação seja má, mas significa que uma criação mental é algo que começou, iniciou e, portanto, terá um fim. Ouvimos dizer que algum dia o mundo chegará ao fim: bem, é verdade que quando alguém contempla a Terra Prometida, o seu mundo de criação mental chega ao fim.

Qualquer coisa que seja iniciada não é Verdade ou Realidade e por isso tem um número limitado de dias. A criação mental tem sido chamada por alguns professores de "criação falsificada"; de qualquer forma, a criação mental não é o mundo perfeito. Quando você olha ao redor e vê o que é chamado de mal, pecado, doença,

pobreza e morte, isso é uma criação mental, teve um começo e terá um fim, pois não é a Verdade.

A Verdade é tudo que existe e além da Verdade não há mais nada. Então, tudo o que é mente e tudo o que é criado através da mente deve ser reconhecido como nada, como ilusão e, portanto, irreal, falso.

Você não pode ter a Verdade e ter algo além dela, pois a Verdade é tudo o que há. Como explicado anteriormente, o mundo perfeito não é uma criação, pois o mundo perfeito nunca começou; coexiste com a Verdade. O mundo perfeito é o reflexo perfeito, imutável e eterno da Verdade e é o Céu que Jesus disse estar "próximo".

Agora, declarar que o medo é mental, que o magnetismo animal é mental, ter esta visão e parar em tal crença, dizer que o pecado, a doença e a morte são mentais e devem ser negados, é como começar a trabalhar para construir com suas próprias mãos uma prisão na qual viverá. A visão deve agora expandir-se, mais alto deve a face ser erguida para o Sol da Justiça, para que se possa contemplar a visão mais ampla, o ponto decisivo, ou seja, *toda a criação mental não é nada*.

Os pés agora sentem a Rocha abaixo deles, os olhos têm o brilho da paz e da glória e você sabe que falou a Palavra: "Eu sou a Verdade e além de Mim não há mais nada!"

É a compreensão desta palavra "*nada*" que desmorona as paredes da prisão, quebra o jugo do pescoço e rasga o véu da ignorância para que se diga: "*Estou livre!*" O que pode igualar a maravilhosa Mensagem da totalidade da Verdade, a presença aqui e agora do Céu, a imortalidade e infinidade do homem, e o nada de toda a criação mental!

Em vez de segurar em suas mãos uma longa lista de nomes feios dirigidos pelo magnetismo animal, agora, com alegria indescritível, pegue essa lista e, usando a inteligência do insight, escreva uma palavra nela: a palavra "*nada*".

Apenas contemple por um momento a diferença entre a mera negação mental e o insight, para que você não ande no escuro, mas veja e compreenda claramente. Com a negação mental, é adotado uma palavra, digamos, sugestões malignas e maliciosas, e é declarado: "Eu nego isso. Isso não tem poder sobre mim. Não é de Deus, e não tenho medo", mas o tempo todo se está estremecendo interiormente com um medo desconhecido, como se tivesse um réptil nas mãos, e está feliz por colocar esse demônio mental de volta na lista para prosseguir com outro.

Não lhe ocorreu que ao fazer isso, que ao colocar de volta os demônios mentais hoje e retoma-los amanhã, você os trouxe de volta à vida? Cada dia que você os nega, os torna mais reais para si mesmo, e então, quando lhe dizem que seu pensamento dá a uma coisa todo o poder que ela tem sobre si mesmo, e é incapaz de parar seu pensamento temeroso, isso não é suficiente inferno? Que diabo maior, que inferno maior alguém poderia imaginar do que sentir que é responsável por seu medo e seu problema e, ainda assim, ser totalmente incapaz de parar de pensar, ao qual lhe foi dito que está causando tudo isso?

Pensar na alegria, na liberdade, na emancipação, quando se pode olhar para a aparente cobra na corda e saber que ela não é nada; e quando se percebe que o mal no mundo é como a cobra, nada, não é esta a verdadeira libertação? A cobra é mental, uma criação mental, e toda negação no universo não irá matá-la ou destruí-la; da mesma forma, todo pecado, doença e morte são criações mentais e todas as negações do mundo não irão destruí-los.

O mal nunca pode ser destruído pela mera negação mental. O magnetismo animal, o medo e todos os demônios mentais continuarão a assumir presença enquanto forem vistos como algo a ser negado.

Insight é uma qualidade da Inteligência. A negação procura destruir, derrubar, remover à força. O insight olha para dentro, olha

por detrás, olha além, e é o lampejo de luz que conhece; é o resplendor da Inteligência que anuncia: *É*! e, *Não é*! Chega sem nenhum processo.

Você não nega o mal que admite estar presente, mas nega que qualquer mal esteja presente. Este ponto deve estar claro para você.

O medo brota da mente e é, portanto, uma criação mental e por esta mesma razão não é nada e não pode fazer nada. A crença de que o mal pode viajar de uma mente para outra é pura ilusão, pois a mente não é nada e a crença não é nada. Enquanto você chamar o medo de "*crença*", estará fazendo dele algo, e enquanto você chamar o mal de "*aparência*", estará assumindo que ele é algo a ser destruído. Deixemos que os demônios mentais sejam vistos e reconhecidos como *enganos*, por causa do borrão em nossos próprios olhos, pois, se víssemos o mundo da realidade tal como é, não veríamos nada além de harmonia.

Não há como aceitar sugestões malignas e lidar com elas, pois como você pode lidar com aquilo que não é nada? Você consegue tirar o urso do monte de terra e lidar com ele? Você consegue ver que enquanto você admitir que há algo para fazer, algo para negar, algo para destruir, enquanto admitir a presença de algo além da Verdade, e ao lidar com o mal desta forma você apenas fortalecerá seu medo nele?

A única coisa a fazer é "conhecer a Verdade", que agora somos seres imortais no Céu, e toda a criação mental é como um sonho, não é nada.

Somos Inteligência e o mundo em que vivemos agora é o verdadeiro mundo da realidade. À medida que o borrão desaparece dos nossos olhos, vemos claramente que é assim. O insight é a porta aberta, o insight é o caminho que leva ao dia perfeito, o dia da iluminação divina.

O Espírito não é uma realização mental. O Espírito não é a maneira como você pensa, nem é qualquer convicção mental que

possa alcançar. Espírito é aquilo que *é*. Espírito é o fato da perfeição do homem *agora*. Se você dissesse: "Estou com dores no corpo e estou sofrendo de uma doença", Espírito é o fato de que não existe tal ideia presente em sua mente; que não existe tal coisa no mundo objetivo ou no mundo subjetivo.

Espírito é o fato de que existe apenas um Homem, uma Presença, um Todo, uma Inteligência, um Mundo. Espírito é o fato de que no mundo perfeito, a Cidade da Glória, que preenche todo o espaço e é tudo o que existe, só há o Cristo Vitorioso que somos; que todos os homens são esta Presença única, agora vendo, conhecendo e refletindo harmonia, amor, saúde, abundância, e *nenhum homem está vendo ou sentindo outra coisa senão esta realidade*, pois – "EU SOU a Verdade, e além de Mim não há mais nada."

Muitos dos primeiros cientistas realizaram milagres tão grandes quanto alguns registrados na Bíblia, e o fizeram deixando o Espírito dar testemunho, isto é, deixando de lado o mundo objetivo e subjetivo da irrealidade, conhecendo sua nulidade ou sonho, e tendo a percepção, o discernimento do *Espírito como tudo o que existe, e todo reflexo tão perfeito e tão eterno e tão indestrutível e tão imutável quanto o Espírito*.

"Ele enviou Sua Palavra e os curou". Isto não significa que ele enviou da sua mente um pensamento de saúde ou cura, mas significa que ele enviou a Palavra, a Verdade viva, o Espírito. Ele enviou a Palavra de que o homem é perfeito, sem necessidade de mudança, sem necessidade de cura, pois o *homem é saúde*!

A Palavra da Verdade é a Verdade, enquanto um pensamento *sobre* a Verdade, que brota da mentalidade, é a ideia ou opinião de alguém sobre a Verdade. A Palavra da Verdade brilha através da mente, penetrando-a, por isso foi verdadeiramente dito que a mente reflete a Verdade. A mentalidade não dá origem a Verdade através da sua operação de pensamento consciente, mas a Verdade é

refletida pela mente. Nunca somos a mente ou a mentalidade. Somos Inteligência.

Para todos os problemas e males temos o mesmo remédio: a Verdade, o Espírito, a Palavra; e a Palavra é: O homem é um ser que não nasce, imortal, eterno e imutável, vivendo agora na Cidade celestial perfeita. Não há condenação sobre mim. Não há ninguém me vendo além do que sou. Existe uma Presença, Poder, Inteligência, Palavra, e eu sou isso, pois isso é TUDO O QUE EXISTE, e não há mais nada para o homem ser. Não existe prisão, não existe carência, não existe perda, não existe condenação em todo o universo de Deus. Só existe o Amor divino, enchendo cada peito, iluminando cada coração com chama viva. Este tratamento é um reconhecimento da Verdade. Este tratamento é a Palavra. Este tratamento é o Espírito ou o fato – *aquilo que é*.

Na ciência da Onipotência, não se pensa que deve ter o paciente diante de si enquanto você lhe proporciona a cura. Não se pensa: "Agora, se devo curar os enfermos, expulsar demônios, ressuscitar os mortos, devo ter minhas ferramentas à mão; devo usá-las corretamente se quiser obter o resultado correto." Não se diz, como alguém confrontado com um problema matemático.

"Agora há um certo método a seguir, há certos passos que devo tomar; devo observar atentamente, devo seguir com precisão se quiser obter o resultado certo".

Tais ideias devem ser varridas da mente, pois ao tentar tornar a Verdade *verdadeira*, você está tentando acrescentar algo à Verdade, e isso não pode ser realizado. Não há processo. Não existe método. O que é verdadeiro, é verdadeiro *antes* de você dar um tratamento, o que é verdadeiro é TUDO que existe.

O tratamento não é a repetição de algumas afirmações supostamente corretas, não é o preparo das ferramentas, nem dos gravetos, mas o tratamento é a própria Palavra, é o fogo vivo. Com certeza, você usará pensamentos corretos e terá pensamentos corretos, mas esses pensamentos não são o fogo, pois apenas o

Espírito é o brilho da Luz, que ilumina todo homem que vem ao mundo. A Inteligência está em você, o Eu. Você, o Eu, é Inteligência, e sua mente, como um espelho, reflete essa Inteligência e daí se tem o pensamento correto.

Muitos perguntam ao professor: "Por que não estou curado? Tenho sido fiel na leitura e no estudo, fiel nas declarações e negações, mas a cura não vem".

Não basta colocar os gravetos, preparar o fogo; é preciso ter o reconhecimento, o conhecimento, a aceitação, a crença plena de que o bem onipotente está aqui e é tudo o que existe, que não há outro poder nem presença. É preciso saber isto, não com a mente ou com o intelecto, mas com o coração, com o amor, pois o coração é onde o fogo arde, e o conhecimento com o coração, o ardor do coração, é a Luz da Verdade que é o cancelamento de qualquer coisa diferente de si mesma.

Assim como a luz dissipa a sombra por causa de seu nada, a Verdade dissipa da mesma maneira o que é chamado de pecado, doença e mal.

Esta centelha dentro de você – a luz que ilumina todo homem – deve acender, deve saltar para o ser vivente. É justamente chamado de fogo que consome, rompendo o aparente véu da ignorância e mostrando diante de seus olhos a saúde perfeita, o mundo perfeito, *você mesmo tal como é*.

A história do filhote de leão criado na crença de que ele era uma ovelha, contei em uma obra anterior, mas é tão claramente ilustrativa sobre quem se é que merece ser repetida. Parece que, ao decorrer da história, que um filhote de leão escapou de sua carinhosa mãe e vagou sozinho pelos campos abertos. Agora, aconteceu naquela época que uma mãe ovelha estava de luto pela perda de seu filhote de cordeiro, e quando ela avistou o filhote de leão, seu coração maternal a tomou imediatamente e cuidou dele como faria com o seu próprio filhote.

Então, o filhote cresceu e prosperou acreditando que era um cordeiro. Ele assumiu os traços e maneiras de sua mãe adotiva em sua timidez e gentileza, até mesmo o medo de cachorros. Um dia, por acaso, veio por ali um leão de sabedoria, um grande animal macho que percebeu de relance a situação diante dele, como o filhote foi enganado a ponto de esquecer seu verdadeiro ser e agora se considerar diferente do que era; e esta criatura majestosa decidiu que este filhote deveria saber a verdade.

Chamando de lado o filhote de ovelha assustado, ele lhe contou a verdade sobre si mesmo, que ele não era uma ovelha, mas um leão como ele, mas o filhote era incrédulo. Então, o grande leão conduziu o filhote de cordeiro para um lago cuja superfície tranquila era como cristal, e o forçou a olhar para o lago onde podiam ser vistos claramente seus reflexos, o filhote manifestando o mesmo ser que o grande leão ao seu lado. Mas mesmo assim ele não compreendia, considerava-se uma ovelha e, cego pela sua ignorância, embora visse o seu próprio reflexo como o leão ao seu lado, mesmo assim, não acreditava.

Agora, a grande fera da floresta estava indignada, enfurecida com tamanha ignorância obstinada, que poderia existir algo como uma criatura que não se conheceria como é, que acreditaria ser um cordeiro manso e medroso, em vez do poderoso rei da floresta, e ele deu vazão à sua ira em um grande rugido que abalou a terra e que reverberou longe e perto.

Foi então que o fogo se acendeu no coração do filhote, a faísca ardeu dentro dele enquanto ele ouvia a sua própria língua, e com esta explosão de luz, com esta chama de fogo, dele veio o chamado em resposta: *o rugido de um leão*. Então ele soube. Então compreendeu seu verdadeiro ser e com a coragem nascida de um leão, disparou em direção à grande floresta além.

Assim é conosco. O fogo deve ser aceso dentro do coração; deve arder até atravessar a nuvem do nada, e então isso em nós

responderá com a verdadeira linguagem: “EU SOU”, “EU POSSO”, “EU VOU”.

Embora o homem se considere diferente do que é, se considere doente, pobre e triste, ele está iludido, em seu sonho ele se afastou de sua casa e se esqueceu de seu verdadeiro ser. O Jesus Vitorioso anunciou a tais como estes: “EU SOU a porta”, e ao entrar nesta porta o homem encontra o seu verdadeiro ser, descobre que não é pobre, nem iludido, nem pecador, mas que é semelhante ao Filho de Deus!

Na lição do filhote de cordeiro, ele não foi transformado de leão em cordeiro e depois restaurado ao seu ser real novamente. Ele nunca foi, em nenhum momento, senão um leão. A sua crença não mudou o seu ser; seu pensamento não o tornou assim; ele não teve que perder sua natureza de cordeiro, nem teve que destruí-la ou eliminá-la. *Ele nunca foi assim*!

Assim, no discernimento da Verdade, na Ciência da Inteligência, as ilusões ou males não são queimados, destruídos ou alterados como se fossem *alguma coisa*, mas através da Inteligência que somos, eles são considerados inexistentes.

“Mostre-nos o que é melhor”, eles insistiram. “Diga-nos claramente quem você é e o que somos”, e ele respondeu: Quem me vê, vê o Pai, e todos saberão que estou em vós, e vós está em mim, e que somos um e o mesmo Ser.

Há uma porta para o Céu, e esta porta é *Jesus Cristo*. “EU SOU a Porta.” Ao olharmos através desta Porta, vemos as coisas como elas são.

Tentar compreender e ensinar a prática mais elevada, a ciência da Verdade, e não colocar a visão na Porta que ilumina a Cidade celestial é ver através da ignorância.

Quando se olha através dos olhos do amor, é visto as coisas como elas são; você tem o olho singular, o olho do discernimento, a visão da Verdade. O amor é aquilo que derrete o coração, que

rasga o aparente véu, que atravessa a nuvem do nada e proporciona a cura. E a Verdade é Amor. Quantas vezes ouvimos dizer: “É a maneira como você olha para as coisas que conta”.

Há uma história contada no Oriente sobre um rei que não tinha filho a quem pudesse deixar seu reino, seu poder e seu domínio. Um dia, ocorreu-lhe que adotaria um filho, um que ele pudesse considerar seu, um menino que seria tudo o que seu coração poderia desejar, e então ele chamou seu ministro de confiança e disse-lhe para sair pelo mundo e encontrar um filho assim para ele – encontrar o menino que encantaria seu coração e sua mente.

O ministro saiu e procurou por toda parte por tal menino, mas sempre faltava alguma coisa, pois havia muito a desejar, o rapaz devia ter tantas qualidades, devia em todos os sentidos parecer adequado para agraciar tal trono. Finalmente, ele desistiu em desespero, pois não conseguia encontrar um filho tão perfeito e, ao voltar para casa, contou à esposa tudo sobre sua viagem, sua missão e seu fracasso. Seus olhos brilharam de alegria interior quando ela exclamou: “Ora, você deveria ter me contado antes e teria se salvado de tal fracasso. Venha comigo.”

Ela o levou para a sala ao lado, onde estava seu filho pequeno, que ela orgulhosamente colocou nos braços do marido. “Ora, é claro”, exclamou o homem, “aqui está o filho perfeito para o rei. Por que não pensei nisso antes?” Depois vestiram a criança com as roupas mais adequadas e orgulhosamente o ministro levou o próprio filho ao seu rei.

Agora, quando a criança foi apresentada ao rei cheio de expectativa e anseio, ele não conseguiu controlar sua grande decepção e seu desprezo, pois como poderia tal criança ser considerada um filho seu? Este moleque de pele escura e aparência ignorante será rei! Ele riu da ideia com desprezo enquanto o pai permanecia incrédulo, pois como poderia o rei ver aquela criança feia, ignorante e indesejável enquanto via a criança tão linda, adorável e atraente?

Quando o rei se virou para ele, perguntando como ele poderia sonhar com algo como aquela criança de aparência estranha ser adotada como seu próprio filho, o ministro respondeu: "Ó rei, se você pudesse ver apenas o que eu vejo, veria um menino lindo, adorável em todos os sentidos. Se pudesse ver a criança como eu a vejo, você a amaria e a desejaria como se fosse sua."

É a porta pela qual se olha que conta a história. É o olho do Amor que vê as coisas amáveis e divinas. Olhando através dos olhos da sabedoria e da inteligência, o grande leão sabia a verdade sobre o filhote de cordeiro; olhando através dos olhos do amor o pai viu o filho perfeito, digno de um rei, e, olhando através dos olhos da perfeição, Jesus, o ser amado, viu seres perfeitos e falou-lhes da sua perfeição num mundo perfeito.

Consideremos se estamos olhando através dos olhos do amor, os olhos da Verdade, vendo as coisas como são conhecidas pela Verdade, ou se estamos contemplando coisas diferentes do que são por causa do véu que cobre nossos olhos, por causa do borrão em nossa visão.

Ao falar da remoção do mal, do pecado, da doença e da morte; é o mesmo que dizer que o mal não existe como realidade, pois, como pode ser removido da experiência, é, portanto, irrealidade, nada; pois aquilo que é real, é imutável e não pode ser alterado. Agora, quando falamos da Verdade como remoção do mal ou como cura de doenças, entendemos que a remoção do mal não efetua nenhuma mudança; a cura pela Verdade não significa a cura real de qualquer coisa, pois o corpo não muda, a mente não muda, o indivíduo não muda.

Dizemos que a Verdade cura e é maravilhoso poder compreender de forma clara e inteligente o que tal afirmação significa. Ilustrações simples explicam melhor o aparente mistério. Quando você sonha em conhecer uma cidade grande, em visitar amigos, entrar em lojas e ver pontos turísticos de interesse e deleite,

para onde vai essa cidade quando você acorda? Onde estão as lojas e os amigos quando acorda do seu sonho?

Você os perde, é claro, mas não consegue ver que não eram reais e que, ao perdê-los, desapareceram sem que nada acontecesse? Da mesma forma que na tela da imagem em movimento, as mudanças acontecem constantemente, as pessoas vão e vêm, mas nada acontece de fato, pois não há pessoas ali, não há nada presente além da tela branca.

Além disso, quando a forma sai do espelho, ela sai sem sair, pois em uma ação como a do movimento do reflexo do espelho, nada ocorre. O espelho permanece intocado, inalterado. Assim, pode-se compreender de forma inteligente que um reflexo não é nada; uma imagem não é nada, seja na tela, no espelho ou no corpo. Um reflexo age sem agir e desaparece sem que nada desapareça. A imagem da doença no corpo é a mesma que a representação da forma e da ação na tela, no sonho ou no espelho. Se você consegue entender um, consegue entender todos.

Falando da imagem que vimos na tela, dizemos: "Ele caminhou quilômetros e quilômetros sobre planícies secas e arenosas". sabemos o tempo todo que o homem que vimos na tela realizando esse ato era apenas uma imagem. Nenhum homem estava presente, nenhuma ação estava acontecendo, pois, um reflexo ou imagem em si não é nada.

Na ciência do discernimento inteligente, conservamos o mesmo direito de expressão, a mesma compreensão dos nossos assuntos, quando dizemos: "O inchaço diminuiu e desapareceu completamente". Nós pronunciamos estas palavras, mas entendemos claramente que nada aconteceu mais do que quando o homem atravessou as planícies, ou quando entramos na loja e compramos algo em nosso sonho. Compreendemos agora que tal ação não é ação e que no desaparecimento da doença nada aconteceu.

A doença manifestada no corpo é a imagem ou reflexo de crenças erradas na mente e tal imagem não é nada, os pensamentos errados não são nada; a mente em si não é nada.

O corpo radiante perfeito, a Mente da Inteligência, o ser que é a Verdade, é tudo o que existe, e nada pode ser adicionado nem subtraído disso.

Na vinda, na persistência e no desaparecimento do sonho, nada aconteceu. O homem no sofá não sai do quarto quando janta com os amigos em outro país, e é verdade, como escreveu uma professora em seu livro: "Imperturbável em meio ao testemunho dissonante dos sentidos materiais, a Ciência está revelando aos mortais o Princípio divino imutável e harmonioso, a Vida e o universo, sempre presente e eterno."

Uma doença não pode entrar no corpo, assim como uma flor não pode entrar no espelho. Quando se compreende claramente que a representação da doença no corpo é meramente um reflexo, que o corpo age como um espelho, refletindo as crenças na mente, perde-se então o medo, pois pode-se ver prontamente que tal reflexo não é nada, e recusando-se a acreditar na realidade da doença, você agora olha através dela e além dela, percebendo inteligentemente o nada do reflexo, o nada da sombra, o nada da imagem.

Se você não acredita na realidade da doença nem a teme, ela não pode permanecer. Ninguém sonha em jantar com reis enquanto está acordado, mas durante o sono pode fazê-lo, mas assim que acorda, o sonho desaparece; assim, enquanto se dorme no sonho da existência material e mental, acreditando na realidade, no poder, na presença real da doença e da desordem no corpo, você tem a experiência de entretê-los; mas, quando desperta para o fato de que é um ser perfeito, imortal e divino no Céu, tais condições desaparecem.

"Conhecereis a Verdade e a Verdade vos libertará." Compreender a verdade sobre o mal e a doença, cuja verdade é

perceber o seu nada, é estar livre do sonho. *Nada do mundo externo está sendo refletido no corpo; a imagem é sempre lançada de dentro*. Isto então simplifica o tratamento, pois sabemos onde encontrar o inimigo, sabemos que devemos simplesmente compreender que a crença errada – a crença na doença, no pecado e na morte – não é nada, não tem presença, não tem poder, não tem ação.

Perceber isso é ser elevado ao alto, e ser elevado ao alto é ter cura, poder, força, beleza, glória para si mesmo e para o seu mundo.

Bondade, saúde, harmonia não são opostos do mal, da doença e da discórdia. Não é ciência dizer que a ignorância é o oposto da Inteligência. Saúde, harmonia, inteligência – sendo TUDO o que existe, – *não têm opostos*, e – aquilo que aparece como oposto é aquilo que é apenas uma imagem ou nada.

Não há nada que possa se opor à Verdade. Por que é assim? *Porque a Verdade é* TODA *onipresente e onisciente, e qualquer aparência que não testemunha a totalidade, a sempre presença, a imutabilidade da saúde e da harmonia, não está aqui*. O mal não tem presença, nem poder, nem substância; não ocupa nenhum espaço, nenhuma posição. Saúde, harmonia, amor é a verdadeira substância.

O poder que aniquila a doença é o discernimento de que a Verdade é onipotente, um sonho, uma mentira, uma imagem e, portanto, não é nada.

As balas voam e as batalhas acontecem na tela, mas quando a guerra termina nem mesmo um buraco é encontrado no lençol branco. Não é esta uma ilustração maravilhosa? A água, o fogo, os torpedos nunca tocam a tela em que atuam. *Deixe que isto lhe diga claramente que a doença, a dor, o inchaço que você vê manifestado no corpo nunca tocou o corpo*.

O corpo está tão perfeito agora, tão radiante e maravilhoso agora como antes que o que você chamava de doença e dor fosse

refletido sobre ele. Essa compreensão faz com que sinta como se um grande fardo tivesse sido retirado de cima de você, e sente poder, força, coragem ao ver claramente que o corpo não precisa de nenhuma cura, *que uma imagem ou reflexo de doença pode se mover diante do corpo tão facilmente quanto uma forma pode se mover da tela da imagem ou do espelho*.

Agora que você vê através do engano da doença, você entende que a cura pela Verdade é como se nada tivesse sido feito no mundo objetivo, – o corpo, – nem no mundo subjetivo, – a mentalidade. Existe apenas a percepção inteligente da Alma que é o lampejo de luz, removendo, aniquilando, absorvendo a escuridão do nada.

Quando uma falsa criação desaparece e o verdadeiro reflexo é visto novamente, isso é chamado de milagre ou cura. Portanto, quando se fala em ser curado de uma determinada doença, isso deveria significar para você o mesmo que se estivesse relatando o sonho da noite anterior.

Na Mente divina, Inteligência, estão os protótipos divinos, imagens da Verdade, que, como a Verdade, são perfeitas, imutáveis, constantes, sempre presentes, infinitas e eternas.

Como a ideia dois ou quatro não pode ser perdida, nem doente, nem separada, nem destruída, também o conceito do corpo perfeito não pode ser outro senão como a Verdade que o concebe. Não seria estranho se, enquanto calculamos uma soma matemática, descobríssemos subitamente que não havia 6 disponível? Simplesmente não podemos imaginar que um número de pessoas fique doente, sofra um acidente ou seja operado de uma doença. Tal ideia é inconcebível, não é mesmo?

No entanto, pode-se acreditar que um olho pode ser destruído ou um dedo pode ser perdido ou um estômago pode ficar doente. Agora, se a ideia seis está acima da lesão, do desastre, da doença e da morte, então quanto mais deveria a ideia ou imagem divina, o dedo, o estômago e o olho, e todos os conceitos que compõem o corpo perfeito!

Todas as operações e doenças no universo nunca tocaram o conceito perfeito de visão ou audição, de pulmões ou coração, de mãos ou pés. Estas não são ideias da mente, mas são conceitos de Inteligência, Mente divina, EU SOU, e estão acima do nascimento, da doença e da destruição.

Como não existe 2 ou 3 privado, também não existe mão ou pé privado. Os conceitos ou protótipos divinos são infinitos, universais, além da matéria e além da mente, "eternos nos céus".

A Verdade não é aquilo que nos transforma, de seres físicos em imortais, mas a Verdade é aquilo que nos mostra que nosso ser real é semelhante a si mesmo. "Graça e Verdade vieram por Jesus Cristo." Jesus Cristo, como Emanuel, trouxe aos imortais a mensagem de Liberdade e Harmonia, a mensagem da Cidade Maravilhosa, transcendental e transdimensional, bem aqui, e do maravilhoso Reino de imagens ou ideias verdadeiras, perfeitas e divinas dentro dele.

Visto que EU SOU está acima e além da mudança, do nascimento, do mal, da morte, *o mesmo acontece com seus protótipos divinos, ideais, imagens, conceitos, e também com seus reflexos ou projeções*. Para que se veja seu reflexo no espelho, você se coloca diante dele, não é mesmo? Então vê no espelho o que chamamos de seu reflexo, que corresponde exatamente à forma diante dele.

Poderíamos dizer que é necessária luz e também a presença de algo diante do espelho para haver um reflexo, e poderíamos perguntar o que é necessário para que se tenha a projeção ou reflexo perfeito de harmonia e perfeição no corpo e nos negócios. A resposta é que a Mente, consciente dos seus conceitos perfeitos ou ideias divinas, os projeta ou os reflete.

Se sente dor no dedo, por que negaria a presença da dor e não negaria o dedo? Porque o dedo é um conceito divino na Mente, na Consciência, e é universal, onipresente, infinito, imutável e eterno. A dor é uma ideia na mentalidade. A ideia, a dor, é falsa, ilusão.

Como não existem conceitos de dor e doença na Consciência, EU SOU, não pode haver tais reflexos no corpo. Se você olhar no espelho e se ver muito, muito alto e magro, sabe que isso é uma distorção, uma ilusão, então se olhar para o seu corpo e ver dor e doença, isso é uma distorção, uma ilusão. Se você tem dor em vez de harmonia, não é que a Mente esteja consciente de um conceito, a dor, mas é que a sua mente está refletindo ideias perfeitas de uma forma distorcida. Da mesma forma que um espelho coberto de poeira não atuará como um refletor perfeito, assim a mente, acreditando no pecado, na doença e no mal, falha em visualizar a concepção e ideias verdadeiras e perfeitas na Consciência.

Pode-se ter a ideia de que uma parede é sólida e tem resistência e que deve passar por cima dela ou contorná-la se quiser estar do outro lado, ou seja, para o indivíduo a parede é sólida e resistente. Para o Iluminado a parede é como uma névoa e ele passa por ela como se fosse um espaço aberto. Isto não significa que o muro não exista, mas significa que para a consciência do Iluminado a dureza e a resistência não existem. Jesus provou isso frequentemente. As paredes não eram sólidas e resistentes a ele.

Em meu livro *O Reino Finalizado*, contei minha experiência de passar por um cavalo e uma carroça. Como muitos me escreveram pedindo explicações adicionais sobre esta experiência, direi que me pareceu exatamente como se estivesse passando por uma nuvem. Não havia solidez, nem resistência. Muitos perguntaram: O que aconteceu ao homem, ao cavalo e à carroça? Eu não posso dizer. Sua experiência, sem dúvida, foi bem diferente da minha. Isto é claramente explicado num certo livro de metafísica:

"Os Céus e a Terra para uma consciência humana iluminada são espirituais, enquanto para outra, a mente humana não iluminada, a visão é material. Isso mostra inequivocamente que o que a mente humana chama de matéria e espírito indica estados e estágios de consciência."

Minha experiência certamente não causou nenhum dano ao homem. Isto me traz à mente um artigo que li num jornal há muitos anos. Contava a história de um homem cujo dever era entregar grandes somas de dinheiro a um banco em determinados dias da semana. Este homem era um Cientista Cristão. Agora, ele foi avisado que uma determinada rua que deveria percorrer para chegar ao banco era conhecida pelos seus "assaltos" e que ele deveria, portanto, portar uma arma de fogo para proteção. Este homem considerou o assunto, mas achou melhor levar a Verdade.

Um dia, enquanto estava nesta rua, ele notou um homem de aparência rude se aproximando e imediatamente invocou a Verdade e a promessa: "Estarei contigo na angústia. Não te decepcionarei nem te abandonarei." O homem passou. No dia seguinte, ele viu a foto desse homem no jornal e o relato de sua captura por causa de algum crime passado. O Cientista foi até este homem na prisão e perguntou-lhe se ele não tinha a intenção de impedi-lo no dia anterior, e o homem respondeu: "Sim, eu pretendia roubar você, mas teria sido um tolo se o impedisse quando você tinha um homem em ambos os lados."

O Cientista estava sozinho, mas este homem tinha visto "um homem em ambos os lados".

Não lhe lembra isto o relato bíblico de Eliseu? Seu servo veio correndo até ele com a notícia de que um grande exército estava vindo em direção a eles para combatê-los e gritou: "Ó, meu mestre! O que devemos fazer?" E Eliseu orou para que *os olhos de seu servo pudessem ser abertos*, e quando o jovem servo olhou ao redor novamente, viu que a montanha estava cheia de cavalos e carruagens!

Assim fica claramente demonstrado que o que vemos é uma questão de consciência, ou "visão" interior.

O mundo espiritual é o mundo dos conceitos perfeitos, das ideias divinas, e quando colocamos a nossa visão aqui, vemos e experimentamos a sua presença. Colocamos a nossa visão no Cristo

Ascendido, sempre presente e nunca ausente; louvamos o Espírito Livre que sabe além da mente; sabemos que: “Se os teus olhos buscarem somente o Senhor, todo o teu corpo estará cheio de sabedoria”.

O Alto e Sublime que habita na Eternidade não pode olhar para o mal, mas contempla apenas o brilho de Sua própria glória.

CAPÍTULO VII

Ministério de Cura

O MILAGRE supremo é discernir o nada da matéria e da mente e contemplar *agora* a totalidade do homem perfeito no mundo espiritual.

A virtude de um tratamento é o seu lampejo de luz, o seu brilho de iluminação, a sua faísca à vista. Meu tratamento é a compreensão de que nada deve ser mudado, nada deve ser adicionado nem subtraído. Eu falo a Verdade pela alegria dela, para a glória de Deus. Falo a Palavra não porque me falta, mas porque a TENHO. Falo a Palavra não porque espero, mas porque CHEGUEI. Não falo a Verdade para curar os enfermos nem para esclarecer os ignorantes, mas falo e escrevo a Verdade para que *os imortais possam beber comigo da água* VIVA, *– o Rio da água da Vida*!

A Ciência do Espírito é a Ciência do discernimento, a Ciência do insight. A Verdade não é um poder subjetivo, não é como um grande vento que sopra na mentalidade, varrendo os seus pensamentos de um lugar para outro, organizando, apreendendo, ordenando as suas crenças e ideias. A Verdade não precisa ser colocada em operação para que a discórdia desapareça. A Verdade não é um poder de ataque, como um poderoso general que sai para a batalha e para matar.

A Verdadeira Ciência está acima da guerra; acima da contenda; acima do conflito; acima de ver o mal que deve ser destruído. Embora a cura mental produza saúde, a Ciência da Inteligência conhece *a onipresença da totalidade*. Embora a cura mental educasse a mente – desse poder, poder, glória e domínio à mente - *a Ciência da Verdade dá todo o poder à Alma, ao EU SOU, ao Eu*.

Não sou servo do meu corpo nem sou servo da minha mente. Não falo com a minha mente nem dependo dos meus pensamentos. *Eu falo a Palavra*! A Palavra não procede da minha mentalidade, mas a Palavra procede do EU SOU, Alma. Reconheço que a Palavra é Poder, é Espírito, é Vida, é Deus Todo-Poderoso. Reconheço que não há erros a serem corrigidos, não há corpo a ser curado, não há mente a ser educada, não há mal a ser destruído, não há doença a ser superada. Reconheço que o tratamento não é um meio para um fim. Eu reconheço que a Vida, a Verdade, o Amor, o Espírito, o Eu o é UNO e o TODO e que não há nada além disso!

Não há vida, verdade, inteligência, substância no corpo ou na mente. Tudo está na Mente infinita e sua manifestação infinita, *pois Deus é tudo que existe*! O Espírito é a Verdade imortal! O Espírito é o real e eterno! E o homem é como o Espírito – sem nascimento, sem idade, sem morte, toda glória, toda majestade e todo esplendor.

Não renomeio o mal, mas afasto da mente o engano chamado mal, a crença de que existe o mal. A compreensão não é mental. EU SOU é compreensão. A mentalidade não é a sede do poder, pois a mente sem a Inteligência por trás dela seria incapaz de saber qualquer coisa. Não manipulo a mente por meio de sugestões. A Mensagem Iluminada da Verdade é que eu sou um ser perfeito AGORA, completo, íntegro, e o antídoto para todos os problemas aparentes é discernir seu engano e, portanto, conhecer sua irrealidade, sua negação.

A Mensagem do Reino é que agora somos seres espirituais e perfeitos no Céu!

A visão material é que o homem é material, mortal, feito de pó. A visão mental é que o homem é um ser mental que vive num universo mental; que ele deve escalar, deve se desenvolver, deve superar as dificuldades, deve vencer o mal com o poder e a força de sua mente. A MENSAGEM DO REINO, A ELEVADA VISÃO ESPIRITUAL É QUE O HOMEM É UM SER ESPIRITUAL, PERFEITO E COMPLETO AGORA NO CÉU.

Pensar não traz emancipação, libertação, liberdade. Somente o insight contempla aquilo que deve ser tudo o que existe, e que não existe mais nada. Insight, iluminação, discernimento penetram na mente, atravessando-a, como se rasgasse um véu, como se removesse um borrão e nos desse a visão do universo perfeito que está bem aqui.

A cobra na corda não deve ser destruída golpeando-a com pedras. A prática mais elevada não é atacar o mal, mas perceber o universo como ele É, ver as coisas como elas SÃO, ver o que é, *tal como é*!

Não devo mudar de corpo ou mente, mas devo tornar-me consciente do *ser imutável*, da Consciência iluminada. Devo saber que existe um Espírito, uma Verdade, uma Consciência, um Eu, UM EU SOU, e que este é *um todo* no qual não há separação ou divisão. Devo compreender de forma inteligente a *unidade* e a *totalidade* da Vida e do Ser.

Pode-se pensar que se você tiver apresentado uma explicação inteligente do mal, poderá então chegar à sua raiz, chegar à sua causa e, assim, removê-lo, mas o mal não deve ser removido ao chegar à sua causa. O MAL É REMOVIDO DISCERNINDO QUE ELE NÃO TEM CAUSA!

O urso no monte de terra não é removido ao descobrir de que direção ele veio. Dois mais dois são cinco não é destruído ao descobrir sua origem. É devido a não ter razão por trás do mal que você é incapaz de encontrar a causa de sua presença. Você não entende o seu sonho enquanto está no sonho, mas quando acorda, você entende o seu nada.

Não espere encontrar na mente aquilo que não está na mente. Procurar saúde, alegria e compreensão na mente é tão tolo quanto procurar ouro nas folhas de uma árvore ou recorrer a uma escola para obter instrução que não é ministrada nessa escola. Você procura ouro em seu devido lugar, procura estrelas em seu devido

lugar e procura Inteligência onde ela pode ser encontrada – *em Deus, no EU SOU, na Alma*.

Ao conhecer o nada do nada, caminhamos na Cidade da Justiça, o Reino finalizado, – despertamos no mundo perfeito, governado por um Princípio perfeito.

O tratamento consiste em acordar o indivíduo para que ele possa ver-se tal como é!

Meus pensamentos são pensamentos verdadeiros e corretos porque surgem da Inteligência. Minha vida é pura e perfeita porque brota da Fonte do Rio da Vida. Minha paz é totalmente satisfatória porque está estabelecida no alto, pois não depende do corpo ou da mente, mas é a paz de Deus. Minha saúde é fixa, constante, eterna, imutável, porque é a totalidade do EU SOU. A Verdade no invisível é perfeita e a Verdade em sua imagem e reflexo é perfeita. O reflexo é tão imutavelmente perfeito quanto os conceitos divinos na Mente divina.

Agora não há condenação sobre mim, pois sou iluminado. Eu sei a Verdade. Eu sei que existe apenas UMA Presença, UM Eu, e eu sou isso. Eu sou um com Deus. Eu sou um com Vida eterna. Eu sou um com a totalidade. Eu sou um com a compreensão. Eu sou um com a beleza da Santidade.

A Ciência Real, a Mensagem de Jesus Cristo, A PALAVRA, EM SEU NOME É, – LEVANTE-SE E ANDE! VÁ EM PAZ E NADA LHE CAUSARÁ DANO ALGUM!

Acredite que você tem agora no mundo espiritual e receberá até mesmo no que chama de mundo material e mental, pois não existe mundo exceto o mundo da Realidade, o mundo do Céu e da Harmonia.

"Embora teus pecados sejam vermelhos como escarlate, eles serão tão brancos como a neve." Você não pode ser diferente de quem e do que você é. Você não pode sair do seu *estado imutável*.

Não existe outro homem senão o homem de Deus, o homem sem mácula ou defeito, o glorioso Espírito de Deus.

Eu sou Espírito. Eu sou um ser imperecível, intocável, sem pecado e imutável. Eu sou Inteligência, conhecendo o poder, o brilho, a força, a conclusão, a perfeição de Mim mesmo.

Meu corpo é o brilho do dia perfeito com o rosto como o sol e com as vestes como a luz, *sem mácula ou defeito* – a imagem transcendente da Verdade.

Esta é a Verdade que devo conhecer! Este é o Rio da Água da Vida! Esta é a Glória do Alto! Este é o Reino finalizado e o Cristo interior! Esta é a Palavra que pronuncio em *Seu nome*!

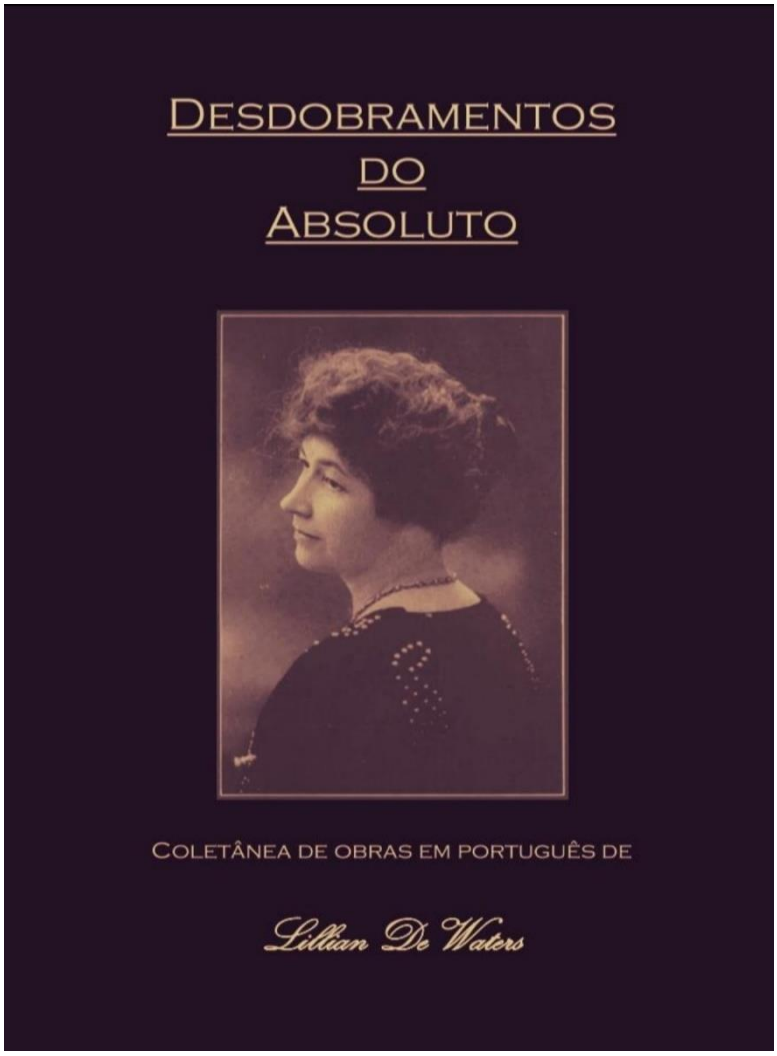
* FIM *

"O Reino Finalizado abre a dimensão do supra-Reino. Neste livro é apresentada a Ciência da Realidade, a Ciência do Absoluto. Eleva o indivíduo ao reino da intuição, inspiração, iluminação, fé – o reino da Quarta Dimensão ou Consciência Cósmica. Este livro apresenta uma qualidade de consciência que transcende o pensamento, algo que precede o pensamento e dirige o pensamento." ~ A autora

Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/1AZIVAhlhgFhMwh9AvDpXOymlTtKhhgkQ/view?usp=drive_link

Esta coletânea de obras traduzida para o português é dedicada a todos que buscam experimentar o Reino. Com clareza e inspiração, Lillian DeWaters apresenta a Verdade Absoluta e, por meio de suas muitas experiências práticas, estabelece princípios espirituais que conduzem o leitor a uma compreensão mais profunda, por meio da qual ele ou ela pode se elevar acima da cena temporal.



Link de acesso:

https://drive.google.com/file/d/17SnKlM3lTG_q9LZdHzxhgRYxNHN4GpHb/view?usp=drive_link

info: felipecaldasc2022@gmail.com